



L.  
290

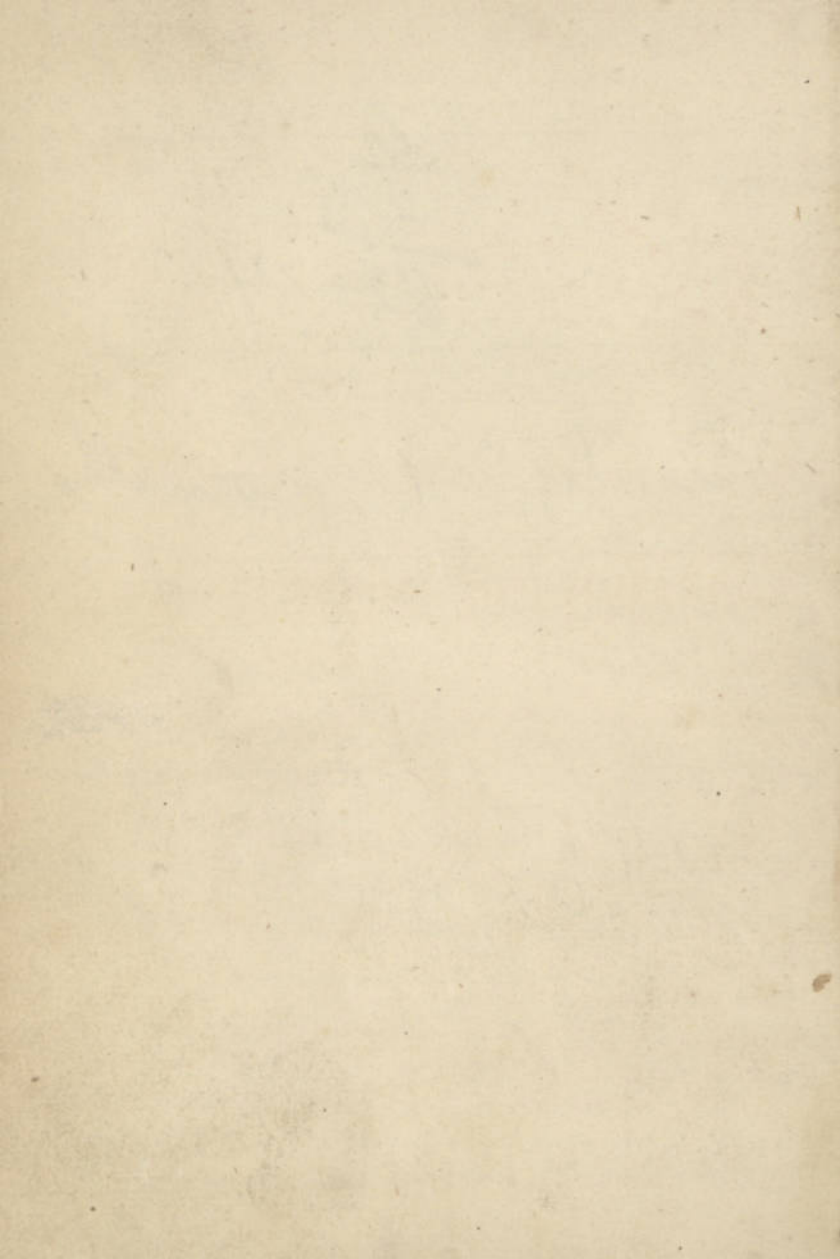
L.  
290



$$\begin{array}{r} \cancel{8} \\ \cancel{2} \\ \hline \cancel{82} - a \end{array}$$

D. H., 290 numbers

$$\begin{array}{r} 1440 \quad \underline{\quad 24} \\ 0000 \quad 60 \end{array}$$



~~1290~~

23

GRAMMATICA PORTUGUEZA

A propriedade d'esta obra pertence no Imperio do Brazil, para todos os effeitos legaes, ao Ex.<sup>mo</sup> Snr. Luiz de Andrade, cidadão brasileiro.



GRAMMÁTICA

PORTUGUEZA

PARA USO DAS AULAS DE INSTRUÇÃO PRIMARIA

POR

A. EPIPHANIO DA SILVA DIAS

---

OBRA APPROVADA

PELA JUNTA CONSULTIVA DE INSTRUÇÃO PUBLICA

---

SEGUNDA EDIÇÃO REVISTA

---

LIVRARIA MORÉ  
DE FRANCISCO DA SILVA MENGO—EDITOR  
PORTO E BRAGA  
1878



---

TYPOGRAPHIA DE MANOEL JOSÉ PEREIRA,  
Rua de Santa Thereza, 26 a 26-B.

# PREFACIO

---

Havendo nós posto em lingoagem e tirado a lume a grammatica latina do sabio dinamarquez Madvig, e tendo, pouco ha, conjunctamente com o snr. J. Eduardo von Hafe, ordenado e publicado uma grammatica franceza que se baseia nos trabalhos do allemão Plötz, necessario era haver uma grammatica portugueza elementar que, nas doutrinas geraes, se conformasse com aquellas obras. A este fim principalmente redigimos o livrinho que ora damos à estampa.

Sem duvida que esta nossa grammatica elementar, na qual bastantes doutrinas apparecem pela primeira vez em lingoa portugueza, comprehende muito mais do que o programma dos exames de admissão aos lyceos exige. Mas, segundo já dissemos em outro logar, são os livros, em nosso entender, os que devem ser norte aos programas officiaes, que não o contrario. Por isso tocámos, em-

bora basta vez mui de leve, todas as doutrinas que, em nossa opinião, deverião ser exigidas nos exames de instrucção primaria. Por outro lado, ha certos factos grammaticaes de cujo conhecimento não devem por modo algum ficar privados aquelles que não passam da escola primaria, e o nosso intento é, que o livro aproveite ao maior numero e não seja exclusivamente para os que se propõem frequentar as aulas de instrucção secundaria.

O mais que neste logar pudemos dizer, guardamo-lo para o prologo da segunda edição, inteiramente refundida, da nossa *grammatica prática da lingua portugueza* para uso dos alumnos do curso de portuguez dos lyceos, na qual, seguindo exactamente o risco do presente livrinho, desenvolveremos os pontos que vão agora tratados summariamente.

Augusto Epiphanio da Silva Dias.

# GRAMMATICA PRÁTICA DA LINGOA PORTUGUEZA

---

## PRELIMINARES

✓ Grammatica prática de uma lingoa é o tratado das leis que se observão, quando se falla ou escreve essa lingoa. 1

Grammatica prática portugueza é, pois, o tratado das leis que se observão, quando se falla ou escreve a lingoa portugueza.

---

## PARTE PRIMEIRA

### PHONOLOGIA

ou

#### TRATADO DOS SONS

Os sons elementares da lingoa portugueza são os representados pelos caractéres *italicos* das seguintes palavras: 2

a) sons denominado vogaes:

1. *casa, maná*
2. *dama, concelho (\*)*, *empenho (\*\*)*
3. *banda, tampa, maçã*

4. *marmelo, maré*
5. *menos, mercê*
6. *fome*
7. *vento, tempo*

8. *ninho, typo, eleição*
9. *lindo, fim*

10. *fome, avó*
11. *pomo, avô*
12. *fonte, som*

13. *fumo, cravo*
14. *mundo, tumba;*

b) sons denominados consoantes :

1. *cama, queijo, quatro, kalendario, archipelago*
2. *gallo, guindaste*

3. *torre, catholico*
4. *dedo*

5. *pó*
6. *banho*

7. *nodoa*
8. *vinho*

---

(\*) (\*\*) Segundo a pronuncia da capital.

9. *mano*
10. *luzo, chove, espelho, rapaz*
11. *jarro, gemido, resma*
12. *aço, massa, sapato, face, reflexão*
13. *casa, mezes, exemplo (pronuncia-se eizemplo)*
14. *faca, phosphoro*
15. *veia*
16. *ramo, carro, rhetorica, catarrho*
17. *pera*
18. *luz*
19. *olho.*

Demais. toda a vogal do principio de uma palavra (v. g. *aba, ovo*) é precedida de uma branda aspiração, que podemos considerar a vigesima consoante. Esta branda aspiração não tem signal que a represente.

As vogaes 3.<sup>a</sup>, 7.<sup>a</sup>, 9.<sup>a</sup>, 12.<sup>a</sup>, e 14.<sup>a</sup>, chamão-se—na- 3  
s a e s; as restantes—o r a e s.

O *a*, quando representa o primeiro som vogal, chama-se—*a* a b e r t o; quando representa o segundo som vogal, chama-se—*a* f e c h a d o. 4

O *e*, quando representa o quarto som vogal, chama-se—*e* a b e r t o; quando representa o quinto ou o segundo, chama-se—*e* f e c h a d o; quando representa o sexto, chama-se—*e* s u r d o.

O *o*, quando representa o decimo som vogal, chama-se—*o* a b e r t o; quando representa o undecimo, chama-se—*o* f e c h a d o; quando representa o decimo terceiro, chama-se—*o* s u r d o.

24  
50  
140

5 A duas vogaes seguidas que se pronuncião com um só esforço de voz, v. g. *eu*, dá-se o nome de—*d i p h t h o n g o*.

Os diphthongos portuguezes são os representados pelos caractères italicos das seguintes palavras:

1. *pae, mais*
2. *paiol, rei*
3. *mãe, bem* (que se lê como se estivesse *bēi*)

4. *mão, pauta*
5. *orgão, amaram*

6. *chapeo*
7. *meu*

8. *anzoes*
9. *oiro*
10. *botões*

11. *couve*

12. *fui*.

Os tres diphthongos em que entra vogal nasal (§ 3), têm o nome de—*diphthongos n a s a e s*, os restantes o de—*diphthongos o r a e s*.

6 As palavras constão de *syllabas*, as quaes são constituidas por uma vogal ou diphthongo, ou sós ou com as respectivas consoantes.

Uma palavra que tem uma só *syllaba*, v. g. *pão* denomina-se—*m o n o s y l l a b o*. As que têm mais de uma *syllaba*, v. g. *prata, tinteiro*, chamão-se *polysyllabos*.

7 a) Quando examinamos um *polysyllabo*, v. g. *rama*,



*periquito*, vêmos que ha uma syllaba cuja vogal é pronunciada com mais força do que as vogaes das outras syllabas. A maior força com que é proferido o som de uma vogal de um polysyllabo, tem o nome de — **accento tonico**.

As palavras portuguezas têm o accento tonico ou na ultima syllaba, v. g. *coração* (palavras agudas), ou na penultima, v. g. *assucar* (palavras graves), ou na antepenultima, v. g. *decametro* (palavras esdruxulas ou dactylicas).

b) Ha monosyllabos que, em certos casos, se pronunciação subordinados ao accento tonico de uma palavra precedente, v. g. *entregavão-se-nos*. As palavras que se pronunciação d'este modo, chamão-se encliticas.

As regras que dizem respeito á orthoepia, isto é, á recta pronuncia das palavras, e á orthographia, isto é, ao recto emprego das letras e mais signaes de que usamos quando escrevemos, encontrar-se-hão em supplemento no fim da grammatica. Neste logar serão indicadas unicamente as seguintes: 8

a) A primeira das consoantes (§ 2, b), antes de *e* e *i*, é representada por *qu*, v. g. em *leque*, *barquinho*. (Só em algumas palavras de origem estrangeira é representada por *k*, v. g. em *kilometro*, e por *ch*, v. g. em *archipelago*.)

b) A segunda consoante, antes de *a*, *o*, *u*, é representada por *g*, v. g. em *gato*, *prego*, *gula*; antes de *e* e *i*, é representada por *gu*, v. g. em *sangue*, *guitarra*.

c) A undecima consoante, antes de *a*, *o*, *u*, é representada por *j*, v. g. em *janella*, *fojo*, *jumento*.

## PARTE SEGUNDA

### MORPHOLOGIA

ou

### TRATADO DAS FÓRMAS

#### SECÇÃO I — DAS FLEXÕES

##### Preliminares

##### A. PARTES DA ORAÇÃO

- 9 As palavras, segundo a sua natureza e o seu emprego no discurso, dividem-se em classes, chamadas partes da oração ou partes do discurso.

##### 1. SUBSTANTIVOS

- 10 Chamão-se nomes substantivos (ou simplesmente substantivos):

1) as palavras com que se nomeiãõ os seres: *homem, canario, arvore, Tejo* (substantivos concretos);

2) as palavras com que se nomeiãõ as acções, qualidades e estados, quando se considerãõ separados dos objectos a que pertencem: *viagem, ceifa, cultivacão, doença, alvura, prudencia* (substantivos abstractos).

- 11 Os substantivos que dão a conhecer individualmente as pessoas e as cousas, v. g. *Adão, Lisboa, Tejo*, chamão-se—substantivos proprios.

Os substantivos que designãõ os seres como pertencendo a uma classe, v. g. *homem, pereira, casa*, chamão-se—substantivos appellativos ou communs.

EXERCÍCIOS. — Indique nas seguintes phrases os substantivos concretos e os abstractos, os proprios e os appellativos: No-reinado de D. Fernando era Portugal um dos paizes que mais exportavão. A superficie do pinhal de Leiria é quasi egual á metade da superficie de todas as mattas nacionaes. Segue a formiga, se queres viver sem fadiga. Setembro ou séca as fontes ou leva as pontes. Entre as quarenta e tres Universidades estabelecidas na Europa durante o seculo decimo sexto, quatorze forão fundadas pelos reis de Hespanha. A melhor epocha de semear a aveia é o mez de Fevereiro. O Sado atravessa as provincias do Alemtejo e Estremadura.

## 2. ADJECTIVOS

Chamão-se nomes adjectivos (ou simplesmente adjectivos) as palavras com que se nomeião as qualidades e estados como existindo nas pessoas e nas cousas: *arvore copada, paiz vinhateiro, provincia populosa, dia frio, terreno alagadiço, pessoa jovial, homem feliz.*

EXERCÍCIOS. — Diga quaes são os adjectivos que ha nas seguintes phrases: Os grandes rebanhos e manadas é que fazem as boas colheitas, proporcionando as quantidades precisas de estrume para o adubo das terras. As populações ruraes de Portugal são em geral pouco robustas. Só o trabalho livre é fecundo. A India matou-nos a indole rural e o genio industrial. Cuidámos ter alli um morgado, e arruinámo-nos suppondo-o inesgotavel.

## 3. NOMES NUMERAES

Nomes numeræes são as palavras que determinão as pessoas e as cousas em relação á ideia de numero: *dois tinteiros, segundo andar.*

Nos nomes numeræes devemos distinguir: 14

1) os numeræes cardinaes, que exprimem simplesmente o numero dos objectos: *um, dois, tres, etc.*

2) os numeraes ordinaes, que exprimem o lugar numerico occupado por um objecto em uma serie: *primeiro andar, segundo andar.*

3) os numeraes proporcionaes, que exprimem a razão em que uma quantidade está para outra tomada para unidade (por outra, que exprimem a multiplicidade numerica dos objectos): *duplo, triplo* (v. g. *trinta é um numero triplo de dez*).

- 14 a Os nomes numeraes figurão no discurso ou como substantivos, v. g. *comprei um cento de laranjas*, ou como adjectivos, v. g. *cem laranjas*.

EXERCICIOS.—Indique os nomes numeraes que ha nas seguintes phrases: No reinado de D. João primeiro, em 1422, sete annos depois da conquista de Ceuta, o reino pouco mais contava de um milhão de habitantes. Na Belgica setecentos e sessenta e oito mil e cem hectares são occupados pelos cereaes. Em França occupão as mattas a quinta parte da superficie.

4. PRONOMES

- 15 Quando digo: *comprei um relógio*, dou a conhecer uma cousa dando-lhe um nome. Se, porém, fallando do mesmo relógio, disser: *elle regula bem*, dou-o a conhecer indicando-o simplesmente. De igual modo dizendo: *tu és sensato*, dou a conhecer uma pessoa, não por um nome, mas indicando-a.

Chamão-se pronomes as palavras que dão a conhecer os objectos indicando-os; v. g. *eu, tu; cão que ladra, não morde*.

- 16 Os pronomes figurão no discurso ou como substantivos, v. g. *isto agrada, isso incommoda*, ou como adjectivos, v. g. *estas creanças, aquellos vidros*.

EXERCICIOS.—Indique os pronomes que ha nas seguintes phrases: Um dos vultos que mais se illustrarão na gloriosa epopeia

dos descobrimentos do seculo xv, foi João Gonçalves Zarco, o feliz 17  
descobridor da ilha da Madeira, essa formosa entre as mais formo-  
sas ilhas que surgem do seio dos mares. O marquez de Pombal e  
Mousinho da Silveira, conservando a instituição dos morgados, dis-  
serão contra ella, o que podia dizer-se. Nada são os thronos e, as  
riquezas em comparação da sabedoria.

OBSERVAÇÃO. — A palavra *adjectivo*, tomada em sentido  
amplo, comprehende não só as palavras definidas no § 12, mas tam-  
bem:

1) os nomes numeraes, quando entrão no discurso como adje-  
ctivos;

2) os pronomes, quando entrão no discurso como adjectivos.

Neste caso os adjectivos propriamente ditos denominão-se—  
adjectivos *qualificativos*, os nomes numeraes e os pronomes  
que entrão no discurso como adjectivos—adjectivos *determi-*  
*nativos*.

## 5. VERBOS

Verbos são as palavras com que se enuncia e at- 18  
tribue a uma pessoa ou cousa uma acção ou um estado  
ou qualidade como dando-se em certa epocha: *Sem tra-*  
*balhos ninguem alcançou nem alcança nem al-*  
*cancar á illustre nome.*

Têm o nome de—verbos *transitivos*—os ver- 19  
bos que representam uma acção que passa *immedi-*  
*tamente* a um objecto no qual ella se exercita, v. g.  
*li um livro.*

Têm o nome de—verbos *intransitivos*—os  
verbos que exprimem uma qualidade ou estado, ou re-  
presentão uma acção que não passa *immedi-*  
*tamente* a um objecto em que ella se exercite, v. g. *os*  
*animães e as plantas crescem e vivem.*

EXERCICIOS.—Diga quaes são os verbos transitivos e quaes os  
intransitivos que ha nas seguintes phrases: As riquezas circulão  
na fórma de productos e de moeda de um ao outro polo do mundo.  
No seculo decimo quinto-vinhão os navios venezianos a Lisboa e  
aos portos do Algarve, trazendo as mercadorias do Oriente, e levã-

do em troca cereaes, peixe salgado e frutas sêcas. No tempo de D. João segundo-chegara a população de Portugal a muito perto de dois milhões de habitantes. Aveia de Fevereiro: enche o celleiro. Do luxo desenfreado, ao vicio, á corrupção, só: dista um passo. O centeio: gosta de terras soltas e fraqueiras, não: padece com o frio, e recebeia pouco a segura, agradece dois a tres ferros antes da semente, e quasi sempre: dispensa a monda.

- 20 OBSERVAÇÃO.—A um aggregado de palavras reunidas por um verbo e formando um sentido dá-se o nome de—  
o r a ç ã o ou p r o p o s i ç ã o .

Assim ha uma só oração na seguinte phrase: *Cada kilometro de linha ferrea com duas vias gasta duas mil travessas fasqueadas.* No trecho seguinte ha seis orações: *Um producto encarece, quando se offerece pouco e se procura muito, e embaratece, pelo contrario, quando afflue ao mercado e não acha compradores em proporção da quantidade.*

## 6. ADVERBIOS

- 21 A d v e r b i o s são as palavras com que se exprimem as circumstancias de uma acção ou qualidade, v. g. *Os grandes melhoramentos sempre custão sacrificios,* ou o modo de enunciar um pensamento, v. g. *O que o presente admira, talvez aos olhos do futuro pareça bem pouco.*

- 22 Segundo a sua significação os adverbios dividem-se em:

- 1) adverbios de logar: *aqui, alli, onde;*
- 2) adverbios de tempo: *sempre, hoje;*
- 3) adverbios de modo (tomada esta palavra em sentido amplo): *assim, facilmente, assaz, não quero.*

*Obs.*—Denominão-se locuções adverbias os circumloquios equivalentes a um adverbio, v. g. *em vão, em geral.*

EXERCÍCIOS. — Diga quaes são os adverbios de lugar, quaes os de tempo e quaes os de modo, que ha nas seguintes phrases: Camões é respeitado, universalmente como um dos grandes genios creadores da moderna Europa. A divisão da propriedade já é grande em Portugal e ha-de augmentar ainda, porque a acção das leis a favorece. A paciencia é um firme arnez, onde seguramente se recebem os duros golpes da adversidade. Quasi nunca aportava a Goa metade da gente sahida de Lisboa nas armadas.

## 7. PREPOSIÇÕES

Preposições são as palavras que exprimem relações entre duas partes de uma oração que dependem uma da outra: *Camões nasceu e m Lisboa. A industria mais humilde não póde existir s e m instrumentos. E n t r e paes e irmãos não mettias as mãos.*

As preposições portuguezas são: *a, afóra, ante, após, até, com, conforme, contra, de, desde, em, entre, para, per, perante, por, segundo, sem, sob, sobre, traz*, a que podemos ajuntar *excepto e salvo*.

Obs.—Denominão-se locuções prepositivas os circumloquios que têm o valor de preposições, v. g. *além de, depois de, dentro de*.

## 8. CONJUNÇÕES

Conjunções são as palavras que exprimem relações entre orações, v. g. *Não conhecemos a lealdade do amigo (se) não o experimentamos*, ou entre partes coordenadas de uma oração, v. g. *O milho e o trigo vivem nos paizes temperados e quentes*.

Obs.—Denominão-se locuções conjunctivas os circumloquios que têm o valor de conjunções, v. g. *logo que, á medida que*.

## 9. INTERJEIÇÕES

- 26 Interjeições são as palavras com que se exprimem immediatamente sentimentos, v. g. *ai, oh, ah.*

### B. PALAVRAS VARIÁVEIS E INVARIÁVEIS

- 27 Examinemos, por exemplo, as palavras *canto, cantei*. Ambas affirmão de mim a acção de cantar; mas a primeira designa a acção como presente, a segunda designa-a como passada. Semelhantemente, as palavras *cantarei, cantaré*, exprimem ambas a acção futura de cantar; mas a primeira designa a acção como havendo de ser praticada por mim, a segunda designa-a como havendo de ser praticada por outrem. Os vocabulos *canto, cantei, cantarei, cantaré*, não são evidentemente senão fórmulas diferentes de uma mesma palavra destinadas a designar diferentes relações de uma mesma ideia.

As classes de palavras que varião de fórmula para exprimirem relações diferentes, chamão-se — *variáveis* ou *declináveis*; as que não varião, chamão-se — *invariáveis* ou *indeclináveis*.

As fórmulas diferentes que têm as palavras declináveis, chamão-se — *flexões*.

- 28 a) Uma palavra declinável posta ou considerada no seu estado fundamental, chama-se — *radical* ou *thema*; por exemplo *canta-* é o radical ou thema das fórmulas verbaes *canta-va, canta-vas, canta-vamos, canta-ste, cantá-mos, cantá-ra, canta-r, canta-rmos*.

b) As letras ou syllabas que se pospõem ao radical de uma palavra declinável para exprimir as diferentes relações da ideia, chamão-se — *desinências*; em *canta-va, canta-ste*, por exemplo, *va, ste*, são desinências.



*Obs. 1.*—Muitas vezes o proprio radical da palavra declinavel é modificado, já variando o som de uma vogal, v. g. *louvá-mos, louvâ-mos*, já em consequencia de outras alterações.

*Obs. 2.*—Algumas palavras declinaveis apresentam o radical só, sem desinencia; assim em *canta* ha apenas o radical (em *canta-mos* já ha radical com uma desinencia).

*Obs. 3.*—A's vezes a desinencia confunde-se de tal modo com o radical que não é possível extremar os dois elementos. E' o que, segundo veremos, acontece frequentemente nas fórmulas dos verbos.

*Obs. 4.*—Terminação é uma expressão que designa de um modo vago a parte final de uma palavra.

São declinaveis: os substantivos, adjectivos, nomes 29  
numeraes, pronomes e verbos; são indeclinaveis: os ad-  
verbios, preposições, conjunções e interjeições.

---

## CAPITULO I — DO SUBSTANTIVO

### A. NUMEROS

A forma em que um substantivo (e tambem um adje- 30  
ctivo, nome numeral ou pronome) designa uma só pes-  
soa ou cousa, v. g. *caixa*, diz-se—*numero singular*;  
aquella em que designa mais de uma, v. g. *caixas*,  
diz-se—*numero plural*.

*Obs.*—As palavras que têm numeros, nomeião-se no singular.

#### FORMAÇÃO DO PLURAL DOS SUBSTANTIVOS

a) Os substantivos terminados no singular em vogal 31  
oral, diphthongo ou *n*, põem-se no plural acrescentando-  
se-lhes um *s*: *caixa caixas, lei leis, germen germens*.

Todavia os substantivos terminados em *ão* formão o plural, na maior parte, mudando o *ão* em *ões*, v. g. *coração corações*; muitos, porém, formão-no com o acrescentamento de um *s*, v. g. *grão grãos*, e alguns com a supressão do *o* e acrescentamento de *es*, v. g. *pão pães*.

*Canon* faz no plural *canones*, e *ademan* faz *ademanes*.

b) Os substantivos terminados no singular em *em*, *im*, *om*, *um*, põem-se no plural acrescentando-se-lhes um *s* e escrevendo-se *n* em lugar de *m*: *bem bens*, *fim fins*, *som sons*, *atum atuns*.

- 32 a) Os substantivos terminados no singular em *al*, *ol*, *ul*, formão o plural com a supressão do *l* e acrescentamento de *es*: *rosal rosas*, *lençol lençoes*, *paúl paúes*.

*Consul* (*vice-consul*, *proconsul*) e *mal* conservação o *l* no plural: *consules* (*vice-consules*, *pro-consules*), *males*; *real* (unidade de moeda portugueza) faz *réis*.

b) Os substantivos terminados no singular em *el* formão o plural com a supressão do *l* e acrescentamento de *is*: *annel anneis*.

- 33 a) Os substantivos terminados no singular em *il* accentuado formão o plural suprimindo o *l* e acrescentando um *s*: *funil funis*.

b) Os terminados em *il* átono (isto é, não accentuado) formão o plural mudando o *il* em *eis*: *projectil projecteis*.

- 34 a) Os substantivos terminados no singular em *r* ou *z* formão o plural acrescentando *es*: *flor flores*, *noz nozes*.

*Obs.*—*Character* muda no plural o accento da segunda para a terceira syllaba: *carácter caractéres*.

b) Os poucos substantivos que no singular se escrevem com *s* final, conservão no plural a mesma fôrma: *um alferes, dois alferes*.

Todavia *deos* faz *deoses*, *simples* faz *simplices* ou *simples*, *calis* (que tambem se escreve *calix*) faz *calices*.

*Appendix* (ou *appendice*) faz *appendices*, e *index* (ou *indice*) faz *indices*.

#### OBSERVAÇÕES:

35

a) Alguns substantivos terminados em *o*, cuja vogal accentuada é um *o* fechado, mudão no plural esse *o* fechado para *o* aberto, v. g. *ovo óvos*.

Os substantivos em que se dá este facto, são: *abrolho, almoço, avó, cachopo, caroço, chéco, choro, composto, corcov, corno, coro, corpo, corvo, despojo, destroço, escolho, esforço, esposo, estorvo, fogo, forno, foro, forro, fosso, imposto, jogo, miolo, olho, osso, ovo, pescoço, poço, porco, porto, posto, preposto, reforço, renovo, rogo, soro, soccorro, supposto, tijolo, tojo, tordo, torno, tremoço, tróco, troço* (\*).

b) Alguns substantivos usão-se unicamente na fôrma do plural, ainda quando designão uma só cousa, v. g. *exequias*.

c) Plural dos substantivos compostos:

1) Nos compostos de uma palavra invariavel seguida de um substantivo, dá-se a fôrma de plural só ao substantivo: *ante-data ante-datas*.

2) Nos compostos de um verbo seguido de um substantivo, dá-se a fôrma do plural só ao substantivo: *passa-tempo passa-tempos, porta-bandeira porta-bandeiras*.

---

(\*) Em particular deve notar-se cuidadosamente que não se dá esta mudança em *adorno, bolso, estojo, folho, globo, mólho*, que fazem no plural *adórnos, bólsos, estójos, fálhos, glóbos, mólhos*.

3) O plural dos outros substantivos compostos aprende-se com o uso.

obs. d) Sobre uma particularidade de alguns substantivos, v. § 94.

## B. GENEROS

36 Muitos adjectivos têm uma fôrma quando qualificação nomes de seres do sexo masculino, outra quando qualificação nomes de seres do sexo feminino, v. g. *homem alto*, *mulher alta*.

Os substantivos a que se ligão os adjectivos na fôrma masculina, dizem-se substantivos do genero masculino, v. g. *chapeo alto*; aquelles a que se ligão os adjectivos na fôrma feminina, dizem-se substantivos do genero feminino, v. g. *casa alta*.

37 Os substantivos que designão seres do sexo masculino, v. g. *homem*, *cavallo*, são naturalmente do genero masculino; os que designão seres do sexo feminino, v. g. *mulher*, *egoa*, são do genero feminino.

38 Para significar o sexo masculino e o sexo feminino ha algumas vezes:

1) ou uma palavra diversa, v. g. *homem*, *mulher*; *cavallo*, *egoa*; *frade*, *freira*.

2) ou uma terminação differente, v. g. *pombo pomba*, *mestre mestra*. Neste caso a fôrma feminina obtem-se segundo estas regras:

1.<sup>a</sup> Os substantivos terminados em *o* mudão o *o* em *a*: *filho filha*, *pombo pomba*.

Exceptúa-se *diacono* que faz *diaconiza*.

2.<sup>a</sup> Os terminados em *ão* mudão o *ão* em *óa*: *abegão abegoa, leão leoa.*

As principaes excepções são: *barão baroneza, cidadão cidadã*, (melhor que *cidadoa*), *irmão irmã, ladrão ladra.*

3.<sup>a</sup> Os terminados em *or* acrescentão um *a*: *leitor leitora, lavrador lavradora.*

As excepções principaes são: *actor actriz, embaixador embaixatriz, prior prioreza.*

4.<sup>a</sup> Os que têm outras terminações, não seguem regra geral. Notem-se os seguintes:

<i>abbade</i>	<i>abbadessa</i>	<i>deos</i>	<i>deosa</i>
<i>alcaide</i>	<i>alcaidessa</i>	<i>duque</i>	<i>duqueza</i>
<i>archiduque</i>	<i>archiduqueza</i>	<i>marquez</i>	<i>marqueza</i>
<i>conde</i>	<i>condessa</i>	<i>poeta</i>	<i>poetiza</i>
<i>heroe</i>	<i>heroína</i>	<i>principe</i>	<i>princeza</i>
<i>mestre</i>	<i>mestra</i>	<i>propheta</i>	<i>prophetiza</i>
<i>monje</i>	<i>monja</i>	<i>sacerdote</i>	<i>sacerdotiza</i>
<i>peru</i>	<i>perua</i>	<i>visconde</i>	<i>viscondessa</i>

a) Ha alguns substantivos que têm a mesma terminação para ambos os sexos, mas são do genero masculino se designão pessoas do sexo masculino, e do genero feminino se designão pessoas do sexo feminino, v. g. *martyr*; assim diz-se *martyr glorioso, martyr gloriosa*. Taes substantivos denominão-se—co m m u n s d e d o i s.

b) Ha tambem um pequeno numero de substantivos que são sempre do mesmo genero, quer se refirão a homem quer a mulheres, v. g. *testemunha*; assim diz-se *testemunha f a l s a* ainda fallando de um homem. Podem denominar-se—s o b r e c o m m u n s.

A maior parte dos nomes appellativos de animaes são 40

sempre do mesmo genero independentemente do sexo do animal; por exemplo, a palavra *aguia* é sempre do genero feminino, quer se applique á aguia macha quer á aguia femea; *rouxinol* é sempre do genero masculino, quer se applique ao rouxinol macho quer ao rouxinol femea. Taes substantivos denominão-se—e p i c e n o s.

41 O genero dos substantivos appellativos que significão cousas inanimadas, e dos substantivos sobrecommunis e epicenos conhece-se em uns casos pela terminação, em outros pelo uso.

a) São do genero masculino os substantivos que no singular terminão em:

1) *i* ou *o* surdo: *aleli, muro*.

2) *en*: *germen*.

3) *im, om, um*: *setim, som, atum*.

4) *ao (au), éo (éu), êo (êo), oi*: *páo, véo, bréo, comboi*.

Exceptua-se *náo*.

5) *l*: *rosal, annel, funil, anzol, paúl*.

Exceptua-se *cal*.

6) *r*: *luar, talher, prazer, elixir, bolór, catur*.

Exceptuão-se *colher, e côr, dor, flor*.

7) *az, oz, uz*: *cabaz, albornoz, arroz, capuz*.

Exceptuão-se *paz, tenaz; foz, noz, voz; cruz, luz, e* (segundo as melhores auctoridades) *avestruz*.

São tambem masculinos os substantivos terminados em *os*, que só se usão no plural, v. g. *bredos, brócolos*.

b) São do genero feminino os substantivos que no singular terminão em:

1) *ã (an) lã.*

*Obs.*—*Afan* e *ademan*, que não se escrevem com *ã*, são do genero masculino.

2) *ê: mercê.*

3) *ei: lei.*

São tambem do genero feminino os substantivos terminados em *as*, que só se usão no plural, v. g. *exequias*.

c) O genero dos substantivos que têm outras terminaões, conhece-se pelo uso. Comtudo veja-se o § 93 e 94.

Os nomes proprios de rios, mezes, e ventos são do genero masculino: *Vouga, Lima, Liz; Abril, Maio; Norte, Sul.*

O genero dos demais nomes proprios de cousas inanimadas aprende-se pelo uso.

---

## CAPITULO II — DO ADJECTIVO

### A. NUMEROS

Os adjectivos seguem, na formação do plural, as mesmas regras que os substantivos: *alto altos, femea femeas, commum communs, hespanholhespanhoes, amavel ama-*

*veis, senhoril senhoris, facil faceis, incolor incolores, feliz felizes.*

Todavia os adjectivos terminados em *ão* formão o plural, na maior parte, acrescentando um *s*: *são, sãos*; alguns mudão o *ão* em *ões*: *beirão, beirões* (v. § 95). Plural em *ães*, só o tem alguns adjectivos que significão patria, v. g. *allemães, catalães*.

OBSERVAÇÕES:

- 44 a) Alguns adjectivos terminados em *o*, cuja vogal accentuada é um *o* fechado, mudão no plural esse *o* fechado para *o* aberto: *gróssso, gróssos* (cf. § 35 a).

Dá-se esta mudança:

1) em todos os adjectivos terminados em *óso*: *formóso formóssos*;

2) nos adjectivos seguintes: *choco, grosso, morno, novo, porco, torto*.

(V. também o § 85 e 89 a.)

b) Plural dos adjectivos compostos.

1) Nos compostos de uma palavra invariavel seguida de um adjectivo, dá-se a fôrma do plural só ao adjectivo: *semsabor semsabores*.

2) O plural dos outros adjectivos compostos aprende-se com o uso.

B. GENEROS

- 45 Segundo já foi dito (§ 36), muitos adjectivos têm uma fôrma quando qualificão nomes de seres do sexo masculino, outra quando qualificão nomes de seres do sexo feminino. Estes adjectivos chamão-se—adjectivos *bifôrmes*.



Os adjectivos que têm uma só fôrma para ambos os sexos, v. g. *feliz* (*homem feliz, mulher feliz*), chamão-se—adjectivos uniformes.

a) São biformes os adjectivos terminados em *o* surdo <sup>46</sup> precedido de *i, u*, ou consoante, em *u* precedido de consoante, em *ão, eo* (*eu*), *or, ez*:

A fôrma feminina obtém-se segundo estas regras:

1) Aos adjectivos terminados em *o* surdo, muda-se *o* em *a*: *branco branca*.

2) Aos terminados em *u* precedido de consoante, acrescenta-se um *a*: *cru crua*.

3) Aos terminados em *ão*, supprime-se o *o*: *são sã* (*san*).

Alguns adjectivos (v. § 95 c) mudão o *ão* em *ona*.

4) Aos terminados em *eo* (*eu*), muda-se *eo* em *ea* (que se pronuncia *eia*): *hebreo hebreia*.

Exceptuão-se *judeo* e *sandéo*, que fazem *judia* e *sandia*.

5) Aos terminados em *or* acrescenta-se *a*: *abrasador abrasadora*.

Exceptuão-se *incolor, bicolor, tricolor, multicolor, sem-sabor*, que são uniformes.

6) Aos terminados em *ez* acrescenta um *a*: *francez franceza*.

Exceptuão-se *cortez, montez, pedrez, soez*, que são uniformes.

b) São uniformes os adjectivos que têm quaesquer outras terminações, v. g. *femea, só, prudente, ruim, commum, leal, fiel, facil, subtil, reinol, capaz, feliz, veloz*.

Exceptuão-se: *bom boa, mão má, hespanhol hespanhola, andaluz andaluza.*

OBSERVAÇÃO:

47

Nos adjectivos em que o *o* fechado no singular passa para *o* aberto no plural (§ 44 a), tambem esse *o* fechado passa para *o* aberto na fôrma feminina tanto no singular como no plural, v. g. *formôso formôsos, formôsa formôsas.*

---

### CAPITULO III—DO NOME NUMERAL

#### A. NUMERAES CARDINAES

48

Os numeraes cardinaes são: *um, dois (\*), tres, quatro, cinco, seis, sete, oito, nove, dez, onze, doze, treze, quatorze, quinze, dezeseis (dezaseis), dezeseite (dezasete), dezóito, dezenove (dezanove), vinte, vinte e um, etc., trinta, quarenta, cincoenta, sessenta, setenta, oitenta, noventa, cem (e cento), duzentos, trezentos, quatrocentos, quinhentos, seiscentos, setecentos, oitocentos, novecentos, mil, milhão.*

49

D'estes são variaveis: *um, dois, duzentos, trezentos, quatrocentos, quinhentos, seiscentos, setecentos, oitocentos, novecentos,* e tambem *cento e milhão* que se empregão como substantivos. *Um* tem, como os adjectivos pro-

---

(\*) Tambem se escreve *dous*; mas pronuncia-se sempre *dois*.

priamente ditos, masculino e feminino: *um, uma; dois* tem a fôrma feminina *duas; duzentos, trezentos, etc.*, têm a fôrma feminina *duzentas, trezentas, etc.*; *cento e milhão* formão o plural segundo as regras dos substantivos.

#### B. NUMERAES ORDINAES

Os numeræes ordinaes sãõ: *primeiro, segundo, ter- 50*  
*ceiro, quarto, quinto, sexto, setimo, oitavo, nono, deci-*  
*mo, undecimo ou decimo primeiro, duodecimo ou decimo*  
*segundo, decimo terceiro, etc., vigesimo, trigesimo, qua-*  
*dragesimo, quinquagesimo, sexagesimo, septuagesimo,*  
*octogesimo, nonagesimo, centesimo, ducentesimo, trecen-*  
*tesimo, quadringentesimo, quingentesimo, sexcentesimo,*  
*septingentesimo, octingentesimo, nongentesimo, millesi-*  
*mo, millionesimo (\*).*

*Obs.*—Os ordinaes tambem se empregão na designaçãõ das fracções, v. g. *uma quinta parte; duas decimas partes*; mas diz-se *um meio*, e em logar de *terceiro* diz-se *terço*: *duas terças partes*.

Estes numeræes têm genero masculino e feminino, 51  
numero singular e plural, como os adjectivos propriamente ditos: *primeiro primeira, primeiros primeiras*.

#### C. NUMERAES PROPORCIONAES

Os numeræes proporçionæes sãõ: *duplo, triplo, quá- 52*  
*druplo, quintuplo, sextuplo, septuplo, octuplo, nonu-*  
*plo, decuplo, centuplo.*

Têm flexões por generos e numeros, como os adjectivos: *duplo dupla, duplos duplas*.

---

(\*) O *s* da terminaçãõ—*simo* pronuncia-se como ç.

## CAPITULO IV—DO PRONOME

### A. PRONOMES PESSOAES

- 53 Examinem-se estas duas phrases: 1.<sup>a</sup> *D. João de Castro disse: Filho, fazei por merecer o appellido que herdastes*; 2.<sup>a</sup> *D. João de Castro disse ao filho, que fizesse por merecer o appellido que havia herdado*. Na primeira phrase é apresentado a fallar o proprio D. João; na segunda expõe-se o que D. João disse, sem, contudo, se apresentar o proprio D. João a fallar. Chama-se *discurso directo* o discurso em que a propria pessoa é apresentada a fallar, e *discurso indirecto* o discurso em que se expõe o teor das declarações de alguém, sem, todavia, se apresentar a propria pessoa a fallar.

A pessoa que falla no discurso directo, chama-se em grammatica primeira pessoa; aquella a quem a primeira falla, segunda pessoa; a pessoa ou cousa de que a primeira pessoa falla, terceira pessoa.

Chamão-se *pronomes pessoaes* os pronomes que designão as pessoas que representam no discurso.

- 54 Temos pronome pessoal da primeira pessoa: *eu*, da segunda: *tu*, e da terceira: *elle*.

Os pronomes pessoaes entrão no discurso como substantivos (v. § 16).

- 55 Os pronomes pessoaes iêm fórmãs diversas segundo o seu differente emprego em uma oração, v. g. *tu louvas-me*, e *eu louvo-te*. A taes fórmãs dá-se o nome de — *casos*.

- 56 Os casos dos pronomes pessoaes são:

1) da primeira pessoa:

no singular  
*eu, me, mim, migo*

no plural  
*nós, nos, nosco*

2) da segunda pessoa:

no singular  
*tu, te, ti, tigo*

no plural  
*vós, vos, vosco*

Os pronomes da primeira e da segunda pessoa não têm distincção de generos.

3) da terceira pessoa:

no singular  
*elle ella, o a, lhe*

no plural  
*elles ellas, os as, lhes*

*Elle elles, o os*, são do genero masculino; *ella ellas, a as*, do genero feminino; *lhe lhes* é commum a ambos os generos.

Ha ainda um pronome pessoal da terceira pessoa, 57 chamado pronome reflexo, que se emprega quando se exprime que a acção se exercita na mesma pessoa ou cousa que a pratica, ou se vae referir a ella, v. g. *Os patos mergulhão-se na agoa. O homem não nasce só para si.*

Tem tres casos: *se, si, sigo*, sem distincção de numeros nem de generos.

OBSERVAÇÕES.

a) Os casos *migo, tigo, sigo, nosco, vosco*, empregão-se unicamente precedidos da preposição *com*, que se escreve unida a elles: *comigo, comtigo, comsigo, comnos-*

co, *comvosco*. (Em *comigo*, a vogal da preposição *com* perde a nasalidade e passa a ser oral: *co-migo*.)

b) *O a os as* pronuncia-se e escreve-se *lo la los las*:

1) quando se segue a uma fôrma verbal terminada em *r* (v. g. *trazer*) ou *s* (v. g. *trazemos*) ou *z* (v. g. *traz*), letras que nestes casos se supprimem: *trazê-lo*, *trazemo-lo*, *trá-lo*.

2) quando se segue aos pronomes *nos* e *vos* ou ao adverbio *eis*, supprimindo-se neste caso o *s* final dos pronomes e do adverbio: *apresenta-no-lo*, *ei-lo* (\*).

c) O mesmo pronome *o a os as* toma, por euphonia, a fôrma *no na nos nas*, quando se segue a uma flexão de verbo terminada em diphthongo nasal: *deixão-no*, *deixavão-no*, *deixárão-no*, *deixem-no*.

#### B. PRONOMES POSSESSIVOS

59 Chamão-se pronomes possessivos os pronomes que exprimem que um objecto pertence á primeira ou á segunda ou á terceira pessoa.

---

(\*) *Lo la los las* é a fôrma antiga do pronome *o a os as*. O *l* do pronome transformou em *lo r*, *o s*, e *o z* finaes das palavras a que o pronome se liga. Assim, por exemplo, de *trazer-lo*, *eis-lo*, *traz-lo*, resultou *trazel-lo eil-lo tral-lo* como ainda se escrevia no seculo passado. (A esta transformação de sons dá-se o nome de *assimilação*.) Depois a consoante dobrada foi reduzida a singela, sendo supprimido o primeiro *l* e não o segundo, como se vê attentando na pronuncia, que é, por exemplo, *tra-zê-lo* e não *trazê-lo*. (Compare-se tambem *lavamo-nos* em lugar de *lavamos-nos*.) E' se, pois, menos exacto, quando se escreve *trazê-lo*, *eil-o*, *tral-o*, etc.

São:

60

1) da primeira pessoa:      2) da segunda pessoa:

masculinos	femininos	masculinos	femininos
<i>meu</i>	<i>minha</i>	<i>teu</i>	<i>tua</i>
<i>nosso</i>	<i>nossa</i>	<i>vosso</i>	<i>vossa</i>

3) da terceira pessoa:

masculino	feminino
<i>seu</i>	<i>sua</i>

São pronomes adjectivos e formão o plural segundo as regras dos adjectivos e substantivos.

#### C. PRONOMES DEMONSTRATIVOS

Chamão-se pronomes demonstrativos os pronomes que indicão os objectos ou assignalando o lugar que elles occupão (em relação á pessoa que falla ou com quem ella falla), v. g. *este livro, esse livro, aquelle livro*, ou reportando-se aos caracteres que os distinguem, v. g. *o mesmo livro*.

São:

62

1) pronomes adjectivos:      2) pronomes substantivos:

masculinos	femininos	
<i>este</i>	<i>esta</i>	<i>isto</i>
<i>esse</i>	<i>essa</i>	<i>isso</i>
<i>aquelle</i>	<i>aquella</i>	<i>aquillo</i>
<i>outro</i>	<i>outra</i>	<i>outrem</i>

*mesmo*      *mesma*  
*tanto*      *tanta*

sem distincção de generos

*tal*

Os pronomes adjectivos têm plural, que se forma segundo as regras da formação do plural dos substantivos.

Os pronomes substantivos são do genero masculino e considerão-se do numero singular.

*Obs. 1*—De cada um dos tres primeiros pronomes combinados com o quarto resultão os pronomes compostos *est'outro*, *ess'outro*, *aquell'outro*.

*Obs. 2*—A'cerca de uma particularidade de *aquelle*, *aquella*, *aquillo*, v. § 71 a.

#### D. PRONOMES RELATIVOS

- 63 Chamão-se pronomes r e l a t i v o s os que se referem a um objecto mencionado em outra oração, á qual ligão uma nova oração que serve de caracterisar esse objecto: *A fôrma dos peixes corresponde admiravelmente ás condições em que a natureza os collocou. O continente do reino, cuja superficie absoluta é, em' numeros redondos, de nove milhões de hectares, tem perto de quatro milhões de habitantes.*

*Obs.*—A palavra ou palavras a que o pronome relativo se refere, tem o nome de a n t e c e d e n t e .

- 64 Os pronomes relativos são: *que*, *qual*, *cujo*, *quanto*.  
a) O primeiro pronome tem dois casos *que* e *quem*.



Não tem distincção de generos nem de numeros: *Chegou o homem* (ou *a mulher*) *que e tinha partido*. *Chegarão os homens* (ou *as mulheres*) *que e terão partido*.

Emprega-se unicamente como substantivo.

*Obs.*— *Quem* tambem equivale a *aquelle que* no sentido de *a pessoa que*, v. g. *Quem tem telhado de vidro, não atire pedras ao do visinho*. Assim empregado, tem, por consequente, o valor de um pronome relativo ligado a um pronome demonstrativo. Neste caso é do genero masculino e considera-se do numero singular.

Quando é puramente pronome relativo só se pôde empregar precedido de preposição.

b) O sêgundo pronome é no singular *qual* e no plural *quaes* sem distincção de generos.

Excepto quando corresponde ao demonstrativo *tal* (claro ou subentendido), é precedido de *o*, *a*, *os*, *as*, sêgundo a palavra a que se refere é do singular masculino ou do singular feminino, do plural masculino ou do plural feminino.

Ordinariamente emprega-se como substantivo.

c) Os pronomes do singular *cujo* e *quanto* tem as fórmãs femininas *cuja* e *quanta* e fazem o plural sêgundo as regras dos adjectivos e substantivos.

Empregão-se como adjectivos.

#### E. PRONOMES INTERROGATIVOS

Chamão-se pronomes interrogativos os pronomes que servem de perguntar e exprimem o desejo de que um objecto seja designado (pelo seu nome, caracteres, etc.), v. g. *Quem foi o primeiro rei de Portugal?* 65

*O que é adverbio? Ignoramos qual fosse a população de Portugal durante o dominio visigotico.*

66 Os pronomes interrogativos são:

1) pronomes adjectivos: 2) pronomes substantivos:

*que, qual, quanto*                      *que (ou o que), quem*

*Que (ou o que) e quem* são do género masculino e considerão-se do numero singular.

*Que*, como adjectivo, não tem distincção de generos nem de numeros. *Qual* tem o plural *quaes* e não tem distincção de generos. *Quanto* tem a fórmula feminina *quanta* e faz o plural segundo as regras dos substantivos e adjectivos.

#### F. PRONOMES INDEFINIDOS

67 Chamão-se pronomes indefinidos os pronomes que indicão os objectos de um modo vago, v. g. *Alguns peixes têm fórmulas singulares e extravagantes. Nem tudo o que luz é oiro.*

68 Os pronomes indefinidos são:

1) pronomes adjectivos: 2) pronomes substantivos:

masculinos      femininos

<i>todo</i>	<i>toda</i>	<i>tudo</i>
<i>nenhum</i>	<i>nenhuma</i>	<i>ninguém</i>
<i>algum</i>	<i>alguma</i>	<i>nada</i>
		<i>alguem</i>

*certo*      *certa*  
*ambos*     *ambas*

sem distincção de generos

*cáda*  
*qualquer*

*cada qual*  
*quemquer*

*quaque*

*Obs.*—Os pronomes *qual* e *quem* tambem se empregão ás vezes com o valor de pronomes indefinidos, v. g. *Qual vermelhas as armas faz de brancas; Qual c'os penachos do elmo açoita as ancas* (Camões).

Os pronomes substantivos são do genero masculino e considerão-se do numero singular.

Os pronomes adjectivos *todo toda, nenhum nenhuma, algum alguma, certo certa*, formão o plural segundo as regras dos substantivos e adjectivos.

*Ambos ambas* só tem plural.

*Qualquer* faz no plural *quaesquer*.

*Cada* não tem plural.

*Obs.*—*Cada* não póde ter occulta a palavra a que se refere. Quando esta houver de omittir-se, deve empregar-se *cada um, cada uma*: *Encontrou cinco pobres e deu esmola a cada um*.

Ha ainda certas locuções que têm o sentido de pronomes indefinidos, ás quaes póde dar-se o nome de—locuções pronominaes indefinidas. São: *seja quem fór, fosse quem fosse, quemquer que seja, quemquer que fosse*.

#### APPENDICE AOS PRONOMES

Examinemos estas phrases:—*Um ecclesiastico perguntou a uma* 70

creança «onde estava Deos», promettendo-lhe uma laranja. «Dizeime, respondeu a creança ao ecclesiastico, onde elle não está, e darvos-hei duas». Na primeira phrase, a palavra *um* que precede *ecclesiastico*, serve simplesmente de dar a conhecer que fallamos de um ecclesiastico indeterminado, de um objecto que não consideramos como estando já na mente da pessoa a quem fallamos. Tambem a palavra *uma* anteposta a *creança* exprime que fallamos de uma creança que não está ainda determinada. Na segunda phrase, a palavra *o* antes de *ecclesiastico* exprime que se falla de um ecclesiastico determinado, d'aquelle que dissemos haver feito a pergunta á creança, portanto de um objecto que deve estar na mente da pessoa a quem fallamos. Tambem a palavra *a* antes de *creança* exprime que nos referimos a uma creança determinada.

A palavra que exprime simplesmente que fallamos de uma pessoa ou cousa determinada entre varias da mesma especie, chama-se—**artigo definido**. E', no singular masculino *o*, no singular feminino *a*, no plural masculino *os*, no plural feminino *as*.

A palavra que dá a conhecer que fallamos de uma pessoa ou cousa indeterminada entre varias da mesma especie, chama-se—**artigo indefinido**. E', no singular masculino *um*, no singular feminino *uma*, no plural masculino *uns*, no plural feminino *umas*.

*Obs.*— O artigo definido pertence rigorosamente á classe dos pronomes demonstrativos, e o artigo indefinido á classe dos pronomes indefinidos.

71 a) O artigo masculino *o os*, quando é precedido da preposição *a*, une-se a ella encliticamente: *ao aos*.

Quando o artigo feminino *a as* é precedido da preposição *a*, a vogal do artigo funde-se com a preposição, formando um só som: *á, ás*. (De igual modo pronuncia-se e escreve-se *áquelle, áquella, áquillo* em logar de *a aquelle, a aquella. a aquillo*.)

Obs.—A fusão de dois sons em um só denomina-se—c r a s e.

b) O artigo definido toma a fôrma *lo la los las*, quando se une á preposição *per* (com o sentido de *por*), a qual perde o *r*: *pelo* (=por o), *pela* (=por a), *pelos* (=por os), *pelas* (=por as). (Cf. § 58 b.)

c) Nas epochas mais antigas, quando o artigo era precedido da preposição *em*, antepunha-se-lhe um *n* euphónico e dizia-se *em no*, *em na*, *em nos*, *em nas* (cf. § 58 c). No portuguez moderno, ou se diz *em o*, *em a*, *em os*, *em as*, ou (e é a prática ordinaria) se diz simplesmente *no*, *na*, *nos*, *nas*, supprimindo a preposição *em*, mas conservando no artigo o *n* euphónico.

Obs.—De igual modo diz-se tambem *num* (*numa*, etc.), ou *em um*, *nalgum* ou *em algum*, *noutro* ou *em outro*, e costuma dizer-se *neste*, *nesse*, *naquelle*, *nisto*, *nisso*, *naquillo*, em lugar de *em este*, *em esse*, etc.

---

## CAPITULO V—DO VERBO

### A. FLEXÕES DOS VERBOS EM GERAL

#### 1. VOZES

a) Um verbo transitivo pôde representar a acção de 72 dois modos: ou como praticada por uma pessoa ou cousa, v. g. *Pedro Alvares Cabral descobriu o Bra-*

zil, ou como padecida, v. g. *O Brazil foi descoberto por Pedro Alvares Cabral.*

A serie de fórmãs que representão a acção como praticada, chama-se—voz activa; a serie de fórmãs que representão a acção como padecida, chama-se—voz passiva.

b) Os verbos intransitivos têm fórmãs identicas ás dos verbos transitivos na voz activa.

73 OBSERVAÇÃO.

Chama-se sujeito de um verbo (e da oração respectiva) a expressão que designa o agente de um verbo na voz activa, o paciente de um verbo na voz passiva, a pessoa ou cousa a que é attribuida a acção ou qualidade ou estado de um verbo intransitivo: *Alexandre Magno fundou Alexandria. Alexandria foi fundada por Alexandre Magno. Os peixes nadão.*

EXERCICIOS.—Indique nas seguintes phrases os sujeitos dos verbos que vão escritos com letras espaçadas: As populações ruraes de Portugal são em geral pouco robustas. Tem mostrado sempre a experiencia, que, chegada a hora opportuna, as grandes reformas triumphão. A oliveira gosta, pouco mais ou menos, dos terrenos que agradão á videira. Era tão poderosa no primeiro quartel do seculo xvi a esquadra portugueza, que D. Manoel trazia de ordinario trezentas náos nas conquistas da Asia, da Africa e da America.

2. TEMPOS

74 As fórmãs dos verbos destinadas a exprimirem o tempo em que se dá a acção (ou qualidade ou estado) denominão-se—tempo s.

Os tempos são:

1) o que representa a acção como actual, v. g. *Eduardo estuda*, e denomina-se—presente.

2) o que representa a acção como anterior á actualidade, mas contemporanea de outra acção passada, v. g. *Eduardo estudava, quando eu entrei*, e denomina-se—preterito imperfecto.

3) o que representa a acção como anterior á actualidade, v. g. *Eduardo estudou, Eduardo tem estudado*, e denomina-se—preterito perfeito.

4) o que representa a acção não só como anterior á actualidade, mas tambem como anterior a outra acção já passada, v. g. *Eduardo tinha estudado, quando eu entrei*, e denomina-se—preterito mais-que-perfeito.

5) o que representa a acção como havendo de dar-se no tempo em que ainda não estamos, v. g. *Eduardo estudará*, e denomina-se—futuro imperfecto.

6) o que representa a acção como futura sim, mas já concluida antes de outra acção futura, v. g. *Eduardo terá estudado, quando eu entrar*, e denomina-se—futuro perfeito.

*Obs.*—Os verbos portuguezes têm dois preteritos perfeitos cuja differença será explicada na terceira parte da grammatica (§ 207).

### 3. MODOS

Os verbos portuguezes têm:

1) fórmãs que enuncião a acção como uma realidade, v. g. *Eduardo estuda*, e denominão-se—modo indicativo.

2) fórmãs que enuncião a acção como acontecendo, se se dêsse certa condição, v. g. *Eduardo estudar*, se *tivesse tempo*, e denominão-se—modo condicional.

3) fórmãs que enuncião a acção como simples concepção, v. g. *Desejo que Eduardo estude*, e denominão-se—modo conjunctivo ou subjunctivo.

4) fórmãs que enuncião a acção como objecto de uma ordem ou petição ou conselho, v. g. *Estuda*, e denominão-se—modo imperativo.

5) fórmãs que enuncião a acção como determinação de outra acção, v. g. *Eduardo quer estudar*. *Encontrei Eduardo estudando*. Dividem-se em duas series, uma denominada—modo infinitivo ou infinito, outra denominada—participio.

*Obs.*—Na sua origem, o infinitivo enuncia a acção de um modo totalmente geral, á maneira dos substantivos, como se vê em: *O estudar é proveitoso*; e o participio enuncia-a como qualificação de uma pessoa ou cousa, á maneira dos adjectivos, como se vê em: *Eduardo está estudando*.

Modos, portanto, são as flexões correspondentes ás diferentes maneiras de enunciar a acção de um verbo.

#### 4. NUMEROS

76 Os verbos têm **numeros**, isto é, flexões correspondentes ao numero a que pertence o sujeito do verbo, v. g. *Tu louvaste*; *vós louvastes*.

Os numeros são, conseguintemente, singular e plural.

#### 5. PESSOAS

77 Os verbos têm **peçoas**, isto é, flexões corres-



pondentes á pessoa a que pertence o sujeito do verbo, v. g. *Eu estudo; tu estudas; elle estuda.*

As pessoas são, por consequencia, tres: primeira, segunda, e terceira.

## 6. CONJUGAÇÕES

a) O conjuncto das flexões de um verbo dispostas ordenadamente denomina-se — *conjugação*, e declarar ordenadamente, de viva voz ou por escrito, todas as flexões de um verbo é — *conjugár*. 78

b) As conjugações portuguezas offerecem tres typos, que se denominão — *primeira conjugação*, *segunda conjugação*, *terceira conjugação*.

Pertencem á primeira conjugação os verbos cujo radical termina em *a*, v. g. *ama-r nomea-r, agaloa-r*; á segunda aquelles cujo radical termina em *e*, v. g. *rende-r, moe-r*; á terceira aquelles cujo radical termina em *i*, v. g. *uni-r, instrui-r*.

Portanto a ultima letra do radical é a *característica* dos verbos.

---

(modelos)

## B. PARADIGMAS DAS TRES CONJUGAÇÕES

### 1. VOZ ACTIVA

TEMPOS	NUMEROS PESSOAS	INDICATIVO			CONDICIONAL		
		1. <sup>a</sup> conj.	2. <sup>a</sup> conj.	3. <sup>a</sup> conj.	1. <sup>a</sup> conj.	2. <sup>a</sup> conj.	3. <sup>a</sup> conj.
Presente	S. 1	amo	rendo	uno	ama ria	rende ria	uni ria
	2	ama s	rende s	une s	ama rias	rende rias	uni rias
	3	ama va	rende	une	ama ria	rende ria	uni ria
	P. 1	ama mos	rende mos	uni mos	ama riamos	rende riamos	uni riamos
	2	ama es	rende is	uni s	ama rieis	rende rieis	uni rieis
	3	amão	rendem	unem	ama rião	rende rião	uni rião (*)
Preterito imperfeito	S. 1	ama va	rendi a	uni a			
	2	ama vas	rendi as	uni as			
	3	ama va	rendi a	uni a			
	P. 1	ama vamos	rendi amos	uni amos			
	2	ama veis	rendi eis	uni eis			
	3	ama vão	rendi ão	uni ão			
Preterito perfeito	S. 1	amei	rendi	uni	teria ou haveria	} ama do } rendi do } uni do	
	2	ama ste	rende ste	uni ste	terias ou haverias		
	3	amou	rende u	uni u	teria ou haveria		
	P. 1	amá mos	rende mos	uni mos	teríamos ou haveríamos		
	2	ama stes	rende stes	uni stes	terieis ou haverieis		
	3	amá rão	rendê rão	uni rão	terião ou haverião		
INDEFINIDO	S. 1	tenho ou hei	} ama do } rendi do } uni do				
	2	tens ou has					
	3	tem ou ha					
	P. 1	temos ou havemos					
	2	tendes ou haveis					
	3	têm ou hão					

(\*) Este tempo é composto do presente infinitivo e de *ia ias ia iamos ieis ião*, abreviação de *havia*

DOS

CONJUNCTIVO

IMPERAT.

INFINITIVO

PARTIC.

1.<sup>a</sup> conj. 2.<sup>a</sup> conj. 3.<sup>a</sup> conj. 1.<sup>a</sup> 2.<sup>a</sup> 3.<sup>a</sup> 1.<sup>a</sup> conj. 2.<sup>a</sup> conj. 3.<sup>a</sup> conj. 1.<sup>a</sup> 2.<sup>a</sup> 3.<sup>a</sup>

ame  
ames  
ame  
amemos  
ameis  
amem

renda  
rendas  
renda  
rendamos  
rendaes  
rendão

una  
unas  
una  
unamos  
unaes  
unão

ama  
rende  
rende  
rende  
rende  
rende

amae  
rende  
rende  
rende  
rende  
rende

ame  
rende  
rende  
rende  
rende  
rende

uni  
une  
uni  
uni  
uni  
uni

2.<sup>a</sup> pessoa

ama r  
ama res  
ama r  
ama rmos  
ama rdes  
ama rem  
ama r  
ama r  
ama r  
ama rmos  
ama rdes  
ama rem  
ama r  
ama r  
ama r

rende r  
rende res  
rende r  
rende rmos  
rende rjes  
rende rem  
rende r  
rende r  
rende r  
rende rmos  
rende rjes  
rende rem  
rende r  
rende r  
rende r

uni r  
uni res  
uni r  
uni rmos  
uni rdes  
uni rem  
uni r  
uni r  
uni r  
uni rmos  
uni rdes  
uni rem  
uni r  
uni r  
uni r

*e sem distincção de pessoas*

ama ndo  
rende ndo  
uni ndo

ama sse  
ama sses  
ama sse  
ama ssemos  
ama sseis  
ama ssem

rende sse  
rende sses  
rende sse  
rende ssemos  
rende sseis  
rende ssem

uni sse  
uni sses  
uni sse  
uni ssemos  
uni sseis  
uni ssem

ter ou  
haver  
teres ou  
haveres  
ter ou  
haver  
termos ou  
havermos  
terdes ou  
haverdes  
terem ou  
haverem

ama do  
rende do  
uni do

ama do  
rende do  
uni do

tendo ou havendo  
amado rendido unido

*e sem distincção de pessoas*

tenha ou  
haja  
tenhas ou  
hajas  
tenha ou  
haja  
tenhamos ou  
hajamos  
tenhaes ou  
hajaes  
tenhão ou  
hajão

ama do  
rende do  
uni do

As vias havia havíamos haviéis havião (amar havia—havia de amar) (cf. § 80, f, nota 1.<sup>a</sup>.)

TEMPOS	NUMEROS PESSOAS	INDICATIVO			CONDICIONAL		
		1. <sup>a</sup> conj.	2. <sup>a</sup> conj.	3. <sup>a</sup> conj.	1. <sup>a</sup> conj.	2. <sup>a</sup> conj.	3. <sup>a</sup> conj.
SIMPLES	S.	1 amá ra	rendê ra	uni ra			
		2 amá ras	rendê ras	uni ras			
		3 amá ra	rendê ra	uni ra			
	P.	1 ama ramos	rende ramos	uni ramos			
		2 amá reis	rendê reis	uni reis			
		3 amá rão	rendê rão	uni rão			
	COMPOSTO	S.	1 tinha ou havia	} ama do	} rendi do	} uni do	
			2 tinhas ou havia				
			3 tinha ou havia				
P.		1 tínhamos ou havíamos					
		2 tinheis ou haviéis					
		3 tínhão ou havião					
Futuro imperfeito	S.	1 ama rei	rende rei	uni rei			
		2 ama rás	rende rás	uni rás			
		3 ama rá	rende rá	uni rá			
	P.	1 ama remos	rende remos	uni remos			
		2 ama reis	rende reis	uni reis			
		3 ama rão	rende rão	uni rão (-)			
Futuro perfeito	S.	1 terei ou haverei	} ama do	} rendi do	} uni do		
		2 terás ou haverás					
		3 terá ou haverá					
	P.	1 teremos ou haveremos					
		2 tereis ou haveréis					
		3 terão ou haverão					

(-) Este tempo é composto do presente infinito e de *ei ás á emos éis ão*, abreviação de *hei has ha*

**DOS**

CONJUNCTIVO

IMPERAT.

INFINITIVO

PARTIC.

1.<sup>a</sup> conj. 2.<sup>a</sup> conj. 3.<sup>a</sup> conj. 1.<sup>a</sup> 2.<sup>a</sup> 3.<sup>a</sup> 1.<sup>a</sup> conj. 2.<sup>a</sup> conj. 3.<sup>a</sup> conj. 1.<sup>a</sup> 2.<sup>a</sup> 3.<sup>a</sup>

tivesse *ou*  
houvesse  
tivesses *ou*  
houvesse  
tivesse *ou*  
houvesse  
tivéssemos *ou*  
houvéssemos  
tivésseis *ou*  
houvésseis  
tivessem *ou*  
houvessem

ama do

rendi do

uni do

ama r    rende r    uni r  
ama res    rende res    uni res  
ama r    rende r    uni r  
ama rmos    rende rmos    uni rmos  
ama rdes    rende rdes    uni rdes  
ama rem    rende rem    uni rem

tiver *ou*  
houver  
tiveres *ou*  
houveres  
tiver *ou*  
houver  
tivermos *ou*  
houvermos  
tiverdes *ou*  
houverdes  
tiverem *ou*  
houverem

ama do

rendi do

uni do

*hавemos haveis hão (amar hei=hei-de amar) (cf. § 80, f, nota 1.<sup>a</sup>)*

EXERCÍCIOS.—(Os verbos nomeião-se no presente impessoal do infinitivo.) Conjugue, de viva voz e por escrito, os verbos seguintes: *louvar, dourar, chamar, enganar; vender, lamber, esconder; instruir, applaudir.*

80 OBSERVAÇÕES.

a) A terminação do presente impessoal do infinitivo é *a-r* na primeira conjugação, *e-r* na segunda, *i-r* na terceira. Ha, porém, um verbo irregular da segunda conjugação, cujo presente infinitivo termina em *ór* em virtude de uma crase (§ 71, a, obs.). E' o verbo *pór* contrahido da fórma archaica *poer* (·).

b) Nas tres pessoas do singular e na terceira do plural do presente do indicativo e do conjunctivo, assim como na segunda pessoa do singular do imperativo, quando são polysyllabas, o accentto tonico sempre cae na penultima syllaba: *vociféro, vociféras, vociféra, vociférão, vocifére, vociféres, vociférem.*

Exceptua-se o verbo *resfolegar*, que tem, nestas pessoas, o accentto na ante-penultima syllaba: *resfólego, resfólegue* (\*\*).

c) A vogal ou diphthongo da penultima syllaba do presente impessoal infinitivo dos verbos polysyllabos, quando recebe o accentto tonico (a saber: nas tres pessoas do singular e na terceira do plural do presente indicativo e conjunctivo, e no singular do imperativo), está sujeita ás seguintes modificações:

I Na primeira conjugação:

1) *a* oral fechado, não seguido de *m* ou *n* ou *nh*, passa para *a* aberto: *lavar lavo.*

---

(\*) O periodo archaico da lingua portugueza vae até cerca dos fins da primeira metade do seculo XVI.

(\*\*) Para evitar esta excepção, seria bom escrever *resfolgar*.

Quando é seguido d'aquellas consonancias, conserva-se: *chamar châmo, sanar sâno, apanhar apânho.*

2) e surdo, não seguido de *m* ou *n* ou *nh*, passa para e aberto: *encetar encêto, enxergar enxérgo.*

Quando, porém, é seguido d'aquellas consoantes, e também nos verbos terminados em *ejar* ou *echar* ou *elhar*, bem como no verbo *chegar* e seus compostos, passa para e fechado: *algemar algêmo, ordenar ordêno, empenhar empênho; desejar desêjo, fechar fêcho, ajoelhar ajoêlho; chegar chégo, conchegar conchêgo.* (Exceptua-se o verbo *invejar*, em que passa para e aberto: *invêjo.*)

Nos verbos terminados em *ear*, passa para *ei*: *nomear nomeio.* Em *crear*, porém, passa para *i*: *crio* (mas nos compostos passa para *ei*: *procrear procreio*; exceptuando *recrear* na accepção de *tornar a crear*).

3) o surdo, não seguido de *m* ou *n* ou *nh*, passa para o aberto: *tocar tôco.*

Quando, porém, é seguido d'aquellas consoantes, e também nos verbos terminados em *oar*, passa para o fechado: *assomar assômo, abonar abôno, sonhar sonho; perdoar perdôo.* Exceptuão-se os verbos *tomar* e *domar* e os seus compostos, nos quaes passa para o aberto: *tômo, dômo.*

4) o oral fechado passa para o aberto: *sóltar, sólto.*

5) *ai* com *a* fechado passa para *ai* com *a* aberto: *desmáiar desmáio.*

6) Nos verbos em *iar* o *i* conserva-se tanto na pronuncia como na escrita: *copiar copio.*

Todavia em certos verbos ainda alguns passam o *i* para *ei*. Taes são os verbos *negociar, odiar, premiar* (\*).

---

(\*) Em particular não se faz esta mudança em *alumiár, copiar, tosquiar, variar.*

II Na segunda conjugação:

1) *a* oral fechado passa para *a* aberto: *abater abato*.

2) *e* surdo passa para *e* fechado na primeira pessoa do singular do presente indicativo e nas tres do singular e terceira do plural do presente conjunctivo: *gemer gema gema gemas gemão*; e para *e* aberto na segunda pessoa e na terceira do singular e na terceira do plural do presente indicativo e no singular do imperativo: *gemes geme gemem*.

3) *o* surdo passa para *o* fechado nas mesmas pessoas em que *e* surdo passa para *e* fechado: *comer como comas comas comão*; e para *o* aberto nas mesmas pessoas em que *e* surdo passa para *e* aberto: *comes come comem*.

4) *o* oral fechado passa para *o* aberto nas mesmas pessoas em que *e* surdo passa para *e* aberto: *volver vólves volve volve*.

III Na terceira conjugação:

1) *a* oral fechado, não seguido de *m* ou *n* ou *nh*, passa para *a* aberto: *abrir abro*.

Quando, porém, é seguido d'aquellas consoantes, conserva-se fechado: *ganir gane*.

2) *e* surdo passa para *i* na primeira pessoa do singular do presente indicativo e nas tres do singular e terceira do plural do presente conjunctivo: *despir dispo dispa dispa dispas dispão*; e para *e* aberto na segunda pessoa e na terceira do singular e na terceira do plural do presente indicativo e no singular do imperativo: *despes despe despem*.

Nos verbos *aggre**dir*, *denegrir*, *prevenir*, *progredir*, *remir*, *transgredir*, a vogal da penultima syllaba do presente do infinitivo impessoal passa para *i* todas as vezes que é accentuada: *aggrido aggrides aggride aggridem*.

3) *e* fechado (oral ou nasal) passa para *i* nas mesmas



peçoas em que *e* surdo passa para *i*: *sentir sinto sintas sintas sintão*. (Nas outras peçoas conserva-se: *sententes sentem*.)

4) *o* surdo passa para *u* nas mesmas peçoas em que *e* surdo passa para *i*: *dormir durmo durma durmas durmão*; e para *o* aberto nas mesmas peçoas em que *e* surdo passa para *e* aberto: *dormes dorme dormem*.

Nos verbos *sortir* e *cortir*, o *o* passa para *u* em todas as peçoas em que é accentuado.

5) *u* oral passa para *o* aberto na segunda peçoas e na terceira do singular e na terceira do plural do presente indicativo e no singular do imperativo dos seguintes verbos: *acudir, bulir, construir* (e *reconstruir*), *cubrir* (ou antes *covrir*), *cuspir, destruir, engulir, fugir* (e *refugir*), *sacudir, subir, sumir, tussir*.

Em *construir* alguns fazem esta mudança e dizem *constroo constroes constroem*: é melhor, porém, conservar o *u* e dizer *construo construes construem*.

d) Na terceira conjugação, a vogal da penúltima syllaba do presente impessoal infinitivo, sendo *e* fechado, *e* ou *o* surdos, experimenta também na primeira peçoas e na segunda do plural do presente conjunctivo a mesma modificação a que está sujeita nas tres peçoas do singular e na terceira do plural d'esse tempo: *ferir fira firas fira firamos firaes firão*.

e) Na conjugação dos verbos em que a terminação *ar* ou *er* ou *ir* do presente infinitivo é precedida de uma consoante representada por *c* ou *g* ou *gu* (v. g. *ficar, negar, reger, divergir, seguir*), cumpre não esquecer as regras orthographicas do § 8 (assim escrever-se-ha: *fique, negue, reje, divirjo, siga*).

EXERCÍCIOS.—Conjuge, por escrito e de viva voz, estes verbos: *vituperar, peccar, cegar, arear, copiar, dever, reger, correr, auferir, adherir, vestir, prevenir, mentir, dormir, fugir, convergir*.

f) Para exprimir que o objecto de uma acção é o mesmo que o agente, empregão-se os verbos na voz activa

acompanhados dos pronomes *me, te, se*, nas tres pessoas do singular, e *nos, vos, se*, nas tres do plural. E' o que se denomina—*conjugação reflexa*.

Quando o pronome *nos* vem após o verbo, supprime-se o *s* final da primeira pessoa do plural.

*(ou modo)*  
**PARADIGMA DE UM VERBO CONJUGADO REFLEXAMENTE  
 NO INDICATIVO E NO CONDICIONAL**

<p>Presente indicativo</p> <p>lavo-me          lavas-te          lava-se          lavamo-nos          lavaes-vos          lavão-se</p> <p style="text-align: right;"><i>ou</i></p> <p>eu me lavo          tu te lavas          elle se lava          nós nos lavamos          vós vos lavaes          elles se lavão</p> <p>Preterito imperfeito</p> <p>lavava-me          lavavas-te          lavava-se          lavavamo-nos          lavaveis-vos          lavavão-se</p> <p style="text-align: right;"><i>ou</i></p> <p>eu me lavava          tu te lavavas          etc.</p>	<p>Preterito perfeito simples</p> <p>lavei-me          lavaste-te          lavou-se          lavámo-nos          lavaste-vos          lavarão-se</p> <p style="text-align: right;"><i>ou</i></p> <p>eu me lavei          tu te lavaste          etc.</p> <p>Preterito perfeito indefinido</p> <p>tenho-me lavado          tens-te lavado          tem-se lavado          temo-nos lavado          tende-vos lavado          têm-se lavado</p> <p style="text-align: right;"><i>ou</i></p> <p>eu me tenho lavado          tu te tens lavado          etc.</p> <p>Preterito m.-q.-p. simples</p> <p>lavára-me          laváras-te          lavára-se</p>	<p>lavaramo-nos          laváreis-vos          lavarão-se</p> <p style="text-align: right;"><i>ou</i></p> <p>eu me lavára          tu te laváras          etc.</p> <p>Preterito m.-q.-p. composto</p> <p>tinha-me lavado          tinhas-te lavado          etc.</p> <p>Futuro imperfeito</p> <p>lavar-me-hei          lavar-te-has          lavar-se-ha          lavar-nos-hemos          lavar-vos-heis          lavar-se-hão</p> <p style="text-align: right;"><i>ou</i></p> <p>eu me lavarei          tu te lavarás          etc.</p> <p>Futuro perfeito</p> <p>ter-me-hei lavado          ter-te-has lavado          ter-se-ha lavado</p>
---	--	--

ter-nos-hemos lavado	lavar-se-hia	ter-te-hias lavado
ter-vos-heis lavado	lavar-nos-hiamos	ter-se-hia lavado
ter-se-hão lavado	lavar-vos-hieis	ter-nos-hiamos lavado
<i>ou</i>	lavar-se-hião	ter-vos-hieis lavado
eu me terei lavado	<i>ou</i>	ter-se-hião lavado
tu te terás lavado	eu me lavaria	<i>ou</i>
etc.	tu te lavarias	eu me teria lavado
	etc.	tu te terias lavado
Presente condicional		etc.
lavar-me-hia	Preterito	
lavar-te-hias	ter-me-hia lavado	

Nota 1.<sup>a</sup>—Em *lavar-me-hei*, *lavar-me-hia*, etc., os pronomes *me*, *te*, *se*, *nos*, *vos*, intercalão-se entre os dois elementos de que se compõem estas fórmãs (v. as notas no fim da pag. 44 e 46). (A intercalação de uma palavra entre os dois elementos de um composto denomina-se—t m e s e.)

Nota 2.<sup>a</sup>—Ha alguns verbos que, ou sempre ou em certas significações, só se conjugão na fórmula de reflexos, v. g. *abster-se*, *lembrar-se*.

EXERCÍCIOS.—Conjугue, por escrito e de viva voz, o verbo *lavar-se* no conjunctivo, imperativo, infinitivo e participio. Conjугue tambem, mas por inteiro, estes verbos: *arrepender-se*, *compadecer-se*, *lembrar-se*, *esquecer-se*.

## 2. VOZ PASSIVA

a) Na voz passiva ha só uma fórmula simples: é a do 81 participio do preterito perfeito. As terminações do participio passivo são as que se vêem nestes paradigmas:

		1. <sup>a</sup> conj.	2. <sup>a</sup> conj.	3. <sup>a</sup> conj.
Sing.	<i>masc.</i>	ama-do	rendi-do	uni-do
	<i>fem.</i>	ama-da	rendi-da	uni-da
Plur.	<i>masc.</i>	ama-dos	rendi-dos	uni-dos
	<i>fem.</i>	ama-das	rendi-das	uni-das

b) No mais as vozes passivas dos verbos são formadas pelos tempos do verbo irregular *ser* acompanhados do participio passivo do verbo de que se trata, por ex.:

Indicativo      Condicional      Conjunctivo      Imperativo      Infinitivo      Participio

**Presente**

sou	amado	seria	seja	amado		ser	amado	sendo	amado amada
és	amado	serias	sejas	amado	sê	seres	amado		
é	amada	seria	seja	amada		ser	amada		
somos	amados	seríamos	sejamos	amados		sermos	amados		
sois	amadas	serieis	sejaes	amadas	sêde	serdes	amadas		
são	amados	serião	sejão	amados		serem	amados		
	amadas			amadas			amadas		
						<i>e sem distincção de pessoas</i>			
						ser	amado		
							amada		
							amados		
							amadas		

**Preterito imperfeito**

era		fosse	amado
eras	amado	fosses	amado
era	amada	fosse	amada
eramos	amados	fosseamos	amados
ereis	amadas	fosseis	amadas
erão	amados	fossem	amados
	amadas		amadas

**Preterito perfeito definido**

fui	amado	teria sido	amado	ter sido	amado	tendo sido	amado amada
foste	amado	terias sido	amado	teres sido	amado		
foi	amada	teria sido	amada	ter sido	amada		
fomos	amados	teríamos sido	amados	termos sido	amados		
fostes	amadas	terieis sido	amadas	terdes sido	amadas		
forão	amados	terião sido	amados	terem sido	amados		
	amadas		amadas		amadas		
				<i>e sem distincção de pessoas</i>			
				ter sido	amado		
					amada		
					amados		
					amadas		

**Preterito perfeito indefinido**

tenho sido	amado	tenha sido	amado
tens sido	amado	tenhas sido	amado
tem sido	amada	tenha sido	amada
temos sido	amados	tenhamos sido	amados
tendes sido	amadas	tenhaes sido	amadas
têm sido	amados	tenhamão sido	amados
	amadas		amadas

**Preterito mais-que-perfeito**

fôra	amados	amado
fôras	amadas	amada
fôra		
foramos		
foreis		
forão		

**Preterito mais-que-perfeito composto**

tinha sido	amados	amado	tivesse sido	amados	amado
tinhas sido	amadas	amada	tivesses sido	amadas	amada
tinha sido			tivesse sido		
tinhamos sido			tivéssemos sido		
tinheis sido			tivésseis sido		
tinhão sido			tivéssem sido		

**Futuro imperfeito**

serei	amados	amado	for	amados	amado
serás	amadas	amada	fores	amadas	amada
será			for		
seremos			formos		
sereis			fordes		
serão			forem		

**Futuro perfeito**

terei sido	amados	amado	tiver sido	amados	amado
terás sido	amadas	amada	tiveres sido	amadas	amada
terá sido			tiver sido		
teremos sido			tivermos sido		
tereis sido			tiverdes sido		
terão sido			tiverem sido		

*Obs.*—Os tempos compostos da voz activa são constituídos pelo verbo irregular *ter* (ou *haver*) com o particípio passivo do preterito (v. g. *tenho amado, tenha amado*). Os proprios verbos intransitivos formão um particípio passivo que serve de constituir estes tempos, v. g. *tenho sido, tenha nascido*.

### 3. CONJUGAÇÃO PERIPHRASTICA

82 Para exprimir certas ideias accessorias da acção de um verbo, combinão-se certas fórmãs d'esse verbo com os tempos dos verbos auxiliares *andar, ir, estar, ter, haver*. Taes circumloquios têm o nome de — *conjugação periphraistica*, e são os seguintes:

a) O verbo *andar* acompanhado do particípio do presente de um verbo ou do presente infinitivo precedido da preposição *a*, v. g. *ando a estudar* ou *ando estudando*, exprimem que uma pessoa ou cousa se occupa prolongadamente em uma acção.

b) O auxiliar *ir* (§ 86) acompanhado do particípio do presente de um verbo, v. g. *A vermelhidão foi avultando*, exprime a realisação gradual de uma acção.

O mesmo auxiliar seguido do presente infinitivo exprime um futuro immediato, v. g. *vou estudar*.

c) O auxiliar *estar* (§ 84) acompanhado do particípio do presente de um verbo ou do presente infinitivo precedido da preposição *a*, v. g. *Estava estudando* ou *a estudar*, exprime de um modo preciso que uma acção está começada mas não acabada.

O mesmo auxiliar acompanhado de um infinitivo precedido da preposição *para*, v. g. *estou para partir*, exprime que uma acção está proxima de ser praticada.

d) Os auxiliares *ter* e *haver* (§ 85) acompanhados de um infinitivo precedido da preposição *de*, v. g. *Todos*

*temos (havemos) de morrer*, exprime a necessidade de praticar uma acção.

*Obs. 1.*—O presente indicativo da conjugação periphrastica do verbo *haver* (v. g. *hei-de estudar*) emprega-se muitas vezes em lugar do futuro imperfeito dos verbos, para exprimir a resolução assente de praticar uma acção, ou a certeza de que uma cousa acontecerá.

*Obs. 2.*—Nas tres pessoas do singular e na terceira do plural do presente indicativo da conjugação periphrastica do verbo *haver*, a preposição *de* ligá-se encliticamente ao verbo *haver*: *he i - de ir, ha s - de ir, ha - de ir, havemos de ir, haveis de ir, hã o - de ir.*

e) A combinação do verbo *vir* com o infinito de certos verbos precedido da preposição *a* tem quasi o mesmo valor que esses verbos empregados sós, v. g. *Isto vem a significar* é quasi o mesmo que: *isto significa.* (*Vir a ser* muitas vezes quer dizer *tornar-se.*)

## C. VERBOS IRREGULARES OU ANOMALOS

### 1. VERBOS IRREGULARES PROPRIAMENTE DITOS

#### ADVERTENCIAS PRÉVIAS:

83

a) Prácticamente o preterito m.-q.-perfeito indicativo e o preterito imperfeito e o futuro imperfeito conjunctivos formão-se sempre da segunda pessoa do preterito perfeito indicativo do modo que se vê no seguinte paradigma:

Segunda pessoa do preterito perfeito indicativo do verbo *estar*:

*estive-ste*

Pret. m.-q.-p. indic.      Pret. imp. conj.      Fut. imp. conj.

estive-ra

estive-sse

estive-r

-ras

sses

res

-ra

sse

r

-ramos	ssemos	rmos
-reis	sseis	rdes
-rão	ssem	rem

b) Praticamente o imperativo forma-se da segunda pessoa do singular e do plural do presente indicativo supprimindo o *s* final, v. g. de *lês* e *lêdes*, segunda pessoa do singular e segunda do plural do presente indicativo do verbo irregular *ler*, forma-se o imperativo *lê*, *lê-de*. Exceptua-se unicamente o imperativo do verbo *ser*, que é *sê*, *sêde*, ao passo que as segundas pessoas do presente indicativo são *ês*, *sois*.

c) Os verbos compostos de *re-* e *des-* conjugão-se sempre como os simples.

84 I Verbos irregulares da primeira conjugação:

<b>Dar</b>		<b>Estar</b>	
PRESENTE		PRESENTE	
IND.	dou, dás, dá damos, daes, dão (·).	IND.	estou, estás, está estamos, estaes, estão.
CONJ.	dê, dês, dê dêmos, deis, dêem.	CONJ.	esteja, esteja, esteja estejamos, estejaes, estejam.
PRETERITO PERFEITO		PRETERITO PERFEITO	
IND.	dêi, dêste, deu dêmos, dêstes, derão.	IND.	estive, estiveste, esteve estivemos, estivestes, estiverão.
(Imperativo <i>dá</i> , <i>dae</i> ; m.-q.-p. ind. <i>dêra</i> ; p. imp. conj. <i>dêsse</i> ; f. imp. conj. <i>der</i> .)		(Imperativo <i>está</i> , <i>estae</i> ; m.-q.-p. ind. <i>estivera</i> ; p. imp. conj. <i>estivesse</i> ; f. imp. conj. <i>estiver</i> .)	
De equal modo: <i>desdar</i> . ( <i>Circundar</i> é verbo regular.)		De equal modo: <i>sobre-estar</i> .	

(\*) As fórmulas escritas com letras espaçadas não são irregulares.



II Verbos irregulares da segunda conjugação:

85

**Caber**

PRESENTE

- IND. caibo, cabes, cabe  
cabemos, cabeis,  
cabe m.  
CONJ. caiba, caibas, caiba  
caibamos, caibaes, caibão.

PRETERITO PERFEITO

- IND. coube, coubeste, coube  
coubemos, coubestes, cou-  
berão.

(M.-q.-p. ind. *coubera*; p. imp. conj. *coubesse*; f. imp. conj. *couber.*)

**Crer**

PRESENTE

- IND. creio, crês, cré  
cremos, credes, creem.  
CONJ. creia, creias, creia  
creiamos, creiaes, creião.  
De igual modo: *descrever.*

**Dizer**

PRESENTE

- IND. digo, dizes, diz  
dizemos, dizeis,  
dizem.  
COND. diria, dirias, diria  
diriamos, dirieis, dirião.  
CONJ. diga, digas, diga  
digamos, digaes, digão.

PRETERITO PERFEITO

- IND. disse, disseste, disse  
dissemos, dissestes, disse-  
rão.

FUTURO IMPERFEITO

- IND. direi, dirás, dirá  
diremos, direis, dirão.

PARTICÍPIO PASSIVO

dito.

(M.-q.-p. ind. *dissera*; p. imp. conj. *disseste*; f. imp. conj. *disser.*)

Obs.—O imperativo é regular: *dize* (e não *diz*), *dizei*.

Do mesmo modo: *bemdizer*, *condizer*, *contradizer*, *desdizer*, *maldizer*, *predizer*.

**Fazer**

PRESENTE

- IND. faço, fazes, faz  
fazemos, fazeis,  
fazem.  
COND. faria, farias, faria  
fariamos, farieis, farião.  
CONJ. faça, façaes, faça  
 façamos, façaes, fação.

PRETERITO PERFEITO

- IND. fiz, fizeste, fez  
fizemos, fizestes, fizerão.

**FUTURO**

IMP. farei, farás, fará  
faremos, fareis, farão.

**PARTICÍPIO PASSIVO**

feito.

(M.-q.-p. ind. *fizera*; p. imp.  
conj. *fizesse*; f. imp. conj. *fizer*.)

Do mesmo modo: *contrafazer*,  
*desfazer*, *perfazer*, *refazer*, *satisfazer*.

**Haver**

**PRESENTE**

IND. hei, has, ha  
h a v e m o s   h a v e i s ,  
hão.  
CONJ. haja, hajas, haja  
hajamos, hajaes, hajão.

**PRETERITO PERFEITO**

IND. houve, houveste, houve  
houvemos, houvestes, hou-  
verão.

(M.-q.-p. ind. *houvera*; p. imp.  
conj. *houvesse*; f. imp. conj. *hou-  
ver*.)

Do mesmo modo *rehaber* (mas  
só se usa nas formas em que ha-  
v).

**Jazer**

**PRESENTE**

IND. j a z o , j a z e s , j a z  
j a z e m o s , j a z e i s , j a -  
z e m .

**Ler**

**PRESENTE**

IND. leio, lê, lê  
l e m o s , l e d e s , l e e m .  
CONJ. leia, leias, leia  
leíamos, leiaes, leião.

Do mesmo modo: *reler*, *tresler*.

**Perder**

**PRESENTE**

IND. perco, perdes, perde  
perdemos, perdeis,  
perdem.  
CONJ. perca, percas, perca  
percamos, percaes, percão.

**Poder**

**PRESENTE**

IND. posso, podes, pode  
podemos, podeis,  
podem.  
CONJ. possa, possas, possa  
possamos, possaes, possam.

**PRETERITO PERFEITO**

IND. pude, pudeste, pode  
pudemos, podestes, pudé-  
rão.

(P. m.-q.-p. ind. *pudera*; p. imp. conj. *pudesse*; f. imp. conj. *puder*.)

(3) **Por** (\*)

**PRESENTE**

IND. ponho, pões, põe  
pomos, pones, põem.  
COND. poria, porias, poria  
poríamos, poríeis, porião.  
CONJ. ponha, ponhas, ponha  
ponhamos, ponhaes, ponhão.  
PART. pondo.

**PRETERITO IMPERFEITO**

IND. punha, punhas, punha  
punhamos, punheis, punhão.

**PRETERITO PERFEITO**

IND. puz, puzeste, poz  
puzemos, puzestes, puzeram.

**FUTURO IMPERFEITO**

IND. porei, porás, porá  
poremos, poreis, porão.

**PARTICIPIO PASSIVO**

pósto, pósta (no plural:  
póstos, póstas).

(P. m.-q.-p. ind. *puzera*; p. imp. conj. *puzesse*; f. imp. conj. *puzer*.)

De igual modo: *antepor*, *apopor*, *compor*, *contrapor*, *depor*, *dispor*, *entrepôr*, *expôr*, *impôr*, *interpor*, *oppor*, *propor*, *repor*, *sotopor*, *suppor*, *transpor*.

**Prazer**

Não estão em uso as primeiras e segundas pessoas.

**PRESENTE**

IND. praz.

**PRETERITO PERFEITO**

IND. prouve.

(P. m.-q.-p. ind. *prouvera*; p. imp. conj. *prouvesse*; f. imp. conj. *prouver*.)

*Aprazer* conjuga-se como *prazer*, mas é verbo completo. Outro tanto acontece a *desprazer*.

*Comprazer* é unicamente irregular na terceira pessoa do singular do presente indicativo: *compraz*.

**Querer**

**PRESENTE**

IND. quero, queres, quer

---

(\*) V. § 80, a.

queremos, quereis, querem.	PRETERITO PERFEITO
CONJ. queira, queiras, queira queiramos, queiraes, quei- rão.	IND. soube, soubeste, soube soubemos, soubestes, sou- berão.

PRETERITO PERFEITO	(P. m.-q.-p. ind. <i>soubera</i> ; p. imp. conj. <i>soubesse</i> ; f. imp. conj. <i>souber</i> .)
IND. quiz, quizeste, quiz quizemos, quizestes quize- rão.	<b>Ser</b>

(P. m.-q.-p. ind. <i>quizera</i> ; p. imp. conj. <i>quizesse</i> ; f. imp. conj. <i>quizer</i> .)	Vai conjugado no § 81 (pági- nas 54 e 55).
	<b>Ter</b>

**Requerer** (\*)

PRESENTE	PRESENTE
IND. requiro, requeres, re- quer	IND. tenho, tens, tem temos, tendes, têm
requeremos, re- quereis, requerem.	CONJ. tenha, tenhas, tenha tenhamos, tenhaes, tenham.
CONJ. queira, queiras, re- queira	PRETERITO IMPERFEITO
requeramos, requireaes, requerirão.	IND. tinha, tinhas, tinha tinhamos, tinheis, tinham.

**Saber**

PRESENTE	PRETERITO PERFEITO
IND. sei, sabes, sabe sabemos, sabeis, sabem.	IND. tive, tiveste, teve tivemos, tivestes, tiverão.
CONJ. saiba, saibas, saiba saibamos, saibaes, saibão.	(P. m.-q.-p. ind. <i>tivera</i> ; p. imp. conj. <i>tivesse</i> ; f. imp. conj. <i>tiver</i> .)
	Obs. 1.—Muitos escrevem e pronúnciação <i>teem</i> em lugar de <i>têm</i> .

---

(\*) *Requerer* é rigorosamente um composto de *querer*.

Obs. 2.—O imperativo é, segundo a regra: *tem* (com *m* final), *tende*.

Do mesmo modo: *ater*, *conter*, *deter*, *entreter*, *manter*, *obter*, *reter*, *soster*.

**Trazer**

PRESENTE

IND. trago, traz es, traz  
trazemos, trazeis,  
trazem.  
COND. traria, trarias, traria  
trariamos, trarieis, trarião.  
CONJ. traga, tragas, traga  
tragamos, tragaes, tragão.

PRETERITO PERFEITO

IND. trouxe, trouxeste, trouxe  
trouxemos, trouxestes,  
trouxerão.

FUTURO IMPERFEITO

IND. trarei, trará s, trará  
traremos, trareis, trarão.

P. m.-q.-p. ind. *trouxera*; p. imp. conj. *trouxesse*; f. imp. conj. *trouxer*.)

**Valer**

PRESENTE

IND. valho, vales, vale ou  
val

III Verbos irregulares da terceira conjugação:

**Despedir**

PRESENTE

IND. despeço, despedes,  
despede

valemos, vales,  
valem.

CONJ. valha, valhas, valha  
valhamos, valhaes, valhão.

**Ver**

PRESENTE

IND. vejo, vês, vê  
vemos, vedes, veem.  
CONJ. veja, veja s, veja  
vejamos, vejaes, vejão.

PRETERITO PERFEITO

IND. vi, viste, viu  
vimos, vistes, virão.

PARTICIPIO PASSIVO

visto.

(P. m.-q.-p. ind. *vira*; p. imp. conj. *visse*; f. imp. conj. *vir*.)

Do mesmo modo: *antever*, *entretver*, *prever*, *rever*.

*Prover* conjuga-se como *ver*, senão que é regular no pret. perfeito indicativo (*provi*, etc.) e nos tempos que se formão d'este (*provêra*, *provesse*, *prover*), e no participio passivo (*provido*).

despedimos, despedis, despedem.

CONJ. despeça, despeças, despeça  
despeçamos, despeçaes, despeção.

**Expedir**

PRESENTE

- IND. expeço, expedes, expede  
expedimos, expedis, expedem.  
CONJ. expeça, expeças, espeça  
expeçamos, expeçaes, expeção.

**Frigir**

PRESENTE

- IND. frijo, freges, fregede  
frigimos, frigis, fregem.

**Impedir**

PRESENTE

- IND. impeço, impedes, impede  
impedimos, impedis, impedem.

De igual modo: *desimpedir*.

**Ir**

PRESENTE

- IND. vou, vaes, vae  
vamos ou imos, ides, vão.  
CONJ. va, vas, vá  
vamos, vades, vão.

PRETERITO PERFEITO

- IND. fui, foste, foi  
fomos, fostes, forão (\*).

(P. m.-q.-p. ind. *fóra*; p. imp. conj. *fosse*; f. imp. conj. *for*.)

Obs.—O particípio passivo *ido* também se emprega com significação activa=que foi. N'este caso tem forma feminina *ida*.

**Medir**

PRESENTE

- IND. meço, medes, mede  
medimos, medis, medem.  
CONJ. meça, meças, meça  
meçamos, meçaes, meção.

**Pedir**

PRESENTE

- IND. peço, pedes, pede  
pedimos, pedis, pedem.  
CONJ. peça, peças, peça  
peçamos, peçaes, peção.

**Ouvir**

PRESENTE

- IND. ouço (*ou oiço*), ouves,  
ouve

(\*) E' o preterito do verbo *ser*.

ouvimos, ouvís, ouvem.

CONJ. ouça, ouças, ouça  
ouçamos, ouçaes, oução.  
ou: oiça, oiças, etc.

**Rir**

PRESENTE

{ IND. rio, ris, ri  
ri mos, rides, riem.  
CONJ. ria, rias, ria  
riámos, riae, rião.

De egual modo: *sorrir*.

**Vir**

PRESENTE

IND. venho, vens, vem  
vi mos, vindes, vêm.  
CONJ. venha, venhas, venha  
venhamos, venhaes, ve-  
nhão.

PRETERITO IMPERFEITO

IND. vinha, vinhas, vinha  
vinhamos, vinheis, vinhão.

PRETERITO PERFEITO

IND. vim, vieste, veiu  
viemos, viestes, vierão.

PARTICÍPIO PASSIVO

vindo.

(P. m.-q.-p. ind. *viera*; p. imp. conj. *viesses*; f. imp. conj. *vier*.)

Obs. 1—O singular do imperativo escreve-se com *m* final: *vem*.

Obs. 2—O particípio passivo *vindo* também se emprega com significação activa = que veiu. Neste caso tem a forma feminina *vinda*.

Do mesmo modo: *admirar*, *avir-se*, *contravir*, *convir*, *desavir*, *intervir*, *porvir*, *sobrevir*.

**Verbos em ahir e air**

87

Estes verbos têm as irregularidades que se vêem nos seguintes paradigmas: (modelos)

**Esvair**

PRES. IND. esvaio  
esvaes  
esvae  
esvaímos  
esvais  
esváem

**Sahir** (ii)

sáio  
sães  
sáe  
sahimos  
sahis  
saem

PRES. CONJ.	esvaia	sáia
	esvaias	sáias
	esvaia	sáia
	esvajamos	saiámos
	esvaiaes	saiaes
	esvaião	sáião

*Obs.*—O *h* nos verbos em *ahir* não pertence ao radical do verbo; serve apenas de indicar que o *a* e o *i* não fazem diphthongo. Em lugar do *h* pôde escrever-se um accento agudo sobre o *i*, v. g. *sair*, *saimos*, *saia*, etc.

88

### Verbos em uzir

Os verbos acabados em *uzir* (v. g. *luzir*) têm a terceira pessoa do singular do presente indicativo em *uz*, v. g. *luzo*, *luzes*, *luz*, *luzimos*, *luzis*, *luzem*.

#### 2. VERBOS COM DUPLO PARTICÍPIO PASSIVO SIMPLES

89

Alguns verbos têm dois participios passivos simples, um formado segundo os paradigmas das conjugações, outro, chamado irregular, que provém de diversas origens. São os seguintes (\*):

#### Primeira conjugação

Verbos	primeiro participio	segundo participio
acceitar	( <i>a</i> , <i>p</i> ) acceitado	( <i>p</i> ) acceito
assentar	( <i>a</i> , <i>p</i> ) assentado	( <i>p</i> ) assente

---

(\*) A letra *a* quer dizer que o participio se emprega nos tempos compostos da activa (v. g. *tenho isentado*); a letra *p* quer dizer que o participio se emprega nas vozes passivas (v. g. *foi isento*).



dispersar	(a, p) dispersado	(p) disperso
entregar	(a, p) entregado	(p) entregue
enxugar	(a, p) enxugado	(p) enxuto
expressar	(a, p) expressado	(p) expresso
expulsar	(a) expulsado	(p) expulso
fartar	(a) fartado	(p) farto
findar	(a, p) findado	(p) findo
ganhar (*)	(a, p) ganhado	(a, p) ganho
gastar	(a) gastado	(a, p) gasto
isentar	(a) isentado	(p) isento
juntar	(a, p) juntado	(a, p) junto
limpar	(a) limpado	(a, p) limpo
matar	(a) matado	(a, p) morto
ocultar	(a, p) occultado	(p) occulto
pagar (**)	(a) pagado	(a, p) pago
salvar	(a, p) salvado	(a, p) salvo
soltar	(a) soltado	(p) solto
sujeitar	(a, p) sujeitado	(p) sujeito

Obs. 1—Em logar de *acceito acceita*, diz-se tambem *acceite*.

Obs. 2—*Morto morta* pertence propriamente ao verbo *morrer*.

### Segunda conjugação

accender	(a, p) accendido	(p) acceso
eleger	(a) elegido	(a, p) eleito
escrever	(a) escrevido	(a, p) escrito
envolver	(a, p) envolvido	(a, p) envolto
prender	(a) prendido	(p) prêso
suspender	(a, p) suspendido	(p) suspenso

(\*) O *a* da primeira syllaba de *ganhar* é sempre aberto.

(\*\*) O *a* da primeira syllaba de *pagar* é fechado, quando nelle não cáe o accento.

### Terceira conjugação

abrir	(a)	abrido	(a, p)	aberto
cobrir	(a)	cobrido	(a, p)	coberto
erigir	(a, p)	erigido	(p)	erecto
extinguir	(a, p)	extinguido	(p)	extincto
frigir	(a)	frigido	(a, p)	frito
imprimir	(a, p)	imprimido	(a, p)	impresso
tingir	(a)	tingido	(p)	tinto

#### 89 a OBSERVAÇÕES.

a) Ha ainda outros segundos participios, mas empregão-se unicamente como adjectivos e não na formação dos tempos compostos activos nem na formação dos passivos, v. g. *descalço* (correspondente a *descalçar*), *omisso* (a *omittir*), *oppresso* (a *opprimir*).

b) Alguns verbos intransitivos possuem tambem um segundo participio, passivo na fórmula, mas empregado com significação intransitiva. Nomeadamente o verbo *morrer* tem, além do participio *morrido*, que serve de formar os tempos compostos, o participio *mórto* (pl. *mórtos*) *mórta* equivalente a *tendo morrido* e *que morreu*.

### 3. VERBOS DEFECTIVOS

90 Chamão-se verbos defectivos os verbos a que o uso nega certas fórmãs.

a) Só se empregão nas fórmãs em que á penultima consoante do presente infinitivo se segue a vogal *i*, os verbos seguintes:

- 1) na segunda conjugação: *precover*;
- 2) na terceira conjugação: *adir*, *colorir*, *descomedir-se*, *emollir*, *empedernir*, *extorquir*, *fallir*, *florir*, *renhir*, *retorquir*.

b) Emprega-se unicamente nas fórmãs em que a pe-

nultima consoante do presente infinitivo é seguida de *i* ou *e*, o verbo *fremir*.

O verbo *soer* também se emprega sómente nas formas em que ao *o* se segue *i* ou *e*.

c) *Prazer e reaver* só têm as formas indicadas no § 85.

---

## APPENDICE Á PRIMEIRA SECÇÃO

### PARTICULARIDADES RELATIVAS Á FÓRMA DE ALGUMAS PALAVRAS INVARIÁVEIS

a) Quando a preposição *de* se liga a uma palavra que principia por vogal, supprime-se frequentemente o *e* e indica-se a suppressão com um apóstropho ('), v. g. *d'outros*=*de outros*.<sup>91</sup>

Ligada ao artigo definido pronuncia-se e escreve-se *do, da, dos, das*.

b) Acerca da preposição *per* (na accepção de *por*), v. § 71 *b*; acerca da preposição *a* v. § 71; acerca do adverbio *eis* v. § 58 *b*.

c) No verso, a vogal da preposição *com* deixa ás vezes de ser nasal, quando é seguida de *o, a, os, as*, v. g. *co'os filhos* por: *com os filhos*. (A respeito de *comigo* v. g. 58 *a*.)

---

SECÇÃO II — DA ETYMOLOGIA OU FORMAÇÃO  
DAS PALAVRAS

CAPITULO I — DA DERIVAÇÃO

92 a) Uma palavra que dá origem a outra palavra da mesma lingua, diz-se primitiva, nessa lingua, em relação á segunda palavra, a qual se chama derivada; por exemplo *papelada* é uma palavra derivada de *papel*.

A syllaba ou syllabas finaes que se acrescentão para formar palavras derivadas, têm o nome de — *s u f f i x o s* *d e r i v a t i v o s*; assim, em *papelada*, *ada* é um suffixo derivativo.

b) O som final do radical da palavra primitiva é muitas vezes supprimido ou alterado, v. g. em *velh-ice* de *velho*, *prometti-mento* de *promette-r*.

Obs.—A's vezes é na forma pertencente aos mais antigos tempos, que as palavras primitivas dão nascimento ás derivadas; por exemplo, da forma antiga *melon* (conservada no plural *melões*) da palavra *melão*, é que vem a palavra *meloal*.

93 Principaes suffixos de substantivos derivados:

a) derivados de verbos:

(exprimindo acção e muitas vezes tambem o resultado d'ella)

NÇA . . . . . (fem.): *muda-nça, dete-nça.*

ÇÃO . . . . . (fem.): *abalroa-ção, perdi-ção, fundi-ção.*

DURA . . . . . (fem.): *semea-dura, morde-dura, investi-dura*

MENTO... (masc.): *bombardea-mento, rendi-mento, feri-mento.*

DA..... (fem.): *entra-da, arremetti-da, sahi-da.*

(exprimindo meio, instrumento)

DOURO... (masc.): *baba-douro, bebe-douro, cingi-douro.*

DOURA.... (fem.): *doba-doura.*

DURA..... (fem.): *ata-dura.*

(designando o que pratica, muitas vezes habitualmente, uma acção)

DOR.....: *falla-dor, protege-dor, distribuidor.*

NTE.. (c. de dois): *depende-nte, pedi-nte.*

(designando o que pratica amiude ou tem grande tendencia a praticar uma acção)

ISTA.. (c. de dois): *chup-ista, demand-ista.*

b) derivados de adjectivos:

(exprimindo qualidades ou estados)

DADE..... (fem.): *bravosi-dade, orphan-dade, ruindade.*

DÃO..... (fem.): *preti-dão, forti-dão.*

EZA..... (fem.): *altiv-eza, firm-eza, cru-eza, gentil-eza.*

EZ..... (fem.): *rapid-ez, dobr-ez.*

ICE..... (fem.): *velh-ice.*

IA..... (fem.): *ufan-ia, valent-ia, louçan-ia.*

ÔR..... (masc.): *fresc-or.*

UME..... (masc.): *azed-ume.*

URA..... (fem.): *alv-ura, trist-ura.*

c) derivados de substantivos:

(exprimindo ajuntamento, aggregação, congerie, grande quantidade)

ADA . . . . .(fem.): *grumet-ada, boi-ada, papel-ada.*

AGEM . . . . .(fem.): *folh-agem, ladro-agem.*

ARÍA . . . . .(fem.): *cas-aria, preg-aria, pad-aria.*

EDO . . . . .(masc.): *mosqu-edo.*

IO . . . . .(masc.): *mulher-io, rapaz-io.*

OUÇO . . . . .(masc.): *pedr-ouço.*

(exprimindo lugar coberto, cheio de uma cousa)

AÇAL . . . . .(masc.): *lod-açal.*

AL . . . . .(masc.): *are-al.*

(exprimindo pancada, golpe, e d'ahi o resultado da acção)

ADA . . . . .(fem.): *badal-ada, dent-ada, aguilho-ada, punhal-ada, narig-ada.*

(exprimindo medida)

ADA . . . . .(fem.): *carr-ada, red-ada, batel-ada, colher-ada.*

(exprimindo lugar plantado)

AL . . . . .(masc.): *pinheir-al, pinh-al, melo-al, arroz-al.*

(designando plantas)

EIRA . . . . .(fem.): *per-eira, nogu-eira.*

EIRO . . . . .(masc.): *damasqu-eiro, algodo-eiro.*

(designando artifices ou negociantes)

EIRO . . . . .(masc.): *sapat-eiro, albard-eiro, colcho-eiro.*

À classe dos substantivos derivados de outros pertencem:

1) os substantivos **augmentativos** ou substantivos derivados de outros, que designão grandeza: *albardão, narigão* (masc.); *mulherona* (fem.); *barcaça* (fem.); *copazio* (masc.); *boqu-eirão, voz-eirão* (masc.); *homem-zarrão* (masc.).

2) os substantivos **deminutivos**, ou substantivos derivados de outros, que designão pequenez: *filhinho, alguidarinho, coração-zinho, alforge-zinho, pé-zinho, caixinha, florinha, afronta-zinha, mãe-zinha, mulher-zinha; livrito, reizito, flor-ita, flor-zita; burrico, burrica; tyrannete* (masc.); *cartilha* (fem.); *ilhota* (fem.); *riacho* (masc.); *logar-ejo* (masc.); *cruzeta* (fem.); *espaldim* (masc.); *sacota* (fem.); *ilhote* (masc.); *perdigão* (masc.).

*Obs.* — Nos deminutivos dos substantivos acabados em *ão*, o plural fórma-se pondo também no plural os substantivos primitivos: *acção-zinha, acções-inhas*

Principaes suffixos de adjectivos derivados:

95

a) derivados de verbos:

(exprimindo a qualidade do que é muito inclinado á pratica de uma acção)

ÃO . . . : *brigão fugão.*

AZ . . . : *ro-az.*

(exprimindo simplesmente a qualidade ou estado)

NTE . . . : *brilha-nte, doe-nte.*

OSO . . . : *abund-oso.*

VEL . . . : *agrada-vel, aprazi-vel.*

(exprimindo a qualidade de poder ou dever ser objecto de uma acção)

VEL...: *louva-vel, fazi-vel, inexprimi-vel.*

(significando tendencia ou facilidade em passar ao estado designado por um participio)

IÇO...: *quebrad-iço, moved-iço, fugid-iço.*

ÍO...: *lavrad-io.*

(exprimindo facilidade em causar o estado significado por um participio)

IÇO...: *resvalad-iço.*

ÍO...: *escorrega-dio.*

b) derivados de substantivos:

(designando proveniencia, natureza)

IÇO...: *palh-iço.*

IL...: *febr-il.*

EJO...: *sertan-ejo.*

EIRO...: *passag-eiro.*

ISCO...: *mour-isco.*

(exprimindo grande inclinação á pratica de um acto)

EIRO...: *justic-eiro, traiço-eiro.*

ENTO...: *bulh-ento.*

(exprimindo posse em grande quantidade ou intensidade)

ENTO...: *po-ento, sed-ento.*

OSO...: *orgulh-oso, melindr-oso.*

UDO...: *cabell-udo, sis-udo.*



(exprimindo posse de uma cousa de grandes dimensões)

UDO...: *barrig-udo, dent-udo, narig-udo.*

(exprimindo a qualidade do que causa um sentimento ou estado)

ENTO...: *noj-ento*

ONHO...: *med-onho.*

(exprimindo naturalidade)

ANO...: *alemtej-ano:*

EIRO...: *brazil-eiro.*

ENSE...: *setubal-ense.*

EZ...: *bragu-ez, japon-ez.*

IO...: *algar-vio.*

OL...: *hespanh-ol.*

ÔTO...: *minh-ôto.*

c) derivados de adjectivos. A esta classe pertencem:

1) os adjectivos *augmentativos*, ou adjectivos derivados de outros, que designão grandeza: *soberb-ão; ric-aço; doid-arrão* (os adjectivos augmentativos em *ão* têm a fôrma feminina em *ona*);

2) os adjectivos *deminutivos*, ou adjectivos, derivados de outros, que designão pequenez: *doc-inho, doce-zinho; doc-ico; moren-ito; alegr-ete; amig-ote;*

3) os adjectivos *superlativos*, ou adjectivos, derivados de outros, que exprimem grão muito elevado da qualidade. O suffixo dos superlativos é *issimo issima.* *at49pm*

Na formação dos superlativos observão-se as regras 96 seguintes:

a) Quando o adjectivo primitivo (que neste caso tem

o nome de — positivo) termina em *o* ou *e*, supprime-se estas vogaes: *justo just-issimo, grave grav-issimo*.

b) Quando o positivo termina em *az, iz, oz*, muda-se o *z* em *c*: *capaz capac-issimo, feliz felic-issimo, veloz veloc-issimo*.

c) Quando o positivo termina em *ão*, muda-se *ão* em *a-n*: *são san-issimo*.

De igual modo: *bom* faz *bonissimo* e *commum* faz *communissimo*.

d) Quando o positivo termina em *vel*, muda-se *vel* em *bil*: *amavel amabil-issimo*.

*Obs. 1*—Alguns adjectivos têm, além do superlativo formado segundo as regras dadas, outro, que se chama irregular e se avizinha mais do superlativo latino. Os principaes são:

POSIT.	SUPERL. IRREG.	POSIT.	SUPERL. IRREG.
amigo	amicissimo	humilde	humilimo
aspero	asperrimo	livre	liberrimo
celebre	celeberrimo	nobre	nobilissimo
frio	frigidissimo	salubre	saluberrimo

*Obs. 2*.—Alguns adjectivos só têm o superlativo irregular. Os principaes são:

POSIT.	SUPERL.
christão	christianissimo
difficil	difficillimo
facil	facilimo
fiel	fidelissimo
geral	generalissimo
infiel	infidelissimo
mão	malissimo
misero	miserrimo
sagrado	sacratissimo

*Obs. 3*.—*Optimo* serve tambem de superlativo a *bom*, e *pessimo* de superlativo a *mão*.

*Obs. 4*.—Nem de todos os adjectivos se formão superlativos.

Exemplos de verbos derivados:

97

a) de substantivos e adjectivos: (exprimindo ideias mui diversas) *a-bairr-a-r*, *a-grilho-a-r*, *a-punhal-a-r*, *a-jardin-a-r*, *a-jaez-a-r*, *a-doç-a-r*; *sabor-ea-r*, *sapa-t-ea-r*, *ond-ea-r*, *pavon-ea-r*, *branqu-ea-r*;

b) de verbos, adjectivos e substantivos: (exprimindo começo de acção, ou passagem para um estado ou qualidade) *a-dorm-ece-r*, *em-magr-ece-r*, *alvor-ece-r* (v. inchoativos);

c) de adjectivos: (significando a acção de dar a uma cousa uma qualidade) *a-formos-enta-r*; *facil-ita-r*; *amen-iza-r*, *fertil-iza-r* (\*) (v. factitivos);

d) de verbos: (exprimindo repetição amiudada de uma acção) *es-pic-aça-r* (v. frequentativos); (exprimindo a ideia de fazer que uma acção seja praticada) *a-fug-enta-r* (v. causativos); (designando pouca intensidade, pequenez) *chov-isca-r* (v. diminutivos).

Exemplos de adverbios derivados:

98

os adverbios terminados em *mente*, que se formão de adjectivos (e de participios passivos empregados como adjectivos), tanto positivos como superlativos: *justamente*, *devida-mente*, *efficaz-mente*, *gravissima-mente*. Para a formação d'estes adverbios, tomão-se os adjectivos biformes na terminação feminina. Exceptuão-se apenas alguns adjectivos em *ez* que formão os adverbios da terminação masculina, v. g. *portuguez-mente*.

EXERCICIOS.—Com respeito a cada uma das palavras seguintes,

---

(\*) Tambem se escreve *amenisar*, *fertilisar*, com *s*.

diga qual é o primitivo, qual o suffixo: baldeação, aspereza, brandura, alojamento, giestal, abolição, pequenez, livreiro, amendoeira, faval, sorvedouro, provimento, alegria, passarinhada, escravidão, cobardia, sabedor, mestria, vingança, mocidade, arranhadura, folhudo, primoroso, semelhante, feúdo, estimavel, desprezível, valioso, jornadas, enriquecer, foguear.

---

## CAPITULO II—DA COMPOSIÇÃO

99 Chama-se *prefixo* o primeiro elemento das palavras compostas, que se emprega unicamente na composição, v. g. *in* na palavra *in domavel*.

O nome de *prefixo* tambem se estende a certas preposições que podem servir de primeiro elemento de palavras compostas, v. g. *entre em* e *entre abrir*.

100 Os prefixos portuguezes são: *a, ante, anti, circum, com (con, co), contra, de, des, es, entre, em (en, in), extra, in (im), pre, re, sobre, soto, sub (sob, so), trans (tras, tres), ultra*.

D'estes os principaes são: *a, des, de, es, in, re*.

101 a) *a* designa:

1) aproximação: *a-vizinhar*;

2) addicionamento: *a-juntar*;

3) passagem para um estado: *a-doçar*.

*Obs.*—Em muitas palavras, *a* não é prefixo mas sim uma letra adventicia, isto é, uma letra desprovida de significação grammatical, v. g. em *a-levantar*.

b) *de* designa:

1) ablação: *de-pennar*;

2) o contrario do segundo elemento: *de-compor*;

3) intensidade: *de-lamber-se*.

c) *des* designa:

- 1) ablação: *des-folhar*;
- 2) separação: *des-partir-se*;
- 3) o contrario do segundo elemento: *des-primor, des-unir*.

d) *es* designa:

- 1) ablação, exaurição: *es-folhar, es-gotar*;
- 2) actividade, esforço: *es-coucear*.

e) *em (en, in)* designa:

- 1) introdução: *en-garrafar*;
- 2) passagem para um estado: *en-rijar, em-mudecer*;
- 3) guarnecimento, provimento, revestimento: *en-grinaldar*;
- 4) collocação sobre: *en-cavalgar*.

f) *in* designa:

o contrario do segundo elemento: *in-domavel, in-capacidade*.

*Obs.*—Este prefixo une-se unicamente a adjectivos e substantivos abstractos,

g) *re* designa:

- 1) movimento reflexo: *re-enviar*;
- 2) repetição: *re-eleger*;
- 3) correspondencia: *re-saudar*;
- 4) intensidade: *re-queimar*.

Além das palavras compostas com prefixos, ha tam- 102  
bem palavras compostas com as diferentes partes do dis-  
curso.

103 a) Exemplos de substantivos compostos:

*meio-dia, agoa-ardente; couve-flor, beira-mar, Foz-coa (=Foz do Côa), mil-furada, Alem-tejo, Mont-alegre; passa-tempo, busca-pé, chupa-mel, bota-fóra, vai-vem, mal-me-quer.*

b) Exemplos de adjectivos compostos:

*verde negro, agri-doce, boqui-aberto, recém-nascido, sem-sabor.*

c) Exemplos de verbos compostos:

*menos-prezar, mal-tratar.*

## PARTE TERCEIRA

### SYNTAXE

A syntaxe ensina a combinar as palavras que hão-<sup>104</sup> de exprimir as ideias que têm de entrar em uma oração, e a combinar as orações entre si para formarem o discurso.

---

#### SECÇÃO I—DA LIGAÇÃO DAS PALAVRAS NA ORAÇÃO

#### CAPITULO I—DA COMPOSIÇÃO DA ORAÇÃO; CONCORDANCIA DO PREDICADO COM O SUJEITO

##### A. COMPOSIÇÃO DA ORAÇÃO

Uma oração (v. § 20) consta de duas partes princi-<sup>105</sup> paes: sujeito ou aquillo a respeito de que se enuncia alguma cousa (§ 73), e predicado ou aquillo què se enuncia a respeito do sujeito: *Pedro* (suj.) *estuda* (pred.).

O sujeito pôde ser um substantivo ou equivalente do<sup>106</sup> substantivo (incluindo o sentido de uma oração e uma palavra tomada materialmente): *A necessidade não tem lei. Convém que as cidades se não occupetem á custa das povoações campestinas. Ou é uma conjuncção.*

*Obs.*—O sujeito é ou simples: *O leão é carnívoro*, ou composto: *O leão e o tigre são carnívoros.*

407 a) O predicado é ou um verbo de sentido definido, v. g. *A rola geme; Pedro Alvares Cabral descobriu o Brazil*, ou um verbo que por si só não tem significação definida, e um nome predicativo, isto é, um nome (ou pronome) que serve de qualificar ou caracterisar o sujeito e de completar a significação do verbo: *A pelle dos peixes é viscosa*.

b) Têm nome predicativo, além do verbo *ser*, 1) os verbos intransitivos *estar, parecer, ficar, sahir, continuar, permanecer*, e os de significação semelhante; 2) a passiva de alguns verbos transitivos que exprimem a ideia de chamar, tornar tal ou tal, representar tal ou tal, julgar tal ou tal (v. § 121): *A empresa sahiu victoriosa. D. Diniz foi cognominado o lavrador*.

Obs.—O nome predicativo pôde ser substituido por expressões qualificativas equivalentes: *As alegrias dos perversos são de curta duração* (=pouco duradouras). *O crime ficou sem castigo* (=impune).

408 O predicado pôde ser desenvolvido e determinado por meio de adverbios e de substantivos (ou equivalentes de substantivos): *A vida rural entre nós nunca tentou os grandes proprietarios*. (v. n. § 120)

409 a) A todo o substantivo ou expressão equivalente pôde juntar-se outra designação substantiva da mesma pessoa ou cousa para determiná-la ou caracterisá-la com maior individuação: *Affonso 3.º, príncipe dotado de solida capacidade, soube aproveitar os annos que viveu fóra da patria no estudo das instituições estranhas*.

Esta designação denomina-se — *aposto* (e também *continuado*).

Obs.—O *aposto* ou se junta *imediatamente* ao substantivo, como no exemplo acima dado, e neste caso é uma *simplex*



qualificação, ou está ligado a elle por meio de uma particula (adverbio ou conjunção empregada adverbialmente), e neste caso não só qualifica, mas tambem exprime alguma relação mais (por exemplo, causa, tempo, comparação), v. g. *D. João de Castro, quando vice-rei da India, empenhou os cabellos da barba.*

Qualquer substantivo pôde ser determinado por outra palavra substantiva, as mais das vezes precedida de preposição: *motivo de descontentamento, aversão ao despotismo, herança de avós, ida para Lisboa.*

Outrosim a todo o substantivo se podem juntar palavras adjectivas (adjectivos propriamente ditos, nomes numeraes, pronomes, participios) para o qualificarem e determinarem: *A memoria do passado e o sentimento da nacionalidade offendida são indeleveis em um reino brioso.*

*Obs.*—Um adjectivo que se liga immediatamente a um substantivo, denomina-se—*attributo* ou *accessorio*.

b) Os adjectivos (em geral, as palavras adjectivas) podem ser determinados já por adverbios, já por palavras substantivas, ordinariamente precedidas de preposição: *A aveia dá-se, mais ou menos, em quasi toda a Europa. Os Romanos forão sempre avidos de gloria.*

c) Os adverbios são determinados por outros adverbios, e, algumas vezes, por substantivos ordinariamente precedidos de preposição: *bem facilmente, conformemente ao tratado.*

a) A palavra que serve de determinar uma expressão, tem o nome de—*complemento*.

Os complementos ou derivão da significação particular da expressão determinada, v. g. *ensinar uma cou-*

*sa a alguém* (complementos especiaes), ou não derivão da significação particular da expressão determinada, v. g. *ensinar alguma cousa a alguém com diligencia* (complementos geraes).

Obs. 1.—Uma oração, assim como pôde representar de sujeito de outra oração (§ 106), pôde também fazer as vezes de complemento: *O Brazil foi descoberto quando reinava D. Manoel* (=no reinado de D. Manoel).

Obs. 2.—Do mesmo modo que um sujeito (§ 106, obs.), um complemento é ou simples, v. g. *importar cereaes*, ou composto, v. g. *importar cereaes e legumes*.

b) Alguns dos complementos têm nomes particulares, convém a saber: 1) o nome predicativo (§ 107 e § 121). 2) o complemento directo (§ 120), 3) o complemento indirecto (§ 129 e 130), 4) o apposto (§ 109, a), 5) o complemento circumstantial. nome generico de toda a determinação que exprime alguma circumstancia de uma acção ou estado (v. g. o lugar, tempo, modo, etc.).

111 Além do sujeito e do predicado, e das determinações do sujeito e do predicado, uma oração pôde conter: 1) uma conjuncção que ligue a oração a outra, e conjuncções que liguem partes da mesma oração; 2) interjeições; 3) a expressão da pessoa (ou cousa personificada) a que seja dirigido o discurso directo (é o que chama vocativo) v. g. *Companheiros, despedir esta noute da montanha e das tristezas e apparellhar para amanhã me seguides*.

112 a) A's vezes umá oração exprime uma acção considerada em si sem estar referida a uma pessoa grammatical, v. g. *chove, combate-se*. Taes orações chamão-se — *impessoaes*.

b) Os verbos na terceira pessoa do plural podem empregar-se sem sujeito, v. g. *batem á porta*, exprimindo-se d'este modo, que, comquanto a acção se conceba referida a uma pessoa ou pessoas determinadas, todavia não podemos ou não queremos nomeá-las.

Muitas vezes omitta-se em uma oração um elemento 113 que pelo contexto facilmente se subentende, v. g. *Cuido (que) me seguireis; eu parti de manhã, e elle (partiu) de tarde*. Esta omissão tem o nome de—*ellipse*.

## B. CONCORDANCIA DO PREDICADO COM O SUJEITO

Denomina-se concordancia a correspondencia 114 de flexões, v. g. *homem alto, homens altos; elle entrará, elles entrarão*.

Quando há um só sujeito (§ 106, *obs.*), o verbo do 115 predicado vae para o numero e pessoa a que pertence o sujeito: *O nascimento em todos é igual, as obras fazem os homens diferentes. Construe-se um palacio; construem-se palacios*.

a) Havendo dois ou mais sujeitos (§ 106, *obs.*), se 116 um d'elles é da primeira pessoa, o verbo vae para a primeira pessoa do plural: *Eu, tu e elle partiremos juntos*.

b) Se um dos sujeitos é da segunda pessoa e não ha nenhum da primeira, o verbo vae para a segunda pessoa do plural: *Tu e elle partireis juntos*.

*Obs.*—Cumpre todavia notar que no sul do reino não costumamos empregar na pratica familiar a segunda pessoa do plural, mas sim a terceira.

c) Se os sujeitos são todos da terceira pessoa, o verbo vae para a terceira pessoa. Com respeito ao numero observão-se as regras seguintes:

1) Se os sujeitos são todos do plural, o verbo vae para o plural: *Andão sempre de companhia os erros e as desculpas.*

2) Se os sujeitos são todos do singular, e estão antes do verbo, o verbo vae, as mais das vezes, para o plural: *O milho e o trigo vivem nos paizes temperados e quentes;* quando, porém, estão depois do verbo, emprega-se tanto o singular como o plural: *Fallecem-nos o pão e a agoa,* ou: *fallece-nos o pão e a agoa.*

3) Se os sujeitos são de numeros differentes, o verbo vae para o plural: *A cortiça e os couros forão declarados de commercio livre nas côrtes de Lisbóa em 1498.* Quando, porém, os sujeitos estão depois do verbo, pôde empregar-se o singular, caso o primeiro sujeito seja do singular: *Crescia o ruido e os balanços do coração.*

117      Concordancia do adjectivo ou participio do predicado.

a) Quando o sujeito é simples, o adjectivo ou participio do predicado vae para o genero e numero do sujeito: *O nascimento em todos é e g u a l.*

b) Quando o sujeito é composto, o adjectivo ou participio do predicado vae para o mesmo numero em que está o verbo. Com respeito ao genero, observão-se as regras seguintes:

1) Se os sujeitos são do mesmo genero, o adjectivo ou participio toma o genero dos sujeitos: *São necessarias a circumspecção e a prudencia.*

2) Se os sujeitos são de generos diversos, o adjectivo ou participio:

a) no caso de se empregar o singular, vae para o genero do sujeito mais proximo: *E' necessario o esforço e a vigilancia. E' necessaria a vigilança e o esforço.*

b) no caso de se empregar o plural, vae, por via de regra, para o genero masculino: *A cortiça e os couros foram declarados de commercio livre nas côrtes de Lisboa de 1498. Nem o sangue nem as lagrimas estavam enxutos.*

Quando o nome predicativo é um substantivo que tem 118  
fôrmas diferentes segundo os generos, escolhe-se a fôrma correspondente ao genero do sujeito, da mesma maneira que nos adjectivos: *A historia é a mestra* (e não: *o mestre*) *da vida.*

#### Particularidades da concordancia do predicado. 119

a) Como o substantivo que se junta ao verbo impessoal *haver* não é sujeito mas complemento directo, o verbo *haver* neste caso fica sempre no numero singular: *ha leis, havia leis, houve leis, tinha havido leis, havia leis e costumes.*

Esta regra applica-se não só aos verbos auxiliares que entram na conjugação periphrastica (§ 82), mas tambem a quaesquer verbos que se combinem com o infinitivo do verbo *haver*: *Ha-de (póde, costuma, deve) haver leis.*

(b) Quando o sujeito é o substantivo *parte* ou outro de significação partitiva (*porção, metade, etc.*), o predicado p ó d e concordar com o complemento que designa o todo, como se este fosse o sujeito: *Parte d'elles lançarão-se a uma lagóa. Metade do districto está dividido em pequenos lotes.*

Tambem, quando o sujeito é o substantivo *numero* ou outro de significação semelhante, acompanhado de um complemento da terceira pessoa do plural com a preposição *de*, que designe a classe de objectos a que o sujeito se refere, o predicado p ó d e concordar com o complemento como se este fosse o sujeito: *Grande numero de cavalleiros corrião pelas praças.*

(c) Quando o sujeito é algum dos pronomes interrogativos *quaes*, *quantos*, ou dos indefinidos *alguns*,  *nenhuns*, sem substantivo, o predicado concorda com o complemento do plural que designa o todo, como se este fosse o sujeito: *Quaes de vós sois, como eu, de esterrados?*

(d) O pronome *quem* leva o verbo á terceira pessoa do singular: *Quem applaudiu? Eu fui quem te adestrou.*

Com respeito ao numero, ha uma excepção, apontada adeante (em o).

(e) Os pronomes relativos são do genero, numero e pessoa a que pertence o seu antecedente, e é por este que se regula a concordancia do predicado: *Eu, que fui premiado, estou contente; tu, que foste premiado, estás contente; elles, que foram premiados, estão contentes.*

Todavia, depois de *o que*, *a que*, *os que*, *as que* (= *aquelle que*, *aquelle que*, etc.), sendo *o a os as* apposto ou nome predicativo, o predicado concorda com a palavra (ou palavras) de que *o a os as* é apposto ou nome predicativo (isto é, a concordancia faz-se como se não estivesse *o a os as*): *De todos (nós) os que vinhamos em sua guarda, só eu pude escapar. Fostes vós os que dissestes. Eu sou a que fui premiada.*

(f) Quando fizer parte de um sujeito composto alguma das palavras *tudo*, *todos*, *todas*, *ninguem*, *nada*, que o resumo, o predicado concordará com estes pronomes: *Discursos, versos propheticos, palavras de santos, juizos de astrologos, promessas mysteriosas, e interpretações audaciosas dos textos sagrados, tudo se imprimia, reimprimia, espalhava e commentava.*

(g) Quando um sujeito composto é seguido de *cada um* ou *cada qual*, como appostos, o predicado, se se refere immediatamente a estes pronomes, concorda com elles: *Homens, mulheres, velhos, creanças, cada um procurava salvar-se fugindo.*

(h) Quando a *mais de*, *menos de*, *cerca de*, *obra de*, *cousa de*, *perto de*, se liga um predicado, a concordancia faz-se como se estas palavras não entrassem na oração: *Sobem serenamente pela deserta veia do Tejo obra de cento e cincoenta navios christãos.*

De igual modo, quando a *que de*, equivalendo a *quanto quantos quantas*, se liga um predicado, este concorda com o complemento que é precedido da preposição *de*: *Que de corações se não finarão com saudade!*

(i) Nas expressões abreviadas constituidas por um advérbio ne-

gativo (*não, nunca*) e por *senão* ou *mais que* (ou *mais de que*), o predicado concorda com a palavra ou palavras ligadas por *senão* ou *mais que*: *Não se descortinavão senão (ou mais que) tropeis de barbaros.*

(j) Quando o sujeito é uma expressão de tratamento como *Sua Santidade, Vossa Magestade*, o predicado concorda com o nome proprio da pessoa que recebe o tratamento: *Sua Santidade está bem lembrado.*

(k) Se dois ou mais sujeitos representam uma só pessoa ou cousa, o predicado concorda com o mais proximo: *Este soldado valente, este poeta sublime, esta gloria nacional foi desamparada no leito da dôr.*

(l) Quando a um sujeito se liga uma palavra por meio da particula *que* (ou *do que*), para exprimir comparação, ou por meio das particulas *senão* ou *menos*, para exprimir excepção, o predicado concorda com o sujeito e não com a palavra que se liga ao sujeito: *Tudo, menos as molduras, ficou salvo.*

(m) Quando o predicado se intercala entre os sujeitos, como acontece ás vezes no verso e no estilo oratorio, na concordancia do predicado só se attende ao sujeito ou sujeitos que estão antes: *Em um hymno pio a solidão lhe ensinará e a noite (A. Herculano).*

(n) Quando o sujeito é composto e o verbo tem por nome predicativo um substantivo ou pronome do plural, o verbo vae necessariamente para o plural: *João Pinto e Sanches de Baena erão as duas pessoas, que o duque de Bragança costumava consultar na capital sobre todos os assumptos graves.*

(o) Quando a algum dos pronomes *isto, isso, aquillo, tudo, o (que) = aquillo (que)*, se junta como predicado o verbo *ser* ou *parecer* e um substantivo do plural ou pronome do plural, o verbo concorda, por via de regra, com o nome predicativo: *Isto não são palavras de animação. Erão o tudo memoria de alegria.*

De igual modo, quando ao pronome *quem* se liga como predicado o verbo *ser* e um substantivo do plural, o verbo concorda com este substantivo: *Quem forão os progenitores de D. Affonso I?*

Outrosim o verbo *ser*, quando é empregado impessoalmente e se lhe junta nome predicativo, concorda com o nome predicativo: *São quatro horas. São dezoito do mez. Quem é? sou eu.*

(p) Quando o sujeito é o pronome *vós* (ou o pronome *que* a elle referido) designando uma só pessoa, o nome predicativo (e o par-

ticipio do predicado) vae para o singular: *Vós ereis feliz. Vós sois amado.*

(g) As orações e as palavras tomadas materialmente considerão-se do numero singular e do genero masculino.

---

## CAPITULO II—DOS COMPLEMENTOS CONSTITUIDOS POR SUBSTANTIVOS OU PALAVRAS SUBSTANTIVAS

### A. COMPLEMENTO DIRECTO; OUTROS COMPLEMENTOS QUE NÃO TÊM PREPOSIÇÃO

120 Todo o verbo transitivo (§ 19) pede um complemento que designe o objecto em que se exercita immediatamente a acção do sujeito: *D. Affonso Henriques conquistou Santarem.* E' o que chama — complemento directo ou complemento objectivo propriamente dito.

Geralmente fallando, o complemento directo não tem preposição; todavia, com grande numero de verbos, pôde ser precedido da preposição *a*. mórmente quando designa pessoa: *A imagem do mundo dessocega ao eremita.*

*Obs. 1.*—O complemento directo é o que na oração feita pela voz passiva (§ 72) passa para sujeito: *Santarem foi conquistada por D. Affonso Henriques.*

*Obs. 2.*—Alguns verbos tem duas construcções; assim diz-se: *ensinar alguma cousa a alguém* (*alguma cousa* é o complemento directo), e *ensinar alguém a fazer uma cousa* (*alguém* é o complemento directo).

121 a) Certos verbos transitivos pedem, além do complemento directo, uma segunda determinação constituída



por um adjectivo (ou palavra adjectiva) ou substantivo, que se refira, como qualificação, ao complemento directo e sirva de completar a significação do verbo. v. g. *nomear alguém ministro, fazer alguém feliz. A corte suppunha o duque de Bragança D. João incapaz de qualquer pensamento ousado.* Esta determinação denomina-se—nome predicativo do complemento directo. Na oração feita pela voz passiva, o nome predicativo do complemento directo passa a ser nome predicativo do sujeito (§ 107), v. g. *O duque de Bragança D. João era pela corte supposto incapaz de qualquer pensamento ousado.*

Os verbos principaes que se constroem d'este modo são: *fazer, tornar, eleger, nomear, jurar, declarar, constituir, instituir; chamar, appellidar, cognominar; achar, considerar, crer, julgar, reputar, suppór; descrever, pintar, representar.*

*Obs. 1.*—Com alguns verbos o nome predicativo póde ligar-se ao verbo por meio da particula *como*, v. g. *considerar uma coisa como justa.*

Com alguns verbos a qualificação do complemento directo, em logar de ser simples nome predicativo póde ser regida da preposição *por*, e tambem *para* (exprimindo-se um fim), v. g. *instituir alguém por herdeiro.* O emprego de *por* (ou *como*) é obrigatorio com os verbos *ter* e *haver* na accepção de *julgar, suppor: ter alguém por feliz.*

*Obs. 2.*—O nome predicativo é ás vezes substituido por expressões equivalentes: *Os historiadores reputão D. João III de intelligencia apoucada.*

b) Concordancia do nome predicativo do complemento directo, quando é adjectivo (ou palavra adjectiva):

1) Quando o complemento directo é simples (§ 110, *obs. 2*), o adjectivo concorda com elle em genero e numero: *O tratado de 1641 entre Portugal e França declarava franco e livre o commercio entre os vassallos de França e de Portugal.*

2) Quando ha dois ou mais complementos directos, o adjectivo vae, em regra, para o plural (e necessariamente, se todos ou o mais proximo forem do plural): *Tinha tornado inuteis a intelligencia e o braço do homem.*

Com respeito ao genero observão-se as regras seguintes:

1.<sup>a</sup> Se todos os complementos directos são do mesmo genero, o adjectivo toma o genero dos complementos: *Julgou necessarias a circumspecção e a prudencia.*

2.<sup>a</sup> Quando são de generos diversos, o adjectivo vae, por via de regra, para o genero masculino: *Declara inventados o logar da scena e a epocha.* No caso, porém, de se empregar o singular, o adjectivo toma o genero do complemento directo mais proximo: *Declara inventada a epocha e o logar da scena.*

Obs.—As particularidades de concordancia, que, segundo o § 109 (*b, e, f, h, i, j, k, l, m, p*), se dão com o adjectivo ou participio do predicado em relação ao sujeito, dão-se semelhantemente com o nome predicativo do complemento directo em relação ao complemento directo: *Julgo-vos feliz* (fallando a uma só pessoa).

122 A muitos verbos, e tambem a adjectivos, juntão-se, sem posição, as palavras *muito, nada, pouco, alguma cousa, tanto, que* (referido ás palavras precedentes), *que* ou *o que* (interrogativo), *quanto*, para exprimir a amplitude e extensão da acção e a intensidade da qualidade: *Dê-me a cabeça a l g u m a c o u s a . E s t ã o a l g u m t a n t o a l e g r e s . O q u e m e i m p o r t a o m o r r e r ? O i m p e r a d o r D e c i o , p e l o m u i t o q u e a m a v a a o p r i n c i p e D e c i o , s e u f i l h o , d e j e r m i n o u c o r o á - l o e m s u a v i d a .*

Obs.—Como adverbios (ou locuções adverbiaes), *muito, nada, pouco, alguma cousa, tanto, quanto*, podem juntar-se a qualquer verbo ou adjectivo (ou adverbio).

123 Emprega-se sem posição a expressão que designa

durante quanto tempo um facto se dá: *Elle hesitou alguns segundos*. (Todavia muitas vezes junta-se a preposição *durante* e ás vezes *por*, quando se quer dar realce á expressão.)

Certas designações do tempo em que uma cousa acontece, não são, ou podem não ser, precedidas de preposição, v. g. *Elle chega este anno, este mez, esta semana, esta manhã, esta tarde; partirei domingo* (ou *no domingo*), *quinta-feira* (ou *na quinta-feira*). 124

Com os comparativos (v. § 183); com as expressões comparativas *antes, depois, acima, abaixo, áquem* (e expressões equivalentes), *além* (e expressões equivalentes); com os verbos que significão afastamento ou differença, e com os que envolvem a ideia de augmento ou diminuição, superioridade ou inferioridade, a designação da medida não tem preposição: *duas vezes e mais distante, quatro mezes e mais velho, sete annos depois da conquista de Ceuta, tres legoas além do Tejo. Castello-Rodrigo está tres legoas afastada de Almeida*. 125

a) Depois dos verbos *custar, valer e pesar*, a designação do preço e do peso não tem preposição: *A acclamação de D. João IV não custou em todo o reino uma gota de sangue*. (Quando, porém, se indica o preço correspondente a uma determinada unidade põe-se *a*; v. § 137, b.) 126

b) Quando se diz que uma cousa se compra ou vende ou, em geral, se obtém por tal ou tal preço correspondente a certa unidade, a designação da unidade não tem preposição: *Na primeira metade do seculo XVI os vinhos finos de Lamego vendião-se para a côrte e para embarque por 400 e 500 reaes o almude*.

Tambem não tem geralmente preposição as designações da circumstancia de uma acção constituídas por participios absolutos de que se tratará na segunda secção, cap. I, f. 127

128 OBSERVAÇÃO.

Em outros casos mais occorrem complementos sem preposição, mas esse facto é devido propriamente á ellipse.

B. COMPLEMENTOS REGIDOS DE PREPOSIÇÃO

1. EMPREGO DA PREPOSIÇÃO A

129 a) Muitos verbos transitivos exprimem uma acção que não só passa a um objecto em que ella se exercita immediatamente (complemento directo), mas ao mesmo tempo vae referir-se a outra pessoa ou cousa, v. g. *dar* (*entregar, prometter, etc.*) *uma cousa a a l g u e m*. A determinação da pessoa ou cousa em que a acção se exercita indirectamente (complemento indirecto, objecto de referencia) é designada pela preposição *a*: *Ensinae a temperança aos vossos filhos*.

Os pronomes pessoaes têm fórmãs proprias (casos) para designar o complemento indirecto; v. § 55 e § 187.

Depois de muitos d'estes verbos o complemento indirecto representa a pessoa ou cousa em proveito ou damno de quem a acção é praticada.

Verbos transitivos que pedem complemento indirecto, são, por exemplo: *conceder, dar, emprestar, entregar, outorgar, vender; offerecer, prometter; propor; annunciar, dizer, ensinar, mostrar; ajuntar, ligar, unir, esconder, occultar, tirar, tomar; sacrificar; acostumar, habituar; condemnar; pedir, rogar, supplicar*.

b) De egual modo se construem certas locuções formadas de um verbo com um complemento directo, que no seu conjuncto exprimem uma acção que vae semelhantemente referir-se a uma pessoa ou cousa, v. g. *erigir uma estatua a a l g u e m, fazer guerra a a l g u e m*.

c) Tambem a certos verbos transitivos (e a alguns intransitivos que acompanhados de um complemento equivalem no sentido a um verbo transitivo com o seu complemento) se liga ou pôde ligar um complemento indirecto, particularmente na fórmula de pronome pes-

soal, quando o complemento directo designa uma coisa pertencente ao complemento indirecto, v. g. *apertar a mão a alguém, pegar na mão a alguém*, só lhe conheço um defeito.

Muitos verbos intransitivos exprimem uma acção ou estado que vae referir-se a uma pessoa ou cousa, v. g. *resistir a alguém, agradar a alguém*. A determinação do objecto a que se refere a acção (complemento indirecto), é também designada com a preposição *a*, da mesma maneira que com os verbos transitivos: *A forma dos peixes corresponde admiravelmente ás condições em que a natureza as collocou.* 130

Verbos intransitivos que pedem complemento indirecto são, por exemplo: *agradar, aspirar, convir, obedecer, pertencer, parecer, recorrer, resistir, sobrevir.*

No estilo familiar, a lingua portugueza junta muitas vezes ao verbo um pronome pessoal na forma do complemento indirecto (§ 187), nas expressões de admiração ou censura, nas recommendações e instancias e nas interrogações ácerca de alguém, para significar que a pessoa designada pelo pronome pessoal tem interesse na acção: *Porque não me estuda? Não me saia d'aquí.* 131

Construem-se com a preposição *a* os adjectivos que exprimem qualidades que vão referir-se a um objecto: *surdo aos rogos, insensível á dôr, agradável ao tacto.* 132

Os adjectivos principaes que se constroem d'este modo, são: *attento, indifferente, docil, indocil, sensível, insensível, rebelde, surdo, inexoravel, favoravel, hostil, agradável, desagradavel, caro; conforme, contrario, semelhante, equal, equivalente, identico, parallelo; anterior, posterior, superior, inferior.*

Ha, porém, muitos adjectivos que têm outra construção, particularmente os que exprimem sentimentos benevolos ou hostis.

A preposição *a* designa o termo do movimento e de 133

uma extensão, sem mais ideia accessoria: *ir a França, dirigir-se ao lugar aprazado, de Valença ao cabo de S. Maria.*

Quando se quer exprimir demora no lugar, ou destinação, emprega-se *para*: *ir para o Brazil, mandar vinhos para Inglaterra.*

*Obs.* — Acerca de uma particularidade de certos verbos, v. § 156, b.

134 Com certos verbos e expressões, a preposição *a* designa estada proxima, contiguidade, coincidência: *estar á mesa, pôr-se ao lado de alguém, collocar-se á esquerda, morar á entrada da rua.*

135 Em certos casos a preposição *a* serve de designar o tempo em que uma cousa succede (a coincidência no tempo); assim diz-se: *Isto aconteceu a tantas horas, ao alvorecer (ao amanhecer, ao anoitecer, etc.).*

*Obs.* — Em alguns casos a preposição *a* exprime não só a coincidência no tempo, senão também o que dá occasião a um facto: *A' vista d'aquelle accidente, cahiu em deliquio.*

136 Em certas expressões a preposição *a* designa o meio e instrumento: *calcar aos pés, enxotar á pedrada, ir á vela, pescar á linha, levar aos hombros (ás costas).*

137 a) Em algumas locuções a preposição *a* designa o modo: *ir (partir, etc.) a galope, cavalgar á redea solta.*

Em particular entra na composição de numerosas locuções adverbias formadas com o plural feminino de muitos adjectivos (e participios passivos), v. g. *ás claras, ás cegas, ás escondidas.*

b) A preposição *a* tem o sentido de: *n a r a z ã o d e*, quando se declara o preço correspondente a certa unidade, pelo qual uma cousa se compra ou vende, ou, em geral, se obtém: *O vinho estava a duzentos reis o litro.*

## 2. EMPREGO DA PREPOSIÇÃO DE

a) A preposição *de* serve de indicar a origem de um movimento ou extensão (no espaço ou no tempo): *vir de Lisboa, chegar de uma provincia. Da acolamação de D. João I ao descobrimento do Brazil vão 115 annos.* 138

b) *De* serve de indicar o lugar d'onde em sentido translato, isto é, a pessoa ou cousa de que outra provém, depende, é esperada, recebida, etc. *A verdade não depende do tempo nem da moda.* 139

a) Construem-se com a preposição *de* os verbos que significão intransitivamente: *abster-se, desistir, ser diferente, dissentir, carecer*, — e os que significão transitivamente: *livrar, impedir, excluir, distinguir, separar, e, tambem, privar: desistir de um proposito. De uma traição ninguém se livra.*

b) Construem-se igualmente com *de* os adjectivos de significação correspondente á dos verbos acima nomeados, v. g. *diferente, isento, livre: livre de cuidados.*

a) Construem-se com a preposição *de* os verbos transitivos que exprimem a ideia de prover de uma cousa: *carregar um navio de trigo, encher de amendoas uma caixa, rodear uma casa de tropa, guarnecer uma praça de defensores, juncar as ruas de flores, regar as pedras de sangue, encarregar alguém de um negocio, cobrir o seu nome de gloria.* 140

Muitos d'estes verbos tambem podem construir-se com a preposição *com*.

b) Da mesma fórma pedem a preposição *de* alguns

verbos intransitivos que exprimem a ideia de estar provido de uma cousa, v. g. *trasbordar*.

*Obs.*—Os mais verbos intransitivos pedem a preposição *em*, v. g. *abundar, escorrer, ferver*.

c) Construem-se igualmente com *de* alguns adjectivos que exprimem posse de uma cousa em abundancia, v. g. *cheio, repleto*.

*Obs.*—Os mais adjectivos d'esta categoria constroem-se ou podem construir-se com a preposição *em*.

141 Em certos casos a preposição *de* serve de indicar o motivo, a razão, a causa: *morrer de fome*.

*Causa*  
Em particular acontece isto depois dos verbos intransitivos e adjectivos, antepoendo-se *de* ao nome do sentimento de que é manifestação a acção ou estado significados pelo verbo ou adjectivo: *nitrir de terror, recuar de espanto, chorar de saudade; louco de dôr, cego de colera, immovel de terror* (cf. § 179, b. obs.).

142 A's vezes a preposição *de* indica o instrumento e meio com que se realisa uma acção: *picar de esporas*.

142a *De* serve de designar a materia de que uma cousa é feita e de que ella consta, v. g. *ser composto de resina e enxofre*.

143 O agente da passiva, isto é, a pessoa ou cousa que na oração feita pela voz activa é sujeito, designa-se com a preposição *por*: *O Brazil foi descoberto por Pedro Alvares Cabral*. Todavia com grandissimo numero de verbos, e em particular com todos os que exprimem sentimentos (e manifestações de sentimentos) pôde tambem



empregar-se a preposição *de*: *ser amado de todos, ser reprehendido dos nescios.*

A preposição *de* designa a maneira como se faz uma coisa; mas, em geral, só em certas locuções adverbias, v. g. *ir (vir, voltar, etc.) de corrida.* 144

*De* serve de exprimir que uma afirmação se limita a uma parte ou pertença de um ser, depois de adjectivos e participios, quando se falla de qualidades do organismo ou da alma, e das circumstancias e condições em que alguém está: *cego de ambos os olhos, surdo do ouvido direito, curto da vista, grande de membros, alegre de semblante, portuguez de nascimento e de coração, leve de dinheiro.* 145

*Obs. 1.*—*De* limitativo tambem ocorre depois de verbos, mas neste caso o seu emprego é muito restricto: *mudar de opinião, de fato; divergir de opinião.*

*Obs. 2.*—Na designação do respeito em que uma coisa é comparada com outra, tanto depois de adjectivos como depois de verbos, emprega-se outra preposição; v. § 157.

*De* ás vezes designa a materia ou objecto de que se trata na pratica de uma acção: *dispor de seus bens, tratar de uma sciencia, fallar de assumptos serios, decidir da sorte de quem.* 146

A preposição *de* serve de indicar o tempo em que uma coisa succede, mas só em certas locuções adverbias: *de dia, de noite, de madrugada, de manhã, de tarde.* 147

Depois das palavras *mais* e *menos* emprega-se a preposição *de* (em logar de *que*), quando se segue um nome numeral ou a palavra *metade*, v. g. *mais de sete seculos, menos de metade.* 148

- 149 a) A preposição *de*, ligando um substantivo (ou equivalente do substantivo) a outro substantivo, serve de designar a pessoa ou cousa a quem um objecto pertence (por parentesco, posse, origem, etc., ou como acção, propriedade, dependencia, etc.): *filho de Eduardo, quinta de Alfredo, entrada da sala, monumentos de um paiz, poesias de Bocage, batalha de Aljubarrôta; conquistas de Alexandre, virtudes de Sacrates, baixella do aparador.*

Obs. — Os pronomes possessivos e o pronome *cujo* exprimem por si sós a relação que é designada por *de* quando empregado d'este modo, v. g. *o meu filho, a tua quinta, o seu poema, a nossa humildade.*

b) O substantivo regido da preposição *de* tomada em sentido possessivo pôde depender de certos verbos: *Este livro é de Eduardo.*

- 150 A preposição *de* serve de designar uma pessoa ou cousa como objecto da acção ou sentimento que um substantivo ou adjectivo significa: *temor do perigo, amor da patria, execução de uma ordem, cubicoso de honras.*

Todavia os substantivos e adjectivos que designão sentimentos, têm syntaxe mui varia, sendo que em muitos casos pôde ou deve empregar-se outra preposição, v. g. *amor ás riquezas, ódio ao despotismo, indulgencia para com alguém.*

Outrosim alguns substantivos correspondentes a verbos neutros e reflexos que pedem complemento indirecto, constroem-se ou podem construir-se, com a preposição *a*, v. g. *obediencia ás leis.*

- 151 Depois das palavras partitivas a preposição *de* serve de designar o *t o d o*: *parte do paiz, o resto da provincia; o mais precioso dos metaes; um d'estes livros, quatro d'estes homens; qual de vós?*

A's vezes a preposição *de* pôde ser substituida por *entre*, quan-

do se quer dar realce á ideia: *a mais formosa entre as cidades do mundo.*

A preposição *de* serve de indicar o genero, a cousa <sup>152</sup> medida ou contada:

1) depois dos substantivos que significão medida, numero ou quantidade: *uma porção de arvores, grande numero de ovelhas, um pedaço de pão, um kilogramma de assucar, uma resma de papel, uma colher de licor.*

2) depois de certos pronomes, adjectivos e adverbios empregados como substantivos: *nada de novo, um tanto de orgulho, um pouco de sagacidade, que de lagrimas! assaz de trabalho.*

a) A preposição *de* ligando um substantivo a outro <sup>153</sup> substantivo ou pronome, já immediatamente, já por intermedio de certos verbos, serve de descrever e caracterisar uma pessoa ou cousa, indicando as suas qualidades, a classe a que pertence, a sua grandeza, o sentimento de que um factó é manifestação ou effeito, a materia de que uma cousa é feita, etc.: *homem de talento, pessoa de vida exemplar, ser de grande proveito; cidadão do nosso concelho, homem de raça goda, os sabios de hoje (=do tempo presente);—fosso de dois metros de profundidade;—gritos de alegria, lagrimas de arrependimento;—relogio de prata, estatua de marmore.*

O substantivo regido da preposição *de* em certos casos tem de ser acompanhado de uma qualificação; noutros, porém, póde tambem estar só.

b) *De* tambem se emprega em sentido qualificativo:

1) depois dos verbos *tratar, taxar, qualificar, alcu-  
nhar.*

2) depois do verbo *servir*, v. g. *servir de exemplo*.

154 Depois de certos substantivos de significação geral, a preposição *de* indica o objecto particular a que se applica a designação constituída por aquelles substantivos, v. g. *o nome de Augusto, o titulo de rei; o mez de Setembro; o reino de Portugal, a provincia da Beira; a cidade de Lisboa; o caes de Santarem, a praça de vinte e quatro de Julho* (e não: *a praça vinte e quatro de Julho*), *Campo de Sá da Bandeira* (e não: *Campo Sá da Bandeira*), *a igreja de São Vicente, a calçada do Salitre, a rua do Arsenal; a virtude da temperança*.

*Obs. 1.*—A preposição *de* empregada assim, em sentido definitivo, tem as vezes da apposição; e da arbitrariedade do uso é que depende o empregar-se em uns casos de definitivo, em outros a apposição. Diz-se, por exemplo: *o nome de Augusto*, mas: *a pa-lavra Augusto; a cidade de Lisboa*, mas: *o rio Tejo*.

*Obs. 2.*—No estilo familiar tambem se diz, com uma construcção analogá, por exemplo: *o demonio do homem, o travesso do rapaz*.

155 a) Construem-se finalmente com *de* certos verbos, locuções e adjectivos, depois dos quaes esta preposição exprime uma relação que sem duvida pertence a alguma das categorias enumeradas nos paragraphos antecedentes, mas não pôde talvez ser determinada com toda a segurança. Assim diz-se por exemplo: *accusar, arguir de negligencia; apoderar-se, assenhorear-se de um paiz; arrepende-se das culpas; convencer, persuadir-se de uma cousa; desconfiar, desesperar, duvidar da victoria; escarnecer, rir* (ou *rir-se*), *zombar de alguém; gostar de doces; lembrar-se, esquecer-se dos favores; triumphar das tentações; digno, indigno de recompensa*.

b) Deve tambem notar-se que á interjeição *ai* pôde ligar-se por meio da preposição *de* o nome do objecto do sentimento: *ai de nós*. (Por analogia emprega-se tambem, em exclamações, a preposição *de* depois de *feliz, infeliz* e seus synonymos: *felizes de nós! infeliz d'elle!*)

### 3. EMPREGO DA PREPOSIÇÃO EM

a) A preposição *em* designa o lugar onde uma coisa está ou succede, tanto no sentido proprio como no figurado: *estar em casa, achar-se em perigo, estar em erro, andar na rua, andar no commercio, bater na mesa, escrever em pergaminho, esculpir em marmore, fundar-se em razões solidas.* 156

b) Depois de certos verbos (*entrar*; os que significação de *deixar entrar*, v. g. *admittir, receber*; os que significação *fazer entrar*, v. g. *deitar, lançar, metter*), a lingua portugueza designa o termo do movimento não como tal, mas como lugar onde, v. g. *entrar em casa*. E' que o pensamento, por uma antecipação ou prolepse, considera não o movimento a que se referem aquelles verbos, mas o estado que se segue a esse movimento.

Obs. — A respeito da preposição *por* na designação do lugar onde, v. § 162, b.

*Em* designa: a) quando uma coisa succede; b) o tempo que uma acção leva a realisar-se: *D. Duarte morreu em 1438. A terra dá uma volta em torno do sol em 365 dias e quasi seis horas.* 157

Obs.—V. tambem o § 124 e o § 162, c.

*Em* emprega-se depois de muitos verbos (e dos substantivos e adjectivos correspondentes), exprimindo varias relações, por exemplo: 158

1) depois dos verbos de dividir, designando as partes da divisão: *O anno divide-se em doze mezes*; e depois dos verbos que de qualquer modo exprimem a ideia de converter, disfarçar e desfazer, designando a nova natureza ou fórma que uma coisa toma: *converter em pó.*

Obs.—Ha todavia alguns verbos que pedem a preposição *a*, v. g. *reduzir a cinzas*.

2) depois dos verbos *abundar*, *ferver*, etc., e depois dos adjectivos *fertil* e *secundo*, designando aquillo de que ha abundancia: *abundar em peixe*. (V. § 140).

159 Em muitos casos a preposição *em* tem sentido limitativo, isto é, designa sob que respeito uma affirmação se applica a uma pessoa ou cousa: *enganar-se na data*.  
Em particular designa a qualidade em que uma pessoa ou cousa é superior, inferior ou igual a outra: *exceder em valentia*.

160 Em varias combinações a preposição *em* designa:

1) o modo, v. g. *em pessoa*=pessoalmente, *em silencio* (v. g. *contemprar em silencio*).

2) o fim e a destinação: *dar* (*entregar*, etc.) ou *tomar* (*receber*, etc.) *em penhor*, *em refens*; *vir* (*correr*, *acudir*) *em auxilio* (*soccorro*, *ajuda*); *dar* ou *pedir em casamento*.

161 Depois dos nomes de productos, e depois de mais alguns nomes, emprega-se a preposição *em* qualificativamente, designando o estado: *ouro em pó*; *prata em barra*, *algodão em rama*, *ferro em braza*, *laranjal em flor*.

#### 4. EMPREGO DA PREPOSIÇÃO POR (\*)

162 a) A preposição *por* designa o lugar por onde uma cousa entra, sae, é levada, etc. (por outra, designa o caminho que uma cousa toma para ir de um ponto a outro): *ir por terra*, *entrar pela porta*, *levar pelo rio*.

---

(\*) V. § 71, b.

b) Também designa o lugar onde, quando se exprime deramamento e extensão em um espaço: *Ouvem-se gritos por toda a cidade.*

c) Outrosim designa de um modo vago o tempo em que uma cousa succede: *Chegará por estes dias.*

*Por emprega-se:*

163

a) designando o meio, mas só em certos casos, v. g. *vir pelo paquete, segurar pelos cabellos, levar pela mão, contar pelos dedos, tirar ou puxar pelo vestido, beber por um copo, participar pelo telegrapho.*

b) nos juramentos e petições, designando a pessoa ou cousa invocada para firmar o juramento e para interceder: *jurar pela sua honra, pedir pela saúde de alguém.*

c) designando o agente da passiva, v. § 143.

*Por* designa o preço mediante o qual se dá, recebe 164 ou faz uma cousa: *ensinar por dinheiro.*

*Por* serve de indicar o motivo e a causa: *fazer uma 165 cousa por amizade, por odio.*

Ha, porém, casos em que se emprega *de* (§ 141) e *com* (§ 177, b, 3).

Depois das palavras que exprimem a ideia de *divi-* 166 *dir*, *por* designa as pessoas ou cousas que recebem o quinhão: *repartir pelos pobres.*

*Por* serve de indicar:

167

a) o modo, em certas locuções, v. g. *contar por ordem.*

b) a distribuição, em expressões como: *duas vezes por semana.*

*Por* emprega-se com varios sentidos em certas locuções e com- 168 *bin*ações, por exemplo:

1420 124  
080 87

1) significando em defesa de, em prol de: *combater pela liberdade, morrer pela patria.*

2) significando em vez de: *assentar praça por alguém.*

3) em lugar de simples nome predicativo; v. § 121, obs. 1.

- 169 No portuguez actual vê-se a preposição *por* empregada depois dos substantivos e adjectivos que exprimem disposições do animo para com um objecto, v. g. *respeito pela vida alheia* (em portuguez classico: *respeito da vida alheia*).

### 5. EMPREGO DA PREPOSIÇÃO PARA

- 170 a) *Para* serve de designar, como complemento geral (v. § 110), a pessoa ou cousa em proveito de quem uma acção é praticada: *Não nascemos só para nós.*

Obs.—Em certos casos podem empregar-se com o mesmo valor os pronomes pessoaes nas fórmulas do complemento indirecto: (§ 187): *Compre-me um livro* (=compre um livro para mim).

b) Em certas combinações a preposição *para* designa a destinação: *uma carta para alguém.*

- 171 *Para* designa que uma afirmação se deve entender restringindo-a ao sentir de alguém ou á condição de alguém: *Para os Estoicos todos os crimes são eguaes. Para um povo selvagem a caça é o unico meio de prover á subsistencia.*

Tambem serve de exprimir que um conceito relativo a uma pessoa ou cousa se deve entender só na proporção de certa circumstancia d'essa pessoa ou cousa: *Era opulento para aquelles tempos. Para natural da Beocia era bastante eloquente.*

- 172 *Para* emprega-se na designação do tempo a que pertence e é destinado um objecto ou uma acção, e na designação de para quando é guardada uma acção: *convidar para o dia seguinte, ter provisões para um mez;—adiar a partida para a semana que vem.*



*Para* designa o termo do movimento com a ideia accessoria de demora ou de destinação; v. § 133. 173

*Para* pôde usar-se depois de varios substantivos e adjectivos que exprimem disposições do animo em relação a um objecto: *indulgente para todos*. 174

Tambem ás vezes pôde dizer-se *para com*: *benevolencia para com alguem*. Isto ainda depois de certos verbos.

A preposição *para* serve de exprimir para que fim se pratica uma acção: *dar dinheiro para a reparação de uma casa*. 175

Em algumas locuções e combinações, a preposição *para* tem outros sentidos mais, que se aprendem com o uso. 176

## 6. EMPREGO DA PREPOSIÇÃO COM

a) A preposição *com* designa companhia, ajuntamento, simultaneidade, na acepção mais ampla d'estas palavras: *estar com um amigo, passear com um primo, conversar com alguem, comparar um livro com outro, levantar-se com o romper do dia*. 177

b) Em particular serve de exprimir:

1) a maneira como uma cousa se faz: *haver-se com lealdade, brigar com denodo, ir com pressa*.

2) o meio e o instrumento: *escrever com um lapis, ferir-se com um canivete, pagar-com a vida a sua imprudencia*.

3) a causa: *Não poder ter-se em pé com dores*.

Obs. 1.—Em certos casos estas circumstancias devem ser designadas com outras preposições.

Obs. 2.—A' cerca de *para com*, v. § 174.

178 Das restantes preposições não é necessario tratar em grammatica elementar.

---

CAPITULO III—DAS PARTICULARIDADES DE  
SYNTAXE RELATIVAS A DIVERSAS  
PARTES DO DISCURSO

A. ADJECTIVOS

179 Os adjectivos, como taes (v. § 185 e 186), empregão-se na syntaxe de dois modos:

1) servindo simplesmente de qualificar o seu substantivo, v. g. *homens valentes, cidade populosa. Alguns peixes têm fórmãs singulares e extravagantes.* Neste caso denominão-se — *attributos* ou *accessorios* (§ 109, a. obs.):

2) determinando simultaneamente um verbo, v. g. *A empresa sahio feliz. A aurora rompeu meiga e serena.* E então:

a) ou são nomes predicativos (§ 107 e § 121):

b) ou exprimem uma circumstancia da acção do verbo. Neste caso denominão-se — *appostos*. *As ondas vinhão espriar-se preguiçosas no areal da bahia. Encontrei-o pensativo. Tinha as mãos frias. O soldado, temeroso ou irresoluto (=por temor ou irresolução), deu parte do negocio.*

Obs.—Expressindo-se causa, póde antepôr-se ao adjectivo a preposição *de*, para dar realce ao estado ou qualidade: *Cahiu de cansado.*

a) As regras de concordancia do adjectivo, quando é nome predicativo, estão dadas nos §§ 117 e 121, b. 180

b) As regras de concordancia do adjectivo, quando é apposto, são as mesmas que se observão, quando é nome predicativo.

c) A concordancia do adjectivo empregado como attributo é feita segundo as regras expostas nos dois paragraphos seguintes.

Quando qualifica um só substantivo, o adjectivo toma o genero e numero do substantivo: *rosto pallido, rostos pallidos, faces lividas.* 181

Obs. 1.—O que se diz no § 119 j, tambem se applica aos adjectivos empregados attributivamente.

Obs. 2.—E' permittido dizer, v. g. *Os dois poderes temporal e espirital.*

Quando qualifica varios substantivos, o adjectivo: 182

a) se todos os substantivos são do mesmo genero, concorda com elles em genero, e:

1) sendo todos do plural ou sendo de numeros diversos, vae para o plural: *espadas, e lanças portuguezas; gesto e meneios tôrvos.*

2) sendo todos do singular, modernamente vae as mais das vezes para o plural: *a justiça, e a piedade divinas, o seio e o rosto suavemente pallidos.*

b) Se os substantivos são de generos diversos, e:

1) todos do plural, o adjectivo vae para o plural e para o genero do substantivo mais proximo: *estupendas arcadas e zimborios, arcadas e zimborios estupendos.*

2) sendo todos do singular, o adjectivo vae ordinariamente para o singular e para o genero do substantivo mais proximo, quando está immediatamente antes d'elle, e para o plural masculino nos outros casos: *pallidez de ineffavel repouso e brandura;—a existencia e o esplendor antigos, um homem e uma mulher solteiros, o ouro e a prata em barra e amoedados.*

3) sendo de numeros diversos, o adjectivo vae ordinariamente para o plural masculino: *os canones e a disciplina promulgados em Trento.*

183 Um adjectivo pôde:

1) exprimir a qualidade sem mais ideia accessoria, v. g. *torre alta, soldado valente, tarde amena*, e diz-se estar no gráo positivo.

2) exprimir (com o auxilio de um adverbio) a qualidade em simples comparação, v. g. *torre mais alta do que uma casa, torre menos alta que uma casa, torre tão alta como uma casa*, e diz-se estar no gráo comparativo.

O comparativo pôde ser de superioridade, de inferioridade ou egualdade.

3) exprimir (por si só ou com o auxilio de um adverbio) a qualidade no gráo mais elevado ou simplesmente em gráo elevado, v. g. *a torre mais alta, torre muito alta, torre altissima*, e diz-se estar no gráo superlativo.

184 a) O adjectivo acompanha-se do adverbio *mais* para constituir o comparativo de superioridade, do adverbio *menos* para constituir o comparativo de inferioridade, do adverbio *tão* (*tanto*, quando o adverbio fôr separado do

adjectivo) para constituir o comparativo de egualdade: *torre mais alta que uma casa, torre menos alta do que uma casa, torre tão alta como uma casa.*

Em lugar, porém, de *mais grande, mais bom*, diz-se *maior, melhor*, e diz-se *mais máo* ou *peior, mais pequeno* ou *menor*. Como comparativo de superioridade de  *muito* diz-se *mais*; e de *pouco* diz-se *menos*; como comparativo de egualdade de  *muito* diz-se *tanto*.

Com os comparativos de superioridade ou inferioridade, o segundo termo da comparação liga-se ao primeiro por *do que* ou *que*: com os comparativos de egualdade, por *como*.

Obs.—O comparativo de egualdade também serve de exprimir que uma qualidade se dá em tal gráo, que resulta d'ahi certa consequencia: *Era tão amante da verdade que nem zombando mentia.*

b) Para exprimir simplesmente gráo elevado, ou se acompanha o adjectivo do adverbio  *muito* (ou *mui*), ou se emprega, havendo-o, o adjectivo derivado formado com o suffixo *issimo* (v. § 95, c, 3), v. g. *torre muito* (ou *mui*) *alta, torre altissima.*

Como superlativo de  *muito* só se emprega  *muitissimo*.

O superlativo que exprime simplesmente gráo muito elevado, chama-se — *superlativo absoluto*, ou antes — *simple superlativo*.

c) Para exprimir a qualidade no maior ou no menor gráo, empregão-se os comparativos de superioridade e de inferioridade: *as torres mais altas, as mais altas torres, as torres maiores que tenho visto, as maiores torres que tenho visto.* (O substantivo, claro ou subentendido, a que se liga o comparativo, deve ser acompanhado do artigo definido.)

O superlativo que exprime a qualidade no mais alto

ou no baixo gráo, chama-se — superlativo relativo, ou antes — superlativo exclusivo.

*Maximo* e *minimo* só se empregão como superlativos exclusivos.

OBSERVAÇÃO.

As regras dadas neste paragrapho applicão-se não só aos adjectivos, senão também a quaesquer expressões qualificativas equivalentes a adjectivos, e aos adverbios e verbos (mas com verbos diz-se *tanto* e não *tão*): *acção muito de louvar* (=muito louvavel); *escreve mais facilmente do que falla*; *vales tanto como nós*.

185 A's vezes os adjectivos (e participios passivos) empregão-se como substantivos. Exemplos de adjectivos substantivados:

1) com o valor de substantivos concretos: *Esconde as esmolas no seio do pobre*, *favorecendo-o com piedosas entranhas*.

2) com o valor de substantivos abstractos: *A' altura da queda e ao impeto das agoas ajuntava-se o agudo dos rochedos. Pesa-vão mudos o temerario e o impossivel* (=a temeridade e a impossibilidade) *da empresa. Muro de dois metros de alto* (=de altura).

186 Um pequeno numero de adjectivos podem ser empregados adverbialmente no singular masculino, v. g. *luctas não raro estereis*, *lições demasiao facéis*.

B. PRONOMES

Emprego dos casos dos pronomes pessoaes:

187 a) Como sujeitos (ou appostos ao sujeito) ou nomes predicativos empregão-se:

1.ª pessoa	2.ª pessoa	3.ª pessoa	
<i>eu</i>	<i>tu</i>	<i>elle</i>	<i>ella</i>
<i>nós</i>	<i>vós</i>	<i>elles</i>	<i>ellas</i>

*Tu* e *vós* também servem de vocativos (§ 111).

b) Como complementos directos (sem a preposição *a*, v. § 120) empregão-se:

<i>mê</i>	<i>te</i>	<i>o</i>	<i>a</i>
<i>nos</i>	<i>vos</i>	<i>os</i>	<i>as</i>
			<i>se</i>

c) Como complementos indirectos empregão-se:

<i>me</i>	<i>te</i>	<i>lhe</i>
<i>nos</i>	<i>vos</i>	<i>lhes</i>
		<i>sê</i>

d) Precedidos de preposição empregão-se:

<i>mim</i>	<i>ti</i>	<i>elle</i>	<i>ella</i>
<i>nós</i>	<i>vós</i>	<i>elles</i>	<i>ellas</i>
			<i>si</i>

A respeito de *comigo*, *contigo*, *comnosco*, *comvosco*, *comsigo*, v. § 58, a.

Depois das preposições *salvo* e *excepto* empregão-se os pronomes nas fórmulas do sujeito (v. g. *excepto eu*), por isso que *salvo* e *excepto* são originariamente participios a que se ligão os pronomes na qualidade de sujeitos para assim formarem participios absolutos (v. § 238 e 244).

Emprega-se *lhe* por *lhes* quando houver de seguir-se encliticamente o pronome *o a os as*, v. g. *dou-lh'os* = *dou-os a elles*. Ainda fóra d'este caso era vulgar nos escritores antigos o emprego de *lhe* por *lhes*.

No sul do reino não costumamos empregar na conversação o plural do pronome da 2.<sup>a</sup> pessoa: substituímos a fórmula *vos* do complemento directo por *os as*, a fórmula *vos* do complemento indirecto por *lhes* e a fórmula *vós* por *vossês*. Cf. § 416 obs.

188 OBSERVAÇÕES:

a) *Me, te, o, a, nos, vos, os, as, se*, como complementos directos, empregão-se:

1) postos (encliticamente) logo depois de um verbo, ou intercalados nos futuros e nos condicionaes: *louvame, louvar-te-ha, louvar-se-hia*.

Entre *o, a, os, as*, e o verbo pôde interpôr-se *me, te, lhe, nos, vos, se*: *apresentou-m'o, apresenta-no'lo*.

2) precedendo o verbo, ou immediatamente ou separados d'elle pelo adverbio *não*: *elle me louvou, elle não te louvou, elle te não louvou*.

b) *me, te, lhe, nos, vos, lhes, se*, como complementos indirectos, empregão-se:

1) postos (encliticamente) logo depois de um verbo, ou intercalados nos futuros e condicionaes: *responda-me, responder-te-hei, responder-lhe-hia*.

2) precedendo o verbo, ou immediatamente ou separados d'elle pelo adverbio *não* ou pelo pronome *o, a, os, as*: *elle me respondeu, elle te não respondeu, elle no'lo apresentou*.

189 *O a os as*, emprega-se como pronome demonstrativo propriamente dito (v. § 70, *obs.*) dos modos seguintes:

1) equivalendo a *aquelle aquella aquelles aquellas*, servindo de designar pessoas (sempre seguido de uma determinação), v. g. *Saiba morrer o que viver não soube*.

2) no singular masculino, equivalendo a *aquillo* (sempre determinado por uma oração introduzida pelo pronome



me relativo *que*): *Seria imprudencia aventurar em uma só batalha o que se tem ganhado em tantas victorias.*

3) no singular masculino, servindo, como nome predicativo do sujeito, de evitar a repetição de um adjectivo ou qualquer outra expressão qualificativa: *Que se ergão para pelear batalhas t r e m e n d a s , porque o serão por certo as que nos aguardão.*

4) no singular masculino, servindo, referido a um sentido, de complemento directo: *Disse-o por inadvertencia. Soube-o tarde.*

a) O pronome relativo *cuyo* equivale a *do qual*, toma- 190 da a preposição *de* em sentido possessivo (§ 149). E' sempre seguido immediatamente do substantivo (ou palavra substantiva) com que concorda: *Este é o homem cujo talento admiramos.*

b) *Quanto*, como pronome relativo, emprega-se em correlação: 1) com o pronome *tanto*; 2) com o pronome *todo* ou com o pronome *tudo*, os quaes se podem occultar, v. g. *Foi sonho (tudo) quanto vi.*

Os pronomes (incluindo os artigos) quando empregados adjectivamente como attributos de varios substantivos, concordão com o mais proximo: *estes homens é mulheres. estas mulheres e homens, o meu poder e gloria, a minha gloria e poder.*

### C. VERBOS

a) A conjugação reflexa (§ 80, f) serve tambem de 192 exprimir reciprocidade, v. g. *Elle e ella amão-se um ao outro* (ou simplesmente: *amão-se*). *Os dois cavalleiros godos accommettêrão-se.*

b) A conjugação reflexa (na terceira pessoa) serve outrossim de voz passiva, quando não se nomeia o agente, v. g. *desarmão-se as tendas*—*são desarmadas as tendas*.

As passivas assim formadas podem empregar-se quando o sujeito é ser inanimado, e ainda quando é ser animado, se não resultar ambiguidade, v. g. *Derrotarão-se os inimigos*.

c) Aos verbos intransitivos, e também aos transitivos tomados intransitivamente (isto é, sem referencia a complemento objectivo algum determinado), pôde-se dar, no singular, a fôrma reflexa empregada como voz passiva (segundo acabou de se dizer em b), para d'este modo deixar totalmente indeterminada a pessoa que pratica a acção ou que tem a qualidade ou estado significados pelo verbo, v. g. *Combate-se. E'-se douto á força de estudo. O que se faz? estuda-se*. Consequentemente os verbos assim empregados não têm sujeito e a oração a que pertencem, é impessoal (§ 112).

#### D. ADVERBIOS

193 Quando vão coordenados dois ou mais adverbios em *mente* (§ 98), costuma pôr-se este suffixo unicamente no ultimo adverbio, supprimindo-se no anterior ou anteriores: *Direi franca, sincera e lealmente o meu voto*.

194 a) Dos grãos de significação dos adverbios fallou-se no § 184.

Obs. — O comparativo de *bem* é *mais bem* ou *melhor*, e o de *mal* é *mais mal* ou *peior*.

b) Ao adverbio *antes* designando preferencia, o segundo termo da comparação é ligado por *que* ou *do que*.

195 Certos adverbios correspondem a pronomes, quanto á sua origem e significação, v. g. *aquí* corresponde ao pronome *este*, *ahí* ao

pronome *esse*, *alli* ao pronome *aquelle*. Chamão-se por isso adverbios pronominaes.

Estes adverbios dividem-se em: 1) demonstrativos: *aqui*, *ahi*, *alli*, *acolá*, *então*; 2) relativos: *onde* (=em que); 3) interrogativos: *onde?* *quando?* *como?*; 4) indefinidos: *algures*.

Os adverbios relativos, da mesma maneira que os pronomes relativos (§ 63), ligão a oração a que elles pertencem, a outra oração, v. g. *A paciencia é um firme arnez, onde* (=no qual) *seguramente se recebem os golpes da adversidade*.

*Obs.* — Além dos adverbios relativos, outros ha que servem tambem de exprimir relações entre orações, v. g. *consequentemente*, *portanto*. Têm, por isso, o valor de conjunções.

---

## SECÇÃO II—DO USO DOS MODOS E TEMPOS E DA LIGAÇÃO DAS ORAÇÕES

### Preliminares—Das orações em geral

Uma oração, grammatualmente considerada, <sup>196</sup> ou é apresentada de um modo independente, e chama-se —oração principal; ou é apresentada com dependencia de outra, e chama-se —oração subordinada. Por exemplo, nesta phrase: *O nadador e o mentiroso, se abrirem muitas vezes a bôca, ir-se-hão a pique*, a oração —*o mentiroso e o nadador ir-se-hão a pique*, é principal; a oração—*se abrirem muitas vezes a bôca*, é subordinada.

As seguintes phrases tornarão bem claro em que consiste a subordinação grammatical das orações. Diz-se: *conheço homens que sabem nadar*; mas se a primeira oração se tornar negativa (*não conheço homens*), a segunda terá de ter o verbo no conjunctivo: *não conheço homens que saibão nadar*. Nesta phrase: *eu disse-lhe que vinha vestido á moda*, se o verbo da primeira oração passar a equivaler a: *mandar*, *recommendar*, o verbo da segunda oração terá de ir para o conjunctivo: *eu disse-lhe que viesse vestido á moda*.

Consequentemente o ser subordinada uma oração está em a sua ordenação grammatical interior depender de factos que se dão em outra oração (na subordinante).

Uma oração subordinada pôde, por sua vez, ter dependente de si uma oração, v. g. *O envenenamento é reputado crime mais atroz e punivel do que o assassinato feito por outro qualquer modo, porque ao crime se adiciona o disfarce e a traição, que já por si sós são coisas puniveis.* Aqui a ultima oração—*que já por si sós são coisas puniveis*, é subordinada á oração antecedente—*porque ao crime se adiciona o disfarce e a traição*, a qual é subordinada á primeira oração.

197 A subordinação das orações é indicada:

1) por uma conjuncção: *O nadador e o mentiroso, se abrirem muitas vezes a bôca, ir-se-hão a pique.*

2) por um pronome relativo ou adverbio relativo: *Um dos vultos que e mais se illustrarão na gloriosa epopeia dos descobrimentos do seculo XV, foi João Gonçalves Zarco. A paciencia é um firme arnez, onde seguramente se recebem os golpes da adversidade.*

3) por uma palavra interrogativa: *A prática ensina sem difficuldade a conhecer, quaes sejam as especies cerealiferas mais adequadas aos climas.*

4) pelo modo infinitivo do verbo: *D. Pedro I confessou publicamente ser D. Ignez sua legitima mulher.*

Portanto, segundo a fórmula da subordinação, as orações subordinadas são: ou conjuncionaes ou relativas ou interrogativas ou infinitivas.

198 As orações subordinadas, segundo a sua significação, isto é, segundo as relações em que estão com a oração subordinante, dividem-se em: circumstan-

ciaes (§ 199), qualificativas (§ 200), e integrantes (§ 201).

As orações circumstanciaes, segundo a circumstan- 199  
cia que exprimem, subdividem-se em:

1) condicionaes, que exprimem condição ou hypothese: *Não conhecemos a lealdade do amigo, se não o experimentamos.*

2) causaes, que exprimem causa, motivo, ou o que dá logar a um facto: *O envenenamento é reputado crime mais atroz e punivel do que o assassinato feito por outro qualquer modo, porque ao crime se ad-diciona o disfarce e a traição, que por si sós são coisas puniveis.*

3) finaes, que exprimem o fim ou intenção de uma acção: *Obedecei ás leis, para que vos obede-ção a vós.*

4) concessivas, que exprimem que um facto não impede a existencia de outro facto: *Ainda que o amava por valoroso, lhe era pouco affeçoadado por allivo.*

5) consecutivas, que exprimem que um facto é consequencia de certa acção ou qualidade: *E' tão evidente a necessidade do ensino agricola, que dispensa demonstração.*

6) temporaes, que exprimem o tempo em que uma cousa acontece: *O numero dos moradores de Lisboa, quando D. Affonso a conquistou, não pas-sava de quatorze a quinze mil.*

7) comparativas, que exprimem comparação: *Portugal, como todos dizem, é um paiz essen-cialmente agricola.*

*Obs.*—As orações circumstanciaes ou têm o verbo no indicativo ou conjunctivo ou condicional, e nesse caso são introduzidas por conjunções (as quaes tambem, segundo a relação que indicão, se denominão: condicionaes, causaes, fínaes, concessivas, consecutivas, temporaes, comparativas); ou são orações infinitivas, e nesse caso são introduzidas por preposições, v. g. *Não pude sahir [por não estar concluido o trabalho.*

- 200 As orações qualificativas servem de caracterisar um nome ou pronome da oração subordinante (ou ainda o sentido total da oração subordinante), v. g. *A oliveira gosta, pouco mais ou menos, dos terrenos que agra-dão á videira. O (=aquillo) que o presente admira, talvez aos olhos do futuro pareça bem pou-co.* Equivalem, portanto, a um adjectivo.

As orações qualificativas são introduzidas pelos pronomes e adverbios relativos. Consequentemente, quanto á fórma (§ 197), são orações relativas.

- 201 Orações integrantes são as que, não exprimindo uma circumstancia de certa acção, equivalem a uma expressão substantiva, v. g. *Nas côrtes de 1641 o estado da nobreza pediu que fossem reparados os castellos, as fortalezas e os muros das cidades e villas (=pediu esta cousa). Insistiu em que o papa o não ouvisse (=insistiu nisto, insistiu nesta cousa). Não podia obstar a que o prêso es-crevesse (=obstar a esta cousa). Ignoramos qual fosse a população do reino durante a occupação mussulmana. Convém não se locupletarem as cidades á custa da povoação campesina.*

As orações integrantes fazem, portanto, as vezes de sujeito, nome predicativo, apposto, complemento directo

ou indirecto, ou de qualquer outro complemento que não seja circumstantial.

As orações integrantes ou são conjuncionaes introduzidas por *que*, conjunção que neste caso se denomina *integrante*, ou interrogativas ou infinitivas.

*Obs.* — As orações interrogativas subordinadas (v. g. *Não sei quem seja este homem*) também se chamão—orações interrogativas indirectas, e as orações interrogativas principaes (v. g. *Quem é este homem?*)—interrogativas directas.

a) Duas ou mais orações principaes podem estar coordenadas entre si: *A virtude sempre teve contradicções, e o illustre nome nunca se alcançou sem trabalhos.* 202

De igual modo, duas ou mais orações subordinadas podem estar coordenadas entre si: *Portugal, como todos dizem, e os factos attestão, é um paiz essencialmente agricola.*

b) A coordenação das orações pôde ser ou *syndetica*, isto é, indicada por conjunções: *Viver é um beneficio da natureza, commum a todos; mas aceitar a morte pela virtude é proprio de grandes animos*, ou a *syndetica*, isto é, não indicada por conjunções: *Ceguei, vi, venci.*

A coordenação syndetica é feita pelas conjunções:

1) *copulativas*, que exprimem simplesmente enumeração (com ou sem gradação): *e, nem.*

2) *disjunctivas*, que exprimindo enumeração, apresentam as cousas como separadas e excluindo-se em algum sentido: *ou* (v. g. *Todo o numero é ou par ou impar*).

3) adversativas, que exprimem contraposição ou opposição: *mas*.

Conseqüentemente as orações coordenadas são: ou copulativas, ou disjunctivas, ou adversativas.

*Obs.*—Uma oração principal pôde tambem ter um adverbio com valor de conjunção (v. § 195), que sirva de mostrar que essa oração está em certa relação (v. g. de inferencia ou conclusão) com o que foi dito precedentemente, v. g. *Acabemos, pois, de despertar d'este mortal lethargo.*

203 A uma oração principal que forme um sentido completo, ou a um aggregado de orações que reunidas formem um sentido completo, costumamos dar o nome de *periodo grammatical*.

---

## CAPITULO I—DO EMPREGO DOS MODOS E TEMPOS

### A. INDICATIVO

204 O indicativo emprega-se em todas as orações para as quaes não haja regra que exija outro modo.

205 a) Enuncia-se no presente o que é actual (a que pertence tambem o que se dá ou existe em todo o tempo), e aquillo que é concebido como actual, v. g. as opiniões e declarações que se achão nos escritos que o passado nos legou: *Porque estás tão alegre? Os grandes espiritos são acompanhados de grandes esperanças.*

b) O presente pôde empregar-se em vez do preterito em narrações animadas e seguidas (presente historico): *Martim Moniz lhes têm rosto, os aperta, os rechça, os persegue; pela mesma*



porta que os despejou, os recalca para a praça e embravecido na matança se interna após elles.

c) Também se emprega ás vezes, principalmente no estilo da conversação, como futuro emphatico: *Volto já.*

a) O preterito imperfeito emprega-se quando nos transportamos com o pensamento a uma epocha passada e descrevemos o que então era presente: *Era tão poderosa no primeiro quartel do seculo XVI a esquadra portugueza, que D. Manoel trazia de ordinario trezentas náos nas conquistas da Asia, da Africa e da America. Correu voz pela fortaleza, que os turcos estavam já senhores do baluarte.* 206

b) Também se emprega, sobretudo no estilo da conversação, em lugar do condicional presente, para exprimir certeza da realisação da acção: *Se a apanhasse, esbofeteava-a.*

a) O preterito perfeito definido emprega-se: 207

1) quando transportando-nos mentalmente ao passado, noticiamos os acontecimentos que então se derão, considerados em globo: *Nos ultimos doze annos da retenção castelhana forão os claustros seguramente as officinas activas aonde se elaborou a revolução.*

2) quando, collocando-nos no presente, noticiamos o que, no momento em que fallamos, é facto consummado, sem todavia darmos a entender que se tem repetido ou prolongado desde certa epocha até ao momento em que fallamos: *Dé-me V. Alteza licença para que diga tudo, pois comecei. Os vicios te corrompêrão a seve da vida, e a gangrena e os herpes te corroem os membros, que ainda vestes de trajos louços, mas onde a morte se encarnou ha muito.*

b) O preterito indefinido exprime a repetição ou prolongação de um facto desde certa epocha até ao momento em que fallamos: *Todas ou quasi todas as constituições, antigas e modernas, têm facultado, já ás assembleias populares, já a outra auctoridade o direito de perdoar.*

Em certos casos, porém, o preterito indefinido serve só de exprimir emphaticamente que no momento em que fallamos, uma cousa é, para o sujeito, facto consummado: *Tenho dado fim ao meu discurso.*

- 208 a) O preterito mais-que-perfeito exprime uma acção anterior a outra acção já passada: *Eu tinha jantado, quando meu irmão chegou.*

Todavia em certas orações temporaes emprega-se o preterito perfeito, quando era de esperar o mais-que-perfeito: *Logo que se retirou o inimigo, mandou D. João Mascarenhas enterrar os mortos.*

b) O mais-que-perfeito simples tambem póde empregar-se em lugar do preterito imperfeito conjunctivo em orações condicionaes, e em lugar do presente condicional em orações condicionadas: *Se o contentamento fizera (=fizesse) milagres, tivera-me (=ter-me-hia) V. S.<sup>a</sup> nesta hora a seus pés.*

- 209 a) O futuro imperfeito representa uma acção como realisando-se no tempo que ha-de vir: *Digo-o, sustento-o e sustenta-lo-hei.* (V. tambem o § 82, d, obs. 1.)

Obs.—Nas orações condicionaes de *se*, nas temporaes de *quando* e *emquanto*, nas relativas que exprimem uma simples concepção, e nas comparativas de *segundo*, *conforme* etc, o futuro indicativo é sempre substituido pelo futuro conjunctivo (o qual só nestas orações se usa); assim diz-se: *se vejo, se vi*, mas: *se vir; quando vejo, quando vi*, mas: *quando vir; aquelle que vê, aquelle que viu*, mas: *aquelle que vir.*

b) O futuro imperfeito emprega-se ás vezes em lugar do imperativo: *Honrarás pae e mãe.*

c) Também se usa frequentemente em lugar do presente para exprimir incerteza, simples possibilidade, ou como asseveração modesta: *Haverá paz no tumulto? Tive aviso, haverá quinze dias, que me estava decretado novo desterro. Uma cousa vos confessarei eu.*

O futuro perfeito exprime que uma cousa futura es- 210  
tará consummada antes de outra também futura: *Quando elle chegar, já terei jantado.*

Obs.—Nas mesmas orações em que o futuro imperfeito do indicativo é substituído pelo do conjunctivo (§ 209, a, obs.), o futuro perfeito do indicativo é substituído pelo do conjunctivo: *Avisem-me, quando os cavallos tiverem chegado.*

Ha um caso em que os tempos do condicional são empregados 211  
simplesmente com o valor de tempos do indicativo. V. § 212, c.

## B. CONDICIONAL

a) O presente condicional exprime que uma cousa 212  
aconteceria, agora ou de futuro, dada certa condição: *Se não fossemos orgulhosos, não nos queixariamos do orgulho dos mais.*

O preterito condicional exprime que uma cousa teria  
acontecido (no passado) dada certa condição: *Elle teria sido feliz, se tivesse sabido moderar os seus desejos.*

Todavia o presente condicional emprega-se frequentemente  
com o valor de preterito condicional.

b) Em certos casos serve também o condicional (ordinaria-  
mente no presente) de exprimir admiração de que uma cousa acontecesse ou tivesse acontecido, e de afirmar modestamente: *Seria verdade? Desejaria saber.*

c) Nas orações integrantes em que a futuridade rela-  
tiva ao presente é designada pelo futuro imperfeito, a  
nossa lingua, querendo exprimir a futuridade relativa ao  
passado, emprega o presente condicional na qualidade  
de futuro imperfeito, e o preterito condicional na de fu-  
w

turo perfeito: *Disse que não viria (diz que não virá). Declarou que voltaria hoje (declara que voltará hoje).* (A isto se refere o que vae dito no § 211.)

## C. CONJUNCTIVO

### 1. CONJUNCTIVO EM ORAÇÕES PRINCIPAES

213 Em orações principaes, o conjunctivo emprega-se nos seguintes casos:

1) supprindo a falta de primeira e terceira pessoa do imperativo e nas prohibições: *estudemos, estudem; não peças a quem pediu, nem sirvas a quem serviu.*

2) nas orações de *talvez*, v. g. *Talvez elle diga* (conjunctivo potencial); mas póde tambem empregar-se o indicativo.

3) exprimindo desejo, v. g. *Praza a Deos que assim seja* (conjunctivo optativo).

4) em sentido concessivo, já equivalendo a uma oração condicional ou concessiva, já exprimindo uma concessão propriamente dita: *Falle elle* (=se elle fallar), *tudo se calará. Quer sahir; pois saia.*

### 2. CONJUNCTIVO EM ORAÇÕES SUBORDINADAS

214 A conjuncção integrante *que* leva o verbo ao conjunctivo:

1) depois de todos os verbos, locuções, substantivos e adjectivos, que de qualquer modo exprimem a ideia de: fazer ou impedir que uma cousa aconteça, contribuir e influir para que uma cousa aconteça, esperar, approvar ou reprovar que uma consa se faça (v. g. *desejar, querer, pedir, aconselhar, consentir, admittir, impedir, ordenar, approvar*): *Nas côrtes de 1641 a nobreza pediu*

*que fossem reparados os castellos, as fortalezas e os muros das cidades e villas.*

2) depois das expressões (verbos, substantivos, adjectivos) que significão temor de que um facto se dê: *Recio que o meu amigo esteja doente.*

3) depois das expressões que significão admiração de que uma cousa aconteça, e depois da maior parte das que significão contentamento ou descontentamento de que uma cousa aconteça: *Admiro-me de que elle venha. Folguei de que elle viesse.*

4) depois dos verbos e locuções impessoaes (constituídas por um verbo acompanhado de um substantivo ou adjectivo ou de alguma expressão equivalente) que significão: ser de sentir ou de desejar; ser raro ou vulgar; ser possível; ser provavel; ser admiravel; importar, ser justo, necessario, util, ou outro conceito semelhante ou contrario a estes. v. g. *E' possível que elle venha. E' pena que o não saibamos. E' de justiça que o digamos.*

5) depois do verbo *duvidar* e das locuções formadas com o substantivo *duvida* ou com o adjectivo *duvidoso*, quando se empregão affirmativamente: *Duvido que elle saiba.*

Depois dos verbos sensitivos e declarativos (e locuções equivalentes) (\*) a conjunção, integrante *que* pód e ter o verbo no conjunctivo, quando a oração subordinante é negativa ou interrogativa de sentido negativo e queremos realçar a negação: *Não digo que elle não saiba.* 215

---

(\*) Verbos sensitivos são os que exprimem conhecimento ou opinião de que uma cousa é ou acontece (v. g. *ver, saber, julgar*); verbos declarativos são os que significão manifestação de que uma cousa é ou acontece (v. g. *dizer, declarar, annunciar*).

*Obs.*—Depois de *ignorar* (=não saber), também a conjunção *que* pôde ter o verbo no conjunctivo.

216 As orações integrantes interrogativas também podem ter o verbo no conjunctivo: *A prática ensina sem dificuldade a conhecer quas sejam* (ou *são*) *as especies cerealíferas mais adequadas aos climas.*

217 Emprego do conjunctivo em orações circumstanciaes:

a) Levão o verbo ao conjunctivo as seguintes conjunções (e locuções conjunctivas):

1) as concessivas, quando a oração concessiva exprime simplesmente uma concepção e não uma realidade: *Não me queixaria d'elle, ainda que me maltratasse.*

*Obs.*—A's vezes, até quando exprimem uma realidade, as orações concessivas podem ter o verbo no conjunctivo.

*Embora* leva sempre o verbo ao conjunctivo, e *comquanto*, por via de regra, também.

2) as finaes: *Obedecei ás leis, para que vos obedeaõ.*

3) as consecutivas, quando a oração consecutiva exprime simplesmente uma concepção, um fim a que se pretende ou pretenderia chegar, e não uma realidade: *Os passatempos hão-de ser raros, honestos e tão comedidos que a temperada musica da honesta vida se não destempe.*

*Sem que* e *que não* levão sempre o verbo ao conjunctivo.

4) *não porque*, *não que*, quando se exprime que a razão mencionada não é a verdadeira: *Procedeu assim, não porque gostasse, mas por entender ser esse o seu dever.*

5) *comtanto que* (e expressões equivalentes), *a não ser que, supposto que, dado que, dado caso que, caso que, caso*, v. g. *Póde ir, comtanto que não se demore.*

6) *se*, quando se diz que uma cousa aconteceria ou teria acontecido, se outra acontecesse ou tivesse acontecido, e *quer—quer*, v. g. *Se Angola ou Moçambique, se a India ou o Brazil ficassem unidos á Hespanha, a corôa de Portugal havia de padecer grande quebra. Sahirei, quer chova, quer não chova.*

*Obs.—Ou—ou*, e *ou fosse que—ou que* também só podem ter o verbo no indicativo, quando ambas as alternativas exprimem uma realidade.

7) *até que* e *depois que*, quando se quer exprimir um proposito, e *antes que*, v. g. *Esteja em casa, até que seu irmão volte. Sáia antes que seu irmão chegue.*

8) *como*, quando se exprime, com o imperfeito e mais-que-perfeito, a successão dos acontecimentos, e ás vezes também quando se exprime razão: *Nuno Gonsalves, como tivesse sido vencido e aprisionado pelos Castellhanos, foi por elles levado em ferros ao pé do castello de Faria.*

b) Na designação da futuridade emprega-se o conjunctivo em lugar do indicativo nos casos mencionados no § 209, a, *obs.*

a) As orações relativas de sentido consecutivo têm o 218. verbo no conjunctivo:

1) quando exprimem a qualidade que se pretende que haja em um objecto com respeito á acção do verbo subordinante: *Pompeo aspirava a honras que o distinguissem de todos os capitães do seu tempo.*

2) quando exprimem uma qualidade que restringe a generalidade indeterminada de uma ideia pertencente a

um predicado negativo ou a uma interrogação de sentido negativo: *Ainda não encontrei homem algum que não tivesse sido logrado nos seus sonhos de felicidade.*

Obs. — A palavra *pouco* considera-se dando valor negativo á oração a que pertence: *Ha poucos homens que saibão aproveitar bem o tempo.*

3) quando, ligadas a uma oração condicional ou concessiva, exprimem a qualidade *presupposta* de um objecto: *Se encontrar livro que lhe agrade, compre-o.*

b) As orações relativas têm o verbo no conjunctivo, quando exprimem um fim: *Enviei-lhe uma pessoa que o avisasse do que havia acontecido.*

c) *Quem* no sentido de: *pessoa ou pessoas que*, tem o verbo no conjunctivo, quando a oração relativa se liga a *ha*, *apparece*, ou a qualquer enunciado geral semelhante: *Ha quem assim pense* (mas; *ha algumas pessoas que assim pensão*), *havia quem assim pensasse.*

d) As orações de *seja quem fór que*, e expressões semelhantes, têm o verbo no conjunctivo.

219 O conjunctivo emprega-se, ou póde empregar-se, porventura em outros casos mais que se aprenderão com o uso.

### 3. TEMPOS DO CONJUNCTIVO

220 No conjunctivo o tempo designa-se, em geral, da mesma maneira que no indicativo, por isso neste logar só notaremos o que é particular do conjunctivo.

a) No conjunctivo não ha preterito perfeito definido (v. pag. 44 e 45), mas só preterito perfeito indefinido, o qual corresponde ao pret. perfeito indefinido do indicativo (v. g. *tem estado*



*doente; não creio que tenha esta do doente*). Esta falta é supprida pelo pret. imperfeito conjunctivo, o qual vem, portanto, a corresponder não só ao pret. imperfeito do indicativo, senão também ao pret. perfeito definido do indicativo (*esteve hontem doente; não creio que estivesse hontem doente*).

b) Os futuros do conjunctivo só têm logar nas orações mencionadas no § 209, a, obs. Fóra d'ahi o futuro imperfeito é substituído pelo presente, e, se a futuridade é relativa a preterito, pelo imperfeito, v. g. *ordeno que elle vá amanhã, ordenei que elle fosse amanhã*; o futuro perfeito é substituído ora pelo preterito perfeito, ora também pelo presente, e, se a futuridade é relativa a preterito, ora pelo mais-que-perfeito, ora também pelo preterito imperfeito, v. g. *ordeno que não sáia, sem que tenha estudado a lição, ordenei que não sahisse sem que tivesse estudado a lição*. Demais o futuro do conjunctivo não designa a futuridade relativa ao passado. Neste caso é também substituído da maneira acima indicada: assim diz-se *ordeno que não sáia emquanto não tiver estudado a lição*, mas: *ordenei que não sahisse emquanto não tivesse estudado a lição*.

#### D. IMPERATIVO

O imperativo exprime uma petição, ordem, permissoão ou exhortação. 221

Não póde empregar-se em orações negativas. Neste caso é substituído pelo presente do conjunctivo (§ 213): *Não bebas cousa que não vejas, nem assignes carta que não leias. Nunca promettas o que não possas fazer*.

#### E. INFINITIVO

##### 1. USOS DO INFINITIVO EM GERAL

a) Primeiramente o infinitivo póde significar a acção 222 de um modo inteiramente geral, sem referencia a nenhum determinado sujeito: *Viver é um beneficio da na-*

tureza, *commum a todos*. Neste caso não forma oração á parte (é um *simple s infinitivo*).

b) Em segundo logar o infinitivo póde:

1) não ter sujeito proprio, mas comtudo significar uma acção que se refere a uma pessoa ou cousa expressamente determinada: *Todos devemos obedecer á lei. Viu-me entrar. Erão capazes de despertar a indignação mais vehemente*. Neste caso tambem não forma oração á parte (é um *simple s infinitivo*), e serve de determinar um verbo ou substantivo ou adjectivo.

2) ter sujeito proprio, claro ou subentendido: *Não ha maior erro que não conhecer um homem seu erro*; ou ainda exprimir (na terceira pessoa do plural) uma acção que se concebe referida a uma pessoa ou pessoas determinadas, as quaes todavia não podemos ou não queremos nomear, mas que, sendo nomeadas, serião o sujeito do infinitivo: *Retirei-me da cidade para não me importunarem* (cf. § 112, b).

c) Por ultimo, o infinitivo póde ser empregado inteiramente como substantivo: *Soava um correr de cavallo á redea solta. Encantava-me o formoso e energico viver d'outrora*.

## 2. INFINITIVO SUBORDINADO

23 Em primeiro logar o infinitivo sem preposição póde exercer as funcções de sujeito, nome predicativo e apposito: *Grande virtude é não empeceres a quem te empecceu. Para o sabião, viver é pensar. Isto vos asseguro eu, ser elle homem de bem*.

224 Os verbos que, em virtude da sua significação, supõem outra acção do mesmo sujeito, têm depois

de si um simples infinitivo: *Ninguém pôde fugir á morte*. Assim constroem-se com um simples infinitivo:

1) sem preposição: *poder, parecer; costumar; soer; saber* (=ter sciencia para, poder); *ousar, não duvidar, reccar; propor-se, tencionar; emprehender, intentar, meditar, projectar* (e os de significação semelhante), *tentar; recusar; merecer*.

2) sem preposição ou com *de*: *dever, dignar-se*.

3) com *de*: *acabar, cessar, deixar, parar*, e todos aquelles que se podem construir com um substantivo abstracto regido da preposição *de*.

4) com *a*: *anticipar-se, apressar-se, tardar; continuar, principiar, entrar, pôr-se, chegar; tornar* (a fazer uma cousa=fazê-la outra vez); *atrever-se, abalançar-se, lançar-se, metter-se; resolver-se, decidir-se, determinar-se*, e todos aquelles que podem construir-se com um substantivo abstracto regido da preposição *a*.

*Obs. 1.*—Aqui devem tambem ser lembrados os verbos *haver e ter, ir e vir*, auxiliares da conjugação periphrastica (§ 82). (O infinitivo com *a* depois dos verbos *estar e andar*, auxiliares tambem da conjugação periphrastica, designa propriamente o modo, e pôde ser substituido pelo participio do presente: *Ando estudando* ou: *ando a estudar*.)

*Obs. 2.*—Depois dos verbos *perseverar, persistir, teimar*, e dos de significação semelhante, o infinitivo que se lhes liga, é regido da preposição *em*. *Persistiu em tomar a cidade*.

a) A maior parte dos verbos sensitivos e declarativos, em lugar de se construirem com uma oração integrante de *que*, exercendo as funcções de complemento directo, podem tambem ter depois de si um infinitivo, v. g. *Julgas saber* (=julgas que sabes). *Affirmou não haver perigo* (=affirmou que não havia perigo). O infinitivo é, por via de regra, simples infinitivo, quando a acção que elle exprime se refere ao sujeito do verbo subordinante.

Obs.—Depois de um ou outro verbo, o infinitivo pode ser precedido da preposição *de*; diz-se, v. g. *Jurou exterminar* (e é o mais vulgar), ou *de exterminar os inimigos*.

b) Aos verbos transitivos *querer*, *preferir*, *desejar*, *aborrecer*, e aos mais de significação semelhante, liga-se um simples infinitivo, referindo-se as duas acções ao mesmo sujeito: *Desejo entrar*. (Sendo os sujeitos diferentes, emprega-se uma oração integrante de *que*: *Desejo que elle entre*.)

Obs.—Diz-se: *desejar ir* (que é o mais vulgar), e *desejar de ir*.

c) Aos verbos transitivos *diligenciar*, *procurar*; *evitar*, *conseguir*, *obter*; *decidir*, *reverter*, e aos mais de significação semelhante, liga-se um infinitivo, referindo-se as duas acções ao mesmo sujeito ou a sujeitos diferentes: *Conseguí ser premiado*; *conseguí ser elle premiado*. (Sendo os sujeitos diferentes, também se emprega uma oração integrante de *que*: *Conseguí que elle fosse premiado*.)

d) Liga-se uma oração infinitiva, exercendo as funções de complemento directo, ás expressões *ter por origem*, *dar em resultado*, *ter por consequencia*, *haver por galardão*, e ás mais que são semelhantemente formadas, e ao verbo *fazer* (na accepção de: *diligenciar* e *conseguir* que uma cousa aconteça, e na de: *dar em resultado* acontecer uma cousa): *Isto deu em resultado serem todos castigados*. (*Fazer* também se construe com uma oração de *que*.)

e) Liga-se um simples infinitivo a *não fazer senão*, quando se declara a unica acção que alguém pratica, v. g. *Não faz senão brincar*.

a) Em vez de terem uma oração integrante de *que*, podem também construir-se com uma oração infinitiva

os verbos transitivos que significão conceder, permittir, ou prohibir alguma cousa a alguém, e os que significão: soffrer e tolerar, e as ideias contrarias: *Prohibi-lhe que entrasse.*

b) Na qualidade de complemento directo liga-se uma oração infinitiva (e não uma oração de *que*) aos verbos *perdoar* e *agradecer*: *Perdoou-lhes o haverem-no offendido.*

Os verbos *forçar* e *obrigar* constroem-se com um 227  
simples infinitivo precedido da preposição *a*, que exprime a acção do complemento directo dos mesmos verbos: *Obriguei-o a retirar-se.* (O emprego de uma oração de *que* é menos vulgar.) (Na passiva: *Foi obrigado por mim a retirar-se.*)

Aos verbos *ver*, *ouvir*, *sentir*, *deixar*, *mandar*, *fa-* 228  
*zer*, liga-se um simples infinitivo sem preposição, referido ao complemento directo dos mesmos verbos: *Ouvirão-no fallar; mandarão-me entrar* (na passiva: *elle foi ouvido fallar; fui mandado entrar*).

Outrosim ao verbo *ensinar* liga-se um simples infinitivo regido da preposição *a* attribuido ao complemento objectivo d'aquelle verbo (v. § 120, obs. 2): *Ensinei-o a dançar.*

*Obs. 1.*—Depois de *deixar*, *mandar*, *fazer*, o infinitivo activo pôde ser tomado em sentido passivo, e neste caso o agente da acção do infinitivo é designado pela preposição *por* ou *de*, como se o verbo fosse realmente passivo (§ 143): *Deixei-me tyrannisar por ella.* *O principe fazia-se respeitar dos vassallos.*

*Obs. 2.*—Aqui notaremos que, se o infinitivo dependente de *ver*, *ouvir*, *deixar*, *mandar*, *fazer*, trazer consigo complemento directo, pôde ligar-se a estes verbos *lhe*, *lhes*, em vez de *o*, *a*, *os*, *as* (§ 187): *Eu lhes vejo lançar lagrimas tristes* (=eu as vejo l. l. t.).

229 a) O simples infinitivo sem preposição liga-se, exprimindo fim, aos verbos *ir* e *vir*, referindo-se as duas acções ao mesmo sujeito: *Fui procurá-lo*.

b) Com igual sentido se liga o simples infinitivo, precedido de *a*, ao verbo *dar* exprimindo a acção que ha-de praticar o complemento indirecto, v. g. *dar a alguém uma cousa a provar*, e ao verbo *pôr*, exprimindo a acção que ha-de praticar o complemento directo, v. g. *pôr os filhos a estudar*.

Obs.—Aos demais verbos de movimento liga-se o infinitivo pela preposição *a*: *Corri a salvá-lo*.

230 Em certos casos uma oração infinitiva precedida da preposição *a* serve de exprimir hypothese: *A ser isso verdade* (=se isso fosse porventura verdade), *não tornaríamos a fallar-lhe*.

231 a) O simples infinitivo precedido de *a* exprime a maneira como se pratica uma acção: *Iamos a correr*.

b) Também se emprega em certos casos qualificativamente designando em que circumstancia se verifica uma acção: *deter-se a examinar um quadro*; *ver alguém a chorar*, *encontrar alguém a dormir*.

232 A certos adjectivos (v. g. *facil*, *difficil*, *raro*) liga-se um simples infinitivo precedido da preposição *de* em sentido limitativo, exprimindo-se d'este modo que a qualidade deve ser entendida em relação a uma acção de que a pessoa ou cousa tenha de ser objecto: *enigmas difficeis de decifrar* (=de serem decifrados).

233 Em alguns casos, o infinitivo precedido da preposição *de* é empregado em sentido consecutivo (§ 199), exprimindo o effeito que uma qualidade é capaz de produzir: *São frutos de enlevar olhos*. *Erão lindas de fazer inveja*.

234 Certos infinitivos, regidos da preposição *de*, podem empregar-

se em alguns casos equivalendo a adjectivos em *vel*: *Parecião me- nos de temer. E' de presumir. Foi acção muito de louvar.*

Finalmente o infinitivo póde ser regido não só de *a* 235 e *de*, mas ainda de outras preposições mais (*por, para, antes de, depois de, sem, etc.*), exprimindo qualquer das relações que puderem ser significadas com essas preposições seguidas de um substantivo abstracto: *Não devemos envergonhar-nos de confessar as nossas culpas. Aconselhei-o a mudar de vida. Entrou sem ninguém o ver.*

### 3. INFINITIVO INDEPENDENTE

O infinitivo emprega-se independentemente, formando oração 236 principal, de dois modos:

1) em lugar do imperativo, exprimindo uma ordem instante: *Companheiros, despedir esta noute da montanha e das tristezas, e apparellhar para amanhã me seguides.* Neste caso nunca o sujeito (*tu, vós*) se põe claro.

2) em exclamações, exprimindo admiração de que um facto se dê: *Não haver quem me salve!*

### 4. EMPREGO DAS FÓRMAS PESSOAES E IMPESSOAES DO INFINITIVO

a) Quando o simples infinitivo é empregado de modo 237 inteiramente geral, sem referencia a nenhum determinado sujeito, empregão-se as fórmas impessoaes: *Os preceitos do direito são: viver honestamente, não empecer a outrem, e dar o seu a cada um.*

b) Quando o infinitivo tem sujeito proprio e este se acha expresso na oração infinitiva empregão-se as fór-

mas pessoas: *Ao chegarem os fugitivos á planície, um dos tres desconhecidos estava diante d'elles.*

Tambem se hão-de empregar necessariamente as fórmulas pessoas (da 3.<sup>a</sup> pessoa do plural), quando se exprime uma acção que se concebe referida a pessoa ou pessoas determinadas, as quaes todavia não podemos ou não queremos nomear (§ 222, b, 2).

c) Empregão-se as fórmulas impessoaes, quando o infinitivo tem sentido de imperativo (§ 236).

d) O simples infinitivo que segundo o § 228 se liga aos verbos *mandar* e *fazer*, e tambem a *deixar-se* emprega-se nas fórmulas impessoaes: *Mandei-os entrar. Fállo-hei entrar.*

Obs.—Todavia, quando o infinitivo está longe do verbo subordinante, podem ás vezes empregar-se as fórmulas pessoas.

e) Emprega-se nas fórmulas impessoaes o infinitivo que se liga aos seguintes verbos, attribuido ao sujeito dos mesmos verbos: *acabar de, andar a, cessar de, começar a* (ou *de*), *continuar a, costumar, chegar a* (§ 224), *desejar* e os de significação semelhante, *deixar de, entrar a* (§ 224), *estar a, ser feito, haver de, ir* (§ 82, b), *lançar-se a* (§ 224), *metter-se a, ser mandado, ousar, poder, pôr-se a, querer, recusar, saber* (§ 224), *soer, ter de, tratar de, tornar a* (§ 224), *vir a* (§ 82, e).

Obs.—Todavia, quando o infinitivo está longe do verbo subordinante, podem ás vezes empregar-se as fórmulas pessoas.

f) Usão-se as fórmulas impessoaes nos casos de que fallão os paragraphos 229 (a e b), 232, 234.

g) Nos demais casos empregão-se tanto as fórmulas pessoas como as impessoaes, tendo, comtudo, a escolha de ser ás vezes determinada pela clareza, pela em-



phase ou pela harmonia: *Ensinou a ser reis os reis do mundo. Por esta pergunta nos ensina a sermos curiosos. Obriga os cercados a lidar. Obrigára os Mosselemanos a concederem-lhe. As aves aquaticas parecião nos seus vôos incertos, ora vagarosos, ora rapidos, folgarem com os primeiros dias da estação dos amores. Vião-se lampear as armas e ajuntarem-se ondas de vultos humanos.*

## F. PARTICIPIO

### 4. PARTICIPIOS EM *ND* (OU GERUNDIOS)

Além de entrar na conjugação periphrastica (§ 82), o <sup>238</sup> participio do presente emprega-se de dois modos:

1) referido ao sujeito de um verbo, e em certos casos também a um complemento, e designando uma circumstancia da acção do verbo (v. g. causa, modo, etc.), ou, o que poucas vezes acontece, exprimindo uma simples qualificação (em lugar de uma oração relativa): *D. João Mascarenhas, vendo que o baluarte S. Thomé tinha maior perigo, mandou trazer muitas panellas de polvora. Encontrei-o dormindo. Olha os céos, olha a terra, a luz do dia expirando (=que expira) nas vagas.*

2) como participio absoluto, isto é, sem estar ligado a uma palavra da oração de que depende, tendo por conseguinte sujeito proprio (claro ou occulto). Neste caso exprime uma circumstancia da acção do verbo subordinante (v. g. tempo, modo, condição): *D. Jorge, parecendo-lhe opportuna a occasião, determinou tentar a fortuna. Isto aconteceu estando tu na India.*

O participio do preterito ou se liga ao sujeito, e ás <sup>239</sup>

vezes também a um complemento, do verbo subordinante, ou se emprega como particípio absoluto, e serve de exprimir uma circumstancia da acção do verbo subordinante: *Augusto Cesar, tendo captivado em guerra Adiatorix, principe da Cappadocia, trouxe-o a Roma. Depois, havendo elle fallado, todos resolvêrão partir.*

240

#### OBSERVAÇÕES.

a) Um particípio absoluto pôde não ter sujeito, ou por ser empregado impessoalmente (§ 112. a), v. g. *Chovendo, não sahírei*; ou, em certos casos, porque, embora a acção se conceba referida a pessoa ou pessoas determinadas, todavia não podemos ou não queremos nomeá-las, v. g. *Esta folta se reparou ajuntando duas telhas com os vazios para dentro* (cf. § 112, b).

b) Quando os particípios exprimem tempo, hypothese ou condição, podem ser regidos da preposição *em*, se o verbo subordinante exprimir uma cousa que costuma acontecer, ou uma acção futura: *Não ha amigos nem inimigos politicos em se largando o mando e as pretensões a elle. Em elle entrando, fallar-lhe-hei.*

c) O particípio do presente exprime o que é contemporaneo do verbo subordinante; o particípio do preterito exprime o que é anterior ao verbo subordinante. Todavia, não havendo ambiguidade, é vulgar empregar-se o particípio do presente em vez do preterito: *Musa, o amir d'Africa, desembarcando nas costas da Hespanha com um novo exercito, rendia Hispalis.*

## 2. PARTICÍPIO PASSIVO SIMPLES

241

a) Os particípios passivos simples, além de entrarem nas vozes passivas (§ 81) e nos tempos compostos (§ 81, obs.), empregão-se:

1) ligados a uma palavra substantiva de uma oração, servindo de exprimir alguma circumstancia da acção do verbo subordinante, ou significando uma simples quali-

figação: *Entramos em uma batalha, onde vencidos (=se formos vencidos) honraremos nosso Deus com o sangue. O suor frio manava-lhe da frente, aquecida por febre ardente.*

2) como participios absolutos: *Acabada a refeição todos se retirarão.*

b) Muitos participios passivos podem ser empregados como puros adjectivos, e alguns, comquanto passivos na forma, têm ou podem ter significação activa, v. g. *ido* (=que foi), *vindo* (=que veiu), *homem lido* (=que tem lido muito, de grande leitura).

---

## CAPITULO II—DA LIGAÇÃO DAS ORAÇÕES

Das relações das orações tratou-se em geral nos paragraphos 196—202. O uso das orações conjunctivas e infinitivas foi ensinado no capitulo precedente. O mais que poderia dizer-se acerca da ligação das orações, não tem, na maior parte, cabimento em um livro elementar. Consequentemente não faremos aqui senão uma ou outra observação. 242

Depois de alguns verbos é permittido supprimir a conjuncção *que* de uma oração integrante que exerça as funcções de sujeito ou complemento directo: *Cuido [que] me seguireis.* 243

a) Em orações relativas encontra-se frequentemente o verbo no infinitivo, por se subentender o presente ou preterito imperfeito do conjunctivo do verbo *poder* (com o seu respectivo sujeito), v. g. *Não ha um momento que [possamos] perder. Acharás facilmente soldados com que [possas] guarnecer teus muros.* 244

b) Em algumas orações circumstanciaes infinitas do verbo *ser* com um adjectivo por nome predicativo pôde occultar-se o presente infinitivo do verbo *ser*, v. g. *Ainda que o amava por (ser) valoroso, lhe era pouco affeiçãoado por (ser) altivo.*

c) Em certos casos mais pôde occorrer uma preposição com um adjectivo que é nome predicativo do verbo *ser* ou *estar* subentendido, v. g. *dar mostras de (ser) insoffrida.*

245 Os pronomes (e adverbios pronominaes) relativos e interrogativos podem introduzir ao mesmo tempo duas orações, uma subordinada á outra, dando o character de relativa ou interrogativa á subordinante, mas pertencendo como sujeito ou complemento á subordinada: *Aqui estão os livros que elle pensava que se tinham perdido* (o pronome relativo *que* torna relativa a oração *elle pensava*, mas pertence á oração integrante *que se tinham perdido*, da qual é sujeito). *Não sei quantos livros disse elle que traria hoje* (*quantos* torna interrogativa a oração *disse elle*, mas, ligado a *livros*, pertence como complemento directo á oração integrante *que traria hoje*).

246 A uma palavra substantiva pôde ligar-se um adjectivo, ou qualquer outra expressão qualificativa, por meio de uma conjunção (empregada adverbialmente) sem formar oração á parte: *Quando acabou de ler, traga-me o livro.*

De igual modo se pôde ligar a qualquer verbo uma circumstancia por meio de uma conjunção concessiva ou comparativa, sem formar oração á parte: *Conseguí fazê-lo, ainda que com grande difficuldade.*

247 As orações interrogativas subordinadas de *como* e *quão*, e em alguns casos as orações infinitivas, podem ser precedidas do artigo *o*, exactamente como se fossem substantivos (cf. § 201): *Reparae no como crescem os livros.*

248 a) Para dar grande realce a um sujeito ou comple-

mento directo, pôde desdobrar-se a oração em duas por meio do verbo *ser* com o pronome *o* seguido de uma oração relativa (*ser o que, ser a que, ser os que, ser as que, ser quem=ser o que ou ser a que*), v. g. *A necessidade é a que leva o soldado á guerra* (em vez de se dizer simplesmente: *a necessidade leva o soldado á guerra*). *Tu foste o que me salvaste* (em vez de se dizer simplesmente: *tu me salvaste*).

A phrase, porém, pôde abreviar-se supprimindo o pronome *o*, v. g. *Tu foste que me salvaste*.

b) Semelhantemente, para realçar muito um complemento de uma oração, e tambem o sujeito, pôde desenvolver-se a oração por meio da locução *é (era, foi, etc.) que*, v. g. *Os grandes rebanhos é que fazem as boas colheitas, proporcionando as quantidades precisas de estrume para o adubo do solo. E' então que elle dá movimento e vida aos penhascos*.

Quando a expressão a que se quer dar realce é um complemento de logar, pôde *que* ser substituido por *onde*: *Era nas fileiras onde as puas fazião maior estrago*.

*Obs.*—Neste caso a phrase inteira deve ser contada por uma só oração, considerando-se a expressão *é que* ou *é onde* apenas como um signal de realce.

---

### SECÇÃO III—DA COLLOCAÇÃO

A collocação mais simples das palavras de uma oração consiste em pôr primeiro o sujeito com as suas dependencias, depois o predicado com as suas determinações, a palavra determinada antes da determinante (v. g. *desejoso de gloria*), o complemento directo

antes do indirecto. As orações interrogativas principião pela palavra interrogativa e suas pertenças, as orações subordinadas, conjuncionaes ou relativas, pela conjuncção ou pela relativa.

Razões de harmonia ou de emphase, e, em certos casos, regras particulares de grammatica, levão innumeradas vezes a deixar a collocação simples, dando lugar a inversões e transposições.

*Obs.*—Em particular deve notar-se cuidadosamente que nos participios absolutos o sujeito do participio não se colloca antes d'elle, v. g. *Aggravadas as queixas antigas com esta nova, entrou el-rei na cidade do Porto com fel nos labios e no coração.* Todavia pôde antepôr-se quando o participio leva a preposição *em*, v. g. *em a mina rebentando*, ou: *em rebentando a mina.* Também *isto, isso, aquillo, o que*, podem antepôr-se aos participios passivos simples de que forem sujeitos: *isto posto*, ou: *posto isto.*

Os casos em que é licito usar de inversões e transposições, e as mais particularidades de collocação das palavras na oração, bem como as leis da collocação das orações, aprender-se-hão com a leitura attenta.

---

## APPENDICE À SYNTAXE

250 A palavra *que* é ás vezes uma simples particula de realce e, quer dizer, é uma voz que, desprovida de significação grammatical, serve unicamente de fazer sobresahir a expressão de certa ideia. E' o que succede, por exemplo, nas phrases seguintes: *Certamente que não conheço outra. Quasi que enlouqueci. Desde o alvor da manhã que vos procuro. Oh! que é muito. Quantos montes então que e derribarão—as ondas que batião denodadas!*

A's vezes na construcção syntactica tem-se em vista mais o sentido que o rigor da forma. Assim nesta phrase: *Opulenta outra, os seus estaleiros* (da cidade de Carteia) *tinhão sido famosos antes da conquista romana*, está posto o adjectivo *opulenta* como se em lugar do pronome possessivo *seus* estivesse a expressão equivalente *d'ella*. Neste caso diz-se haver *s y n e s e*.

Algumas vezes as phrases achão-se construidas de modo que uma ou mais palavras do principio de uma oração não se ligão ás

que vem depois, segundo as regras da syntaxe. E' o que acontece nestes versos de Camões: *Vereis e ste que agora pressuroso=por tantos medos o Indo vai buscando=tremar d'elle Neptuno*. Esta incoherencia syntactica tem o nome de *anacoluthia*, e a phrase em que se dá esta irregularidade, denomina-se — *anacolutho*.

Denomina-se em geral *barbarismos* os erros que consistem: 1) em empregar como nacionaes palavras estranhas á lingua, ou empregar palavras nacionaes com significações que lhes não pertencem; 2) em formar palavras novas contra as leis da composição e da derivação; 3) em pronunciar ou escrever incorrectamente os vocabulos (v. g. *promenores* em lugar de *pormenores*); 4) em não observar as leis da flexão; 5) em dar quebra ás leis da syntaxe. 251

Em particular denomina-se *barbarismos* os erros das quatro primeiras especies.

Os erros de syntaxe têm o nome particular de — *solecismos*.

---

## SUPPLEMENTO Á PHONOLOGIA

As regras mais geraes da orthoepia e da orthographia são as que se referem ás flexões e á derivação. Aprendem-se, portanto, quando se estuda o tratado das flexões e a etymologia. Por exemplo, sabendo-se que *na* é um suffixo que de verbos forma substantivos abstractos, conclue-se que se ha-de escrever *doença* e não *doensa*. Aqui vão ser expostas algumas particularidades que não poderão ser ensinadas na segunda parte da grammatica. 252

### A. ORTHOEPIA

*ex* quando entra no principio de uma palavra, v. g. *exame*, ou do segundo elemento de um composto, v. g. *inexperencia*, pronuncia-se *eis* e não *is*. 253

*s* entre vogaes pronuncia-se brando (como *z*). As principaes excepções são: 1) o *s* de *proseguir* e *prosecução* e seus derivados; 2) o *s* da terminação *esimo* dos numeraes, v. g. *centesimo*; 3) o *s* de 254

- monosyllabo, disyllabo, etc.*, e de *unisono*; 4) o *s* em palavras compostas depois do prefixo *re*, v. g. *resurgir, resalvar* (em geral, o *s* inicial de uma palavra conserva-se forte quando entra em composição).
- 255 *ss* tem sempre o som de *ç*; *essencia*, por exemplo, pronuncia-se *ecencia*, e não *escencia*.
- 256 *t* ou *th* sempre sôa, v. g. em *arithmetica* (e não *arimetica*), *logarithmo, rhythmo*.
- 257 *nh* tem simplesmente o som de *n* em algumas palavras. As principaes são: *anhelo* e seus derivados, *inhibir* e seus derivados, *inhalar* e seus derivados, *anhydrico, cyanhydrico*.
- 258 a) Vogal nasal nunca é surda nem aberta, mas tem sempre o som fechado; por exemplo em *pênsamento, vênder, véndo, véndes*, o *en* tem o mesmo som.
- b) Nos compostos de verbo (na terceira pessoa do singular do presente) e substantivo, o verbo conserva a pronuncia que tem quando é proferido sobre si, v. g. *guarda-chuva*.
- c) Vogal em que recáia o *accento tonico*, de palavra de duas ou mais *syllabas*, n u n c a póde ter o som surdo; assim *como*, adverbio ou conjunção, deve pronunciar-se do mesmo modo que a primeira pessoa do presente do indicativo do verbo *comer*, e não *cumo*, o que seria barbarismo.
- 259 O *a* da terminação *amos* do presente indicativo da 1.<sup>a</sup> conjugação e do presente conjunctivo da 2.<sup>a</sup> e 3.<sup>a</sup> tem o som fechado: *amámos* (como no artigo *na*, e não *amámos*, que é preterito perfeito), *vendamos, unamos*.
- 260 Em *al* seguido de consoante diferente, o *a* é sempre aberto: *maldade, báldeação, álfenim*.
- 261 Na terminação *vel* de adjectivos, v. g. *affavel* o *e* é sempre aberto.
- Egualmente em *ect, ecç, epc*, o *e* sempre aberto: *diréctor, directorio, afféctação, correctivo, deféctivo, objectivo, adjectivo; direção, correção, objecção, prelecção; excepção*.
- 262 Em *ol* seguido de consoante diferente, o *o* nunca é surdo: *soldado, móldar, vóltar, môlde, vólto*.



Nos verbos *distinguir* e *extinguir* e nas palavras 263  
d'elles derivadas, *gui* pronuncia-se como em *guitarra*,  
sem soar o *u*.

§ São agudas (§ 7), entre outras, as palavras acabadas em: 1) 264  
*ar*, *ir* ou *yr*, *ur*; são, porém, graves *alcaçar*, *alfofar*, *ambar*, *assu-  
car*, (*lacar*), *martyr*, *Oscar*; 2) *i*, *u*, exceptuando *quasi* e *tribu*; 3)  
*al*, *ol*, *ul*; são, porém, graves *Setubal*, *Tentugal*, e alguns nomes  
proprios de origem estrangeira (v. g. *Hannibal*), *consul* e seus com-  
postos; 4) vogal nasal ou diphthongo; são, porém, graves certas  
fôrmas verbaes que vem no quadro das conjugações, e *accordão*,  
*benção*, *Christovão*, *Estevão*, *frangão*, *orgão*, *ouregão*, *rabão*, *zangão*.

## B. ORTHOGRAPHIA

Para representar os sons vogaes e consoantes, temos duas or- 265  
dens de caracteres: os principaes, ou letras do alphabeto, e os se-  
cundarios, convém a saber: o til, a cedilha e os accents. Nos dois  
paragraphos seguintes são dadas algumas regras do uso d'estes ca-  
racteres.

a) Antes de *b*, *p*, *m*, escreve-se *m* e não *n* (v. g. 266  
*tampa*).

b) As vogaes cuja nasalção pôde ser indicada com til, são *a* e  
*o*. A nasalção das outras vogaes é indicada com *m* ou *n*.

c) No principio e no interior das palavras, o *a* nasal é repre-  
sentado com *an* (e, antes de *b*, *p*, *m*, com *am*); com *ã* só se re-  
presenta nos deminutivos, (v. g. *manhãzinha*) e no plural dos no-  
mes em *ães* (v. g. *maçães*). No fim das dicções representa-se com *ã* ou  
*an* (v. g. *rã* ou *ran*; no plural *rães* ou *rans*).

d) O diphthongo *ão* deve escrever-se com *ão* e não com *am*  
(v. g. *tão*, *quão*, *são*, *Christovão*. Escrever *tam*, *quam*, etc., é ser  
menos correcto, por isso que é deixar sem representação a segun-  
da vogal do diphthongo).

e) *io* no fim das palavras representa-se com *io* (v. g. *sítio*, e  
não *sítiu*, que é barbarismo). Comtudo na terceira pessoa do singu-  
lar do preterito escreve-se *io* ou *iu* (v. g. *uniu* ou *uniu*, assim co-  
mo tambem se escreve *rendeo* ou *rendeu*).

f) No principio das palavras escreve-se *sa, so, su*, e não *ca, co, cu*.

§ g) As consoantes que podem dobrar-se, são *b, c, d, f, g, l, m, n, p, r, s, t*. Uma palavra nunca principia por letra dobrada. As consoantes só se dobrão entre vogaes, ou entre vogal e *l* ou *r*.

267 Com respeito aos accentos, o uso moderno, geralmente fallando, é não os escrever nas vogaes das syllabas iniciaes e medias dos polysyllabos senão com o fim de distinguir palavras que se escrevem com as mesmas letras, v. g. *sítio* (subst.), *sítio* (verh.).

268 Além das letras e do til, cedilha e accentos, ha ainda varios signaes que têm diversos usos. Os mais importantes são: virgula (,) ponto e virgula (;), dois pontos (:), ponto final (.), ponto de interrogação (?), ponto de admiração ou exclamação (!), pontos de reticencia (...), parentheses [( )], travessão (—), apostropho (’), virgula dobrada (»), risca de união (—), ponto de abreviatura (.), e as fórmias maisculas das letras.

269 De indicar simplesmente pausa servem a virgula, ponto e virgula, dois pontos, e ponto final.

Com respeito ao uso d’estes signaes não é facil dar regras precisas. Entretanto notem-se as seguintes:

§ 1) Separação-se por virgulas: os vocativos, os substantivos appostos, os elementos coordenados de uma oração, que não estiverem ligados por *e, nem, ou* (às vezes, porém, até se torna necessario separá-los por ponto e virgula), as orações intercaladas em um periodo (quando não vão entre parentheses), os participios absolutos, as orações relativas que não vão precedidas immediatamente do antecedente da palavra relativa, e as orações rela-

tivas que exprimem simplesmente uma observação accessoria.

§ 2) Separão-se com ponto e virgula: os membros coordenados de um periodo ou oração, para os quaes a virgula fôr pausa demasiado pequena; as orações causaes que se ligão a uma oração extensa ou a uma combinação de orações; as orações ligadas por palavras que exprimem illação ou consequencia.

§ 3) São precedidas de dois pontos: as fallas ou sentenças postas em discurso directo (v. g. *Disse Seneca: Muito aproveita á quietação fallar pouco com os outros, e muito comsigo*), a enumeração de objectos precedentemente annunciada (v. g. *As virtudes cardeaes são quatro: prudencia, justiça, fortaleza e temperança*). Também se separão por dois pontos os membros principaes de um periodo, que não estão ligados por conjuncções (v. g. *O novo opusculo é um grito retumbante de guerra: novos pelejadores não tardão*).

4) O ponto final põe-se no fim de cada periodo grammatical.

O ponto de interrogação e o de exclamação pelo seu nome indicão o fim para que servem. São simultaneamente signaes de pausa. 270

Os pontos de reticencia indicão suspensão repentina do fio do discurso. 271

Os parentheses servem, entre outros fins, de encerrar orações ou expressões que estão intercaladas no discurso ou que exprimem uma simples observação accessoria. (Quando a intercalação é curta, é todavia bastante separá-la por virgulas.) 272

O travessão serve principalmente de separar as expressões para que se chama em especial a attenção do leitor, e de separar nos dialogos as fallas dos diversos interlocutores. 273

- 274 O apóstrofo indica a supressão de letra ou letras de uma palavra.
- 275 A virgula dobrada serve principalmente de encerrar as transcripções textuaes.
- 276 A risca de união põe-se entre os elementos de certas palavras compostas; precede os monosyllabos enclíticos; precede e segue os pronomes que se intercalão nòs futuros e condicionaes.
- Tambem se põe nos fins das linhas quando a palavra termina na linha seguinte. A este respeito cumpre observar o seguinte:
- 1) Não passão de uma linha para outra consoantes soltas, uma das vogaes de um diphthongo, uma vogal só.
  - 2) As consoantes dobradas dividem-se, pondo-se uma no fim da linha, a outra na linha seguinte.
  - 3) Nas palavras compostas de prefixos monosyllabos, os prefixos não se podem collocar parte numa linha, parte na outra.
- 277 Com letra inicial maiuscula escrevem-se, entre outras palavras, os substantivos proprios (na maioria dos casos), a primeira palavra de um periodo grammatical, a primeira palavra de um dito ou sentença ou falla que se apresentem em discurso directo.

---

## MODELOS DE ANALYSE SYNTACTICA

I *Os grandes rebanhos e manadas é que fazem as boas colheitas, proporcionando as quantidades precisas de estrume para o adubo do solo.*

Este periodo grammatical tem uma só oração. *E' que* deve ser considerado simplesmente como um signal que serve de dar realce a *os grandes rebanhos e manadas*, sem fazer oração á parte (§ 248, b, obs.).

a) O sujeito é *os rebanhos e manadas*, sujeito composto de dois substantivos ligados pela conjunção copulativa *e* (§ 106, obs.).

Qualifica-o o adjectivo *grandes* (§ 109) empregado attributivamente (§ 179, 4).

b) O predicado é *fazem*, que está no plural e na terceira pessoa, por serem os sujeitos do plural e da terceira pessoa (§ 116, c, 1).

*Fazem*, como verbo transitivo, tem complemento directo (§ 120). E' *às colheitas*, complemento ao qual se liga attributivamente o adjectivo *boas*.

*Proporcionando* é um participio, que, referido ao sujeito da oração, determina o verbo *fazem*, exprimindo o meio (§ 238, 1).

Este participio, que pertence a um verbo transitivo, tem por complemento objectivo *as quantidades* qualificado pelo attributo *precisas*. Demais o substantivo *quantidades* traz dois complementos (§ 109, meio): um designando o genero da quantidade (§ 152, 1), e é *de estrume*; outro designando a destinação (§ 170, b), e é *para o adubo*. O substantivo abstracto *adubo* é determinado pelo complemento *do solo* que designa o objecto da acção significada pelo substantivo *adubo* (§ 150).

II *A reputação é uma joia, que, perdida uma vez, raro se recupera.*

Ha aqui duas orações: *a reputação é uma joia*, e: *que perdida uma vez, raro se recupera*.

1) A primeira oração é principal.

a) O sujeito é *a reputação*.

b) O predicado é *é uma joia*, constituido pelo verbo *é* e o nome predicativo *uma joia* (§ 107, a, b).

2) A segunda oração, ligada á primeira pelo pronome relativo *que*, é uma oração relativa (§ 200) que serve de caracterisar o nome predicativo da oração principal.

a) O sujeito é *que*—*a qual*.

b) O predicado é *se recupera*. E' o verbo transitivo *recuperar* na conjugação reflexa empregada como voz passiva (§ 192, b), de modo que *se recupera* é reflexo na f ó r m a (figurando *se* de complemento directo), mas tem sentido passivo e equivale a *é recuperada*.

*Raro* é um adjectivo empregado adverbialmente (§ 186) que determina o predicado (§ 108).

*Perdida* é um participio passivo ligado, como apposto, ao pronome relativo com o qual concorda (§ 180, b; 119, e). Serve de exprimir uma circumstancia de tempo com respeito ao predicado (§ 241, a, 1), equivalendo *perdida* a *depois que se perdeu, depois de se perder*. Este participio é determinado pela expressão adverbial *uma vez*.

III *Depois de haverem transposto as montanhas, os invasores assenhorearão-se da cidade de Asido.*

Ha aqui duas orações: *depois de haverem transposto as montanhas*, e: *os invasores assenhorearão-se da cidade de Asido*.

1) A primeira oração é temporal (§ 199, 6). A relação de tempo, em que está com a oração seguinte, é indicada pela locução prepositiva *depois de* (§ 199, obs.).

a) O sujeito subentende-se, por ellipse (§ 113), da oração seguinte (*invasores*).

b) O predicado é *haverem transposto*. Póde estar na forma pessoal em virtude da regra g do § 237. E' verbo transitivo, cujo complemento directo é *as montanhas*.

2) A segunda oração é principal.

a) O sujeito é *os invasores*.

b) O predicado é *assenhorearão-se*, verbo que só se usa na forma reflexa (§ 80, f, nota 2).

*Assenhorear-se* pede um complemento que exprima o objecto de que alguém se torna senhor, complemento que se lhe liga pela preposição *de* (§ 155, a). Aqui é *da cidade*. Juntando-se a *cidade* o substantivo *Asido* por meio da preposição *de*, tomada em sentido definitivo (§ 154, e obs. 1), fica designado por um nome proprio o objecto que com a palavra *cidade* era apenas designado de um modo geral.

IV *Proposta a questão, foi unanimemente resolvido que o prelado empregasse as censuras da igreja contra quem pretendia esbulhá-la das suas regalias.*

Contém este periodo tres orações. A primeira é: *Proposta a questão, foi unanimemente resolvido*. A segunda não póde separar-se completamente da terceira, porque ha uma palavra commum a ambas, e é *quem*, que tanto vale como *aquelle que* (§ 64, a, obs.). Consequentemente não ha exactidão completa, quando se diz que a

segunda oração é que o prelado empregasse as censuras da igreja contra. A terceira é quem pretendia esbulhá-la das suas regalias.

1) A primeira oração é principal.

a) O sujeito é constituído pela oração seguinte, a qual, por consequencia, é integrante (§ 201).

b) O predicado é o verbo passivo *foi resolvido*. *Unanimemente* é um adverbio de modo que determina o predicado.

Em *proposta a questão* ha um participio absoluto (§ 241), que determina o predicado, exprimindo tempo (equivale a *como a questão houvesse sido proposta*). *A questão* é o sujeito do participio *proposta*. (Os participios absolutos não costumão ser considerados orações á parte.)

2) A segunda oração é, como foi dito, integrante, e, por estar ligada pela conjunção *que*, é, quanto á fórma da subordinação, conjuncional (§ 197).

a) O sujeito é o prelado.

b) O predicado é *empregasse*.

Como verbo transitivo, tem complemento directo, que é *as censuras*. O substantivo *censuras* é determinado por um complemento possessivo, a saber: *da Igreja* (§ 149).

A preposição *contra*, que entra na oração como se em lugar de *quem* estivesse de facto *aquelle que*, forma, com o pronome demonstrativo virtualmente contido em *quem*, um complemento do predicado que designa o objecto a que havião de ser dirigidas as censuras.

3) A terceira oração é relativa.

a) O sujeito é *quem*.

b) O predicado é *pretendia*, determinado pelo simples infinitivo *esbulhar* (§ 224) que faz as vezes de complemento directo.

O verbo *esbulhar* pede dois complementos: um directo; outro, que designe o objecto de que se é esbulhado, regido da preposição *de* (§ 139). O primeiro é o pronome pessoal *a* (com a forma *la*, pela regra do § 58, b), que representa *igreja*. O segundo é *das regalias*, determinado attributivamente pelo pronome possessivo *suas*.

Cumpre-nos declarar que os melhoramentos d'esta segunda edição, na maior parte, são devidos ás advertencias e indicações do meu consciencioso professor do Real Collegio Militar, e nosso amigo, o Exc.<sup>mo</sup> Snr. Carlos Claudino Dias.



# INDICE

---

	Pag.
Preliminares . . . . .	7
Parte primeira—Phonologia . . . . .	7
Parte segunda—Morphologia . . . . .	12
Secção I—Das Flexões . . . . .	12
Preliminares . . . . .	12
A. Partes da oração . . . . .	12
B. Palavras variaveis e invariaveis . . . . .	18
Capitulo I—Do substantivo . . . . .	19
A. Numeros . . . . .	19
B. Generos . . . . .	22
Capitulo II—Do adjectivo . . . . .	25
A. Numeros . . . . .	25
B. Generos . . . . .	26
Capitulo III—Do nome numeral . . . . .	28
A. Numeraes cardinaes . . . . .	28
B. Numeraes ordinaes . . . . .	29
C. Numeraes proporcionaes . . . . .	29
Capitulo IV—Do pronome . . . . .	30
A. Pronomes pessoaes . . . . .	30
B. Pronomes possessivos . . . . .	32
C. Pronomes demonstrativos . . . . .	33
D. Pronomes relativos . . . . .	34
E. Pronomes interrogativos . . . . .	35
F. Pronomes indefinidos . . . . .	36
Capitulo V—Do Verbo . . . . .	39
A. Flexões dos verbos em geral . . . . .	39
B. Paradigmas das tres conjugações . . . . .	43
1. Voz activa . . . . .	43

	Pag.
2. Voz passiva + . . . . .	53
3. Conjugação periphrástica . . . . .	56
C. Verbos irregulares ou anômalos . . . . .	57
1. Verbos irregulares propriamente ditos. . . . .	57
2. Verbos com duplo particípio passivo simples . . . . .	66
3. Verbos defectivos . . . . .	68
Appendice á primeira secção. . . . .	69
Secção II—Da etymologia ou formação das palavras . . . . .	70
Capitulo I—Da derivação . . . . .	70
Capitulo II—Da composição . . . . .	78
Parte terceira—Syntaxe . . . . .	81
Secção I—Da ligação das palavras na oração . . . . .	81
Capitulo I—Da composição da oração; concordância do predicado com o sujeito . . . . .	81
A. Composição da oração . . . . .	81
B. Concordância do predicado com o sujeito . . . . .	85
Capitulo II—Dos complementos constituídos por substantivos ou palavras substantivas . . . . .	90
A. Complemento directo; outros complementos que não têm preposição . . . . .	90
B. Complementos regidos de preposição. . . . .	94
1. Emprego da preposição <i>a</i> . . . . .	94
2. Emprego da preposição <i>de</i> . . . . .	97
3. Emprego da preposição <i>em</i> . . . . .	103
4. Emprego da preposição <i>por</i> . . . . .	104
5. Emprego da preposição <i>para</i> . . . . .	106
6. Emprego da preposição <i>com</i> . . . . .	107
Capitulo III—Das particularidades de syntaxe relativas a diversas partes do discurso . . . . .	108

	Pag.
A. Adjectivos . . . . .	408
B. Pronomes . . . . .	412
C. Verbos . . . . .	415
D. Adverbios . . . . .	416
Secção II—Do uso dos modos e tempos e da li- gação das orações. . . . .	417
Preliminares—Das orações em geral . . . . .	417
✕ Capitulo I—Do emprego dos modos e tempos. . . . .	422
A. Indicativo . . . . .	422
B. Condicional. . . . .	425
C. Conjunctivo. . . . .	426
1. Conjunctivo em orações principaes. . . . .	426
2. Conjunctivo em orações subordina- das . . . . .	426
3. Tempos do conjunctivo ✕ . . . . .	430
D. Imperativo . . . . .	431
E. Infinitivo . . . . .	431
1. Usos do infinitivo em geral . . . . .	431
2. Infinitivo subordinado. . . . .	432
3. Infinitivo independente . . . . .	437
4. Emprego das fórmãs pessoas e im- pessoas do infinitivo . . . . .	437
F. Participio . . . . .	439
1. Participio em <i>ndo</i> (ou gerundios) . . . . .	439
2. Participio passivo simples . . . . .	440
Capitulo II—Da ligação das orações . . . . .	441
Secção III—Da collocação . . . . .	443
Appendice á syntaxe . . . . .	444
Supplemento á phonologia . . . . .	445
Modelos de analyse syntactica. . . . .	450

102	...
103	...
104	...
105	...
106	...
107	...
108	...
109	...
110	...
111	...
112	...
113	...
114	...
115	...
116	...
117	...
118	...
119	...
120	...
121	...
122	...
123	...
124	...
125	...
126	...
127	...
128	...
129	...
130	...
131	...
132	...
133	...
134	...
135	...
136	...
137	...
138	...
139	...
140	...
141	...
142	...
143	...
144	...
145	...
146	...
147	...
148	...
149	...
150	...

## PRINCIPAES CORRECCÕES E ADDITAMENTOS

---

- Pag. 8, l. 23, onde está: vinho, leia-se: vinho.  
» 23, » 9, acrescente-se: *imperador imperatriz*.  
» 52, » 13, onde está: lavaste-vos, leia-se: lavastes-vos.  
» » 24, onde está: tende-vos, leia-se: tendes-vos.  
» 60, » 29, onde está: podestes, leia-se: pudestes.  
» 73, » 18, onde está: primitivo, leia-se: primitivo.  
» 87, » 3, onde está: *vigilança*, leia-se: *vigilancia*.  
» 103, » 28, onde está: converter disfarçar, leia-se: converter,  
disfarçar.

PRINCIPAES CORRECCOES E ADITAMENTOS

126 - 81. 22. onde esta typo, le se vira  
25 - 2. acrescentado: sup. e ad. imperialis  
23 - 13. onde esta: lavaria, sup. le se vira  
22 - 20. onde esta: fende, sup. le se vira  
20 - 27. onde esta: pedras, le se vira  
17 - 17. onde esta: pedras, le se vira  
17 - 5. onde esta: pedras, le se vira  
102 - 22. onde esta: con. sup. le se vira  
- 102. -

azul ja  
esat.



